

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

LUANE GUARNERI AZAMBUJA

**PARA ALÉM DAS ARQUIBNACADAS: FATORES DETERMINANTES PARA OS
VOTOS DOS ASSOCIADOS À GAVIÕES DA FIEL NAS ELEIÇÕES
PRESIDENCIAIS DE 2018**

PONTA GROSSA

2023

LUANE GUARNERI AZAMBUJA

**PARA ALÉM DAS ARQUIBNACADAS: FATORES DETERMINANTES PARA OS
VOTOS DOS ASSOCIADOS À GAVIÕES DA FIEL NAS ELEIÇÕES
PRESIDENCIAIS DE 2018**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciências Sociais Aplicadas. Linha de pesquisa: História, Cultura e Cidadania.

Orientador: Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior.

PONTA GROSSA

2023

A991 Azambuja, Luane Guarneri
Para além das arquibancadas: fatores determinantes para os votos dos associados à Gaviões da Fiel nas eleições presidenciais de 2018 / Luane Guarneri Azambuja. Ponta Grossa, 2023.
162 f.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas - Área de Concentração: Cidadania e Políticas Públicas), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Júnior.

1. Clube Corinthians. 2. Gaviões da fiel. 3. Presidência - eleição. 4. Associados - voto. 5. Futebol - torcida organizada. I. Júnior, Constantino Ribeiro de Oliveira. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cidadania e Políticas Públicas. III.T.

CDD: 323

TERMO DE APROVAÇÃO

LUANE GUARNERI AZAMBUJA

"Para além das arquivancadas: fatores que influenciaram os votos dos associados da Gaviões da Fiel nas eleições presidenciais de 2018".

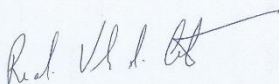
Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor(a) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Ponta Grossa, 20 de novembro de 2023.

Assinatura pelos Membros da Banca:



Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior - UEPG - PR -Presidente



Prof. Dr. Ricardo Vieiralves de Castro - UERJ-RJ – Membro Externo

Prof. Antonio Carlos de Francisco - UTFPR-PR – Membro Externo



Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes – UEPG-PR – Membro Interno

Miranda

Prof. Dr. João Irineu de Resende Miranda – UEPG-PR – Membro Interno

Prof. Dr. Antônio Carlos Frasson – UTFPR-PR – Suplente Externo

Prof^a. Dra. Lenir Aparecida Mainardes da Silva – UEPG-PR – Suplente Interno

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Capítulos e seus respectivos objetivos específicos.....	14
QUADRO 2 - Fases históricas das torcidas organizadas brasileiras.....	17
QUADRO 3 - Síntese do desenvolvimento do primeiro capítulo.....	47
QUADRO 4 - Modelos de jogos estabelecidos por Elias.....	50
QUADRO 5 - Aspectos considerados sobre a formação estatal.....	53
QUADRO 6 - Partidos políticos vigentes nas eleições de 2018.....	59
QUADRO 7 - Classificação ideológica partidária brasileira.....	61
QUADRO 8 - Dimensão ideológica dos planos de governo apresentados pelos presidenciais em 2018	62
QUADRO 9 - Abordagens sobre a teoria do voto.....	63
QUADRO 10 - Proposituras legislativas acerca das T.O's.....	64
QUADRO 11 - Espécies de proposituras envolvendo T.O's.....	65
QUADRO 12 - Anos das proposituras legislativas referente às T.O's.....	65
QUADRO 13 - Partidos com proposituras políticas acerca das T.O's.....	65
QUADRO 14 - Análise da abordagem acerca das T.O's.....	66
QUADRO 15 - Síntese do desenvolvimento do segundo capítulo.....	68
QUADRO 16 - Categorias elencadas acerca do comportamento eleitoral.....	95
QUADRO 17 - Reações à nota oficial da GDF.....	97
QUADRO 18 - Reações à nota oficial da GDF quantificação	98
QUADRO 19 - Posicionamento à nota oficial da GDF.....	99
QUADRO 20 - Categorização dos emissores dos comentários	100
QUADRO 21 - Posicionamento dos emissores dos comentários.....	101
QUADRO 22 - Posicionamento quanto à qualidade dos integrantes.....	102
QUADRO 23 - Classificação dos argumentos dos integrantes contrários.....	112
QUADRO 24 - Classificação dos argumentos dos integrantes favoráveis.....	114
QUADRO 25 - Síntese do desenvolvimento do terceiro capítulo.....	127
QUADRO 26 - Tempo de associação.....	130
QUADRO 27 - Possui atribuições de liderança?	131
QUADRO 28 - Participação na gestão da torcida.....	131
QUADRO 29 - Filiação com partido político.....	133
QUADRO 30 - Categorias abordadas.....	134
QUADRO 31 - Grupo social e resposta à entrevista.....	136
QUADRO 32 - Teoria dos jogos e resposta à entrevista.....	138
QUADRO 33 - Compreensão dos T.Os como jogadores distintos nível 1.....	140
QUADRO 34 - Delimitação temporal proposta pelos entrevistados.....	143
QUADRO 35 - Discussões sobre medidas estatais.....	145
QUADRO 36 - Posicionamento quanto à nota.....	147
QUADRO 37 - Fatores considerados pelos torcedores para votação à presidente 2018.....	149
QUADRO 38 - Comentários dos integrantes em relação a sua motivação na votação em 2018.....	150
QUADRO 39 - Síntese do quarto capítulo.....	153

LISTA DE SIGLAS

AD: Análise do Discurso

AGIR: Arquibancada Ampla Geral e Irrestrita

ANATORG: Associação Nacional dos Torcedores Organizados

CBF: Confederação Brasileira de Futebol

CF: Constituição Federal

CND: Conselho Nacional dos Desportos

EDT: Estatuto de Defesa do Torcedor

FPF: Federação Paulista de Futebol

GDF: Gaviões da Fiel

PPGSCA: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas

UEPG: Universidade Estadual de Ponta Grossa

SCCP: Sport Club Corinthians Paulista

TO: Torcida Organizada

RESUMO

Ao tratar da eleição presidencial de 2018, a presente tese teve como ponto de partida a seguinte questão: o fato de pertencer à torcida organizada Gaviões da Fiel (GDF) interferiu na escolha do voto durante o pleito eleitoral do Poder Executivo nacional em 2018? Considerando que na eleição de 2018 houve posicionamentos de diferentes torcidas organizadas de maneira institucional, somando-se ao todo sessenta e nove torcidas e que os posicionamentos não foram unânimes entre os membros, definiu-se como delimitação empírica abordar o tema com uma única torcida organizada: Gaviões da Fiel. A escolha justifica-se por ser uma das maiores e a mais antiga torcida organizada, além de estar atrelada a questões históricas, como a “Democracia Corinthiana” e o pioneirismo quanto a reivindicações relativas à concessão de anistia aos presos políticos. Outro fator da delimitação foi a primeira eleição realizada após a fundação da Associação Nacional dos Torcedores Organizados (ANATORG). Objetiva-se compreender se o pertencimento à torcida organizada Gaviões da Fiel interfere na escolha do candidato que votou durante o pleito eleitoral do Poder Executivo nacional do ano de 2018. Os objetivos específicos: 1. Compreender a categoria “torcida organizada”, em específico a Gaviões da Fiel enquanto um grupo; 2. Interpretar as relações entre um grupo social e o Estado; 3. Verificar se houve posicionamento da Gaviões da Fiel de maneira institucional sobre o pleito eleitoral de 2018; 4. Identificar os fatores que foram significativos durante a escolha do candidato a presidente que o associado dos Gaviões votou nas Eleições de 2018. Trata-se de um estudo de caso, utilizando-se da teoria dos jogos e balança de poder de Elias como aporte teórico. A observação etnográfica das postagens realizadas pela GDF, acerca das eleições, foram usadas para identificação dos 19 sujeitos entrevistados. Definiu-se dois grupos distintos: a) os que detinham função hierárquica no ano de 2018 (9); b) os que não possuíam poder de liderança (10). Realizou-se entrevistas via cibernética de característica semi estruturada através do aplicativo WhatsApp por meio de ligação de vídeo. Foi utilizado o método de seleção de amostra da bola de neve e utilizou-se dos critérios de saturação como critério para a finalização da aplicação de entrevistas. Para análise optou-se por utilizar a análise de conteúdo proposta por Bardin. As hipóteses formuladas e as conclusões foram: a) Os torcedores organizados são influenciados por seus líderes e por pertencerem ao grupo acabam por conferir o voto a quem essa liderança indica: **hipótese infirmada**, pois há posicionamento anterior dos favoráveis a nota, além de participação em movimentos e partidos políticos pelos integrantes; b) Os torcedores organizados analisam as medidas praticadas pelos candidatos em face desse grupo: **hipótese infirmada** c) Os torcedores organizados que votaram de maneira contrária sofreram sanções do grupo: **hipótese infirmada**.

Palavras-chave: eleições presidenciais 2018; critérios de votação; torcida organizada; Gaviões da Fiel.

ABSTRACT

When addressing the 2018 presidential election, this thesis had as its starting point the following question: Did the fact of being a member of the supporter's group *Gaviões da Fiel* (GDF) interfere with the choice of vote during the national Executive branch electoral process in 2018? Considering that in the 2018 election there were institutional stances from different organized fan groups, totaling sixty-nine groups overall, and that these stances were not unanimous among the members, it was defined as an empirical delimitation to approach the topic with a single organized group: *Gaviões da Fiel*. The choice is justified because this group is one of the largest and oldest organized supporters, as well as being linked to historical issues such as the "Corinthian Democracy" and pioneering demands regarding amnesty for political prisoners. Another delimiting factor was the first election held after the founding of National Association of Organized Fans (ANATORG). The objective is to understand if belonging to the supporter's group *Gaviões da Fiel* interferes in the choice of the candidate who voted during the electoral election of the National Executive Branch in 2018. The specific objectives are: 1. Understand the category of "organized fan group", specifically *Gaviões da Fiel* as a group; 2. Interpret the relations between a social group and the State; 3. Verify if there was institutional positioning by *Gaviões da Fiel* regarding the 2018 electoral process; 4. Identify the factors that were meaningful during the choice of the candidate for president that the *Gaviões*' members voted in the 2018 Elections. This is a case study, using game theory and Elias' power balance as theoretical frameworks. Netnography observation of GDF's posts regarding the elections was used to identify the 19 subjects interviewed. Two distinct groups were defined: a) those who held hierarchical positions in 2018 (9); b) those who did not hold leadership power (10). Semi-structured cybernetic interviews were conducted via WhatsApp video call. The snowball sampling method was used for participant selection, and saturation criteria were used to determine the end of interview application. Content analysis proposed by Bardin was chosen for analysis. The formulated hypothesis and conclusions were: a) Organized supporters are influenced by their leaders and tend to follow the leadership's voting recommendations: **hypothesis refuted**, as there were prior positions from those in favor, as well as participation in movements and political parties by members; b) Organized supporters assess the measures practiced by candidates regarding this group: **hypothesis refuted**; c) Organized supporters who voted differently faced sanctions from the group: **hypothesis refuted**.

Keywords: 2018 Presidential elections; Voting criteria; Organized supporters; *Gaviões da Fiel*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1– AS VOZES QUE VÊM DA ARQUIBANCADA: TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL	17
1.1 TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL.....	17
1.1.1 A Era Vargas: o futebol como instrumento político.....	18
1.1.1.1 O colapso de Esporte de Estado.....	21
1.1.1.1.1 Torcidas organizadas: contestam e reivindicam.....	21
1.1.1.1.2 A luta pela democracia: dentro e fora do clube.....	25
1.2 REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA: O FUTEBOL A SERVIÇO DO MERCADO	28
1.3 O “PÓS-TORCEDOR”	28
1.4 COLETIVOS DE TORCEDORES: UM RESGATE IDEOLÓGICO?.....	30
1.5 OS GAVIÕES: UMA CONFIGURAÇÃO? UM GRUPO?.....	34
1.5.1 A sociologia configuracional de Norbert Elias.....	34
1.5.2 A rede: nódulos e teias.....	36
1.5.3 A rede: características apontadas por Norbert Elias.....	38
1.5.4 Quem são os Gaviões da Fiel?.....	38
CAPÍTULO 2 – “OS GAVIÕES NASCERAM PARA PODER REIVINDICAR?”: OS GAVIÕES DA FIEL ENQUANTO SUJEITOS QUE ATUAM NA ESCOLA DO REPRESENTANTE ESTATAL	48
2.1 TEORIA DOS JOGOS: O ESTADO E GRUPOS, JOGADORES.....	50
2.1.1 A “jogada” estatal: desenvolvimento do autocontrole dos outros jogadores.....	54
2.2 O ESTADO BRASILEIRO: SUA (RE) CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO.....	55
2.3 DA DEMOCRACIA BRASILEIRA: A PLURALIDADE PARTIDÁRIA E IDEOLÓGICA.....	57
2.4 DAS RAZÕES QUE LEVAM AO VOTO.....	62
2.4 TORCIDAS ORGANIZADAS COMO SUJEITO DESTINÁRIO DA NORMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS (2001-2017).....	64
CAPÍTULO 3 – AS TORCIDAS ORGANIZADAS SE MANIFESTAM	69
3.1 CONTEXTUALIZANDO AS ELEIÇÕES DE 2018.....	69
3.2 “CIDADÃO DE BEM”: CAMISA DEZ?.....	73
3.3 OS LÍDERES DIZEM: “GAVIÕES NÃO VOTA EM DITADOR”.....	79
3.3.1 O presidente: manifestação do presidente da GDF sobre as eleições.....	79
3.3.2 Os líderes se manifestam: posicionamento do conselheiro.....	81
3.4 UM MOVIMENTO DENTRO DE UM MOVIMENTO: RUA SÃO JORGE.....	86

3.5 A RSJ NO PODER: MANIFESTAÇÃO.....	88
3.6 A NOTA: POSICIONAMENTO OFICIAL E OS “POSICIONAMENTOS”	96
3.6.1 As reações: ferramentas de manifestação à nota oficial.....	96
3.6.2 Os comentários à nota oficial: uma análise.....	98
3.6.2.1 Os posicionamentos à nota oficial da GDF.....	99
3.6.2.2 Os comentários à nota: seus autores e sua relação com GDF.....	100
3.6.2.3 Dos resultados preliminares: uma análise da hipótese inicial.....	103
3.6.2.4 Das razões que levam ao comentário: uma análise sob a perspectiva da ciência Política.....	111
3.7 DAS RELAÇÕES AOS COMENTÁRIOS DA NOTA: SÍNTESE DOS RESULTADOS PRELIMINARES.....	124
CAPÍTULO 4 – COMO OS TORCEDORES ORGANIZADOS VOTARAM.....	128
4.1 METODOLOGIA DAS ENTREVISTAS REALIZADAS.....	129
4.1.1 Características da amostra.....	130
4.2 DAS QUESTÕES E AS CATEGORIAS PARA ANÁLISE.....	134
4.2.1 Pergunta aberta no.1: O que é ser um torcedor organizado?.....	156
4.2.2 Pergunta aberta no. 2: Como você acha que o “governo” te vê?.....	138
4.2.3 Pergunta no. 3: Há na sua torcida discussão sobre medidas que o “governo” aplica Sobre torcedores?.....	145
4.2.4 Pergunta fechada: Os Gaviões se manifestam sobre as eleições de 2018, o que você Achou disso?.....	147
4.2.5 Pergunta fechada: Quais os fatores que você considerou, como eleitor, na eleição para presidente em 2018?.....	149
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	154
REFERÊNCIAS.....	158

INTRODUÇÃO

Periodicamente, ao redor do globo, a população que está submetida a regimes democráticos presidencialistas retoma o debate: “Quem será o próximo presidente?”; “Quem será o eleito pelo povo?”; “Em quem devo votar?”; “Porque devo votar neste ou naquele candidato?”. De experts em ciência política, de doutores ao indivíduo que não concluiu o ensino médio, dos diferentes gêneros e classes sociais, desde que preenchidos os requisitos legais, todos têm direito a um único voto.

Cada voto possui a mesma valoração, não há distinção entre eles de qualquer espécie, e, portanto, neste momento formalmente todos os votantes são tidos como iguais, característica do Estado democrático. No entanto, o mesmo nivelamento não é identificado quando se observa os candidatos ao voto que podem possuir vantagens (ou desvantagens), por diferentes aspectos, como a questão econômica para produzir propaganda, como os famigerados “santinhos”, o tempo de televisão permitido em função da legenda partidária, tempo e disponibilidade para campanhas, etc.

Mas, será que o fato de contratar indivíduos para portar bandeiras com seus nomes e números é suficiente para garantir votos? Emitir material gráfico? Realizar visitas às periferias? Marketing em redes sociais? Quais são as razões que levam um indivíduo a conferir seu voto a alguém?

Quando se observa as eleições de representantes do Poder Executivo (prefeitos, governadores e presidentes), pode-se inferir que estas razões devem ser (ainda mais) criteriosas, pois entre os candidatos somente um será eleito e cada indivíduo só pode atribuir um voto, diferentemente, por exemplo, de quando se vota para alguns cargos do poder legislativo. Isto é, há apenas um voto e apenas um eleito.

Então, quais seriam os fatores? Os aspectos culturais parecem, à primeira vista, uma das razões para isso, mas pode-se levantar outras hipóteses, como questões de identificação, análise e propostas de planos de governo, e, também, de outro lado, questões como a herança histórica apontada por Carvalho (2021), chamada “voto de cabresto”, em que o empregado se submete à vontade do empregador ao votar, a esposa à de seu marido, e a filha à de seu pai.

Some-se a isso razões obscuras, como a comercialização dos mesmos (compra e venda de votos), que, embora proibida por lei, ainda há registros dessas práticas na atualidade, conforme pode ser constatado em buscas realizadas no endereço eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral. A título exemplificativo, no Brasil, há um caso do ano de 2022, comprovado a partir de gravações feitas em um ambiente privado em que o candidato realizava

uma “chuva de dinheiro”, bem como testemunhas que presenciaram a oferta de quantia em dinheiro em troca do voto (Brasil, 2022).

Outra questão, que vem sendo apontada como subterfúgio ilegal para conquista do eleitorado, é a ampla divulgação de notícias falsas, conhecidas como fake news, que, por vezes têm o intuito de implementar/gerar reprovação a um determinado candidato. Essa prática, principalmente utilizada para eleições do poder executivo, tem a finalidade de minar o voto em um candidato transferindo para outro que, conforme pesquisas previamente realizadas, estaria próximo no que diz respeito à intenção de votos.

A utilização desses instrumentos para a realização de campanhas, como as presidenciais de 2016 dos Estados Unidos, em que a empresa Cambridge Analytica (CA), além de divulgar notícias falsas, também, com a utilização de dados de usuários do Facebook, obtidos ilegalmente, organizou uma série de ataques-focais, induzindo de maneira deliberada uma sociedade polarizada (Heawood, 2018).

A utilização de dados pessoais obtidos de maneira ilegal, de acordo com Heawood (2018), contribuiu levando o resultado das eleições presidenciais da África do Sul, e referendos realizados no Reino Unido e, emblematicamente, a dos Estados Unidos, quando Donald Trump foi eleito, o que coloca em xeque o processo democrático.

Convém mencionar que a estratégia de marketing político utilizada (redes sociais e dados) e a contratação da empresa não foram feitas de forma sigilosa, inclusive, foram exaltadas por Trump (Cambridge, 2016), o que fez com que os dados dos usuários sejam, na atualidade, considerados mercadorias e com um alto valor (Heawood, 2018).

Essas questões levam a refletir sobre a realidade democrática e os motivos que levam o indivíduo de conferir os votos, afinal: Podemos ser induzidos? Quais as perspectivas? Quais os limites desta indução? As eleições supramencionadas podem ser consideradas oriundas de uma manipulação dos ambientes e redes virtuais?

Tais indagações levaram à produção de livros, entre eles cita-se, “Como as democracias morrem?”, de Levistky (2020), “Guerras híbridas: das revoluções coloridas ao golpe”, de autoria de Korybko (2019); à publicação de editoriais em jornais (Court, 2018); à edição de documentários contando com relatos e as denúncias de antigos funcionários da empresa de título “Privacidade Hackeada” (2019); e até mesmo investigações oficiais em queo cofundador do Facebook prestou depoimento (De Oliveira Fornazier; Beck, 2020).

É com este contexto internacional, em que se levantam dúvidas quanto à realidade democrática, exposição de estratégias de marketing que são apontadas por obter êxito em manipular eleições em diferentes países, com a utilização da tecnologia, que figura as eleições presidenciais brasileiras em 2018.

Nesse sentido, cabe esclarecer que, apesar de formalmente extinta, os fundadores da CA estiveram presentes no primeiro semestre do ano eleitoral no Brasil, inclusive, estabelecendo parcerias com outras empresas nacionais, concedendo entrevistas a veículos de comunicação (Heawood, 2018). Apesar de nada ter sido oficializado acerca da produção de marketing a algum dos presidenciais, é possível estabelecer semelhanças com as técnicas e ampla utilização de redes sociais (especialmente WhatsApp) pela campanha do atual presidente Jair Bolsonaro, especialmente no que diz respeito à veiculação de fake news e a polarização do eleitorado (De Oliveira Fornazier; Beck, 2020).

No que diz respeito à divulgação de notícias falsas no Brasil, em razão de campanha eleitoral, apesar de ilícitas desde o ano de 1997 e capazes de ensejar a aplicação de multa pecuniária aos seus replicadores, tem a sua reprodução aumentada de maneira exponencial em função da popularização das redes sociais (Brasil, 1997).

Tal qual às campanhas promovidas pela CA, é evidente a polarização nas eleições de 2018, evidenciada com a categorização dos espectros políticos de direita e esquerda. “Nossa bandeira nunca será vermelha”, afirmam os eleitores de Bolsonaro, que em sua campanha chegou a afirmar: “vamos fuzilar a petralhada”, ambos, eleitor e presidencial fazem menção ao partido político situado no espectro oposto, o Partido dos Trabalhadores (PT) (Castro *et al.*, 2018).

Importante mencionar que não foi possível identificar apenas atos de violência verbal, mas também atos de violência física. Entre elas destacam-se disparos proferidos em face da caravana realizada pelo atual presidente do país, Lula, filiado ao PT. Além disso, durante a campanha eleitoral foi desferido uma facada no ex-presidente Bolsonaro (Poder 360, 2022).

Os ânimos acirrados, o temor pelo fim da democracia em face do contexto internacional, bem como em face de declarações proferidas por Bolsonaro, exaltando o regime militar, levaram diferentes movimentos e grupos a se manifestarem publicamente com a finalidade de influenciar na opção de votos de seus integrantes (Barbosa, 2021).

Entre eles há o posicionamento das torcidas organizadas (T.O.), movimentos sociais que surgem historicamente durante o Regime Militar e o questionam em prol da Democracia (Chaim, 2018), merecendo especial destaque a fala contundente do presidente da Gaviões da Fiel (maior torcida organizada do país em relação ao número de membros):

É importante deixar claro a incoerência que há em um Gavião apoiar um candidato que, não apenas é favorável à Ditadura Militar pelo qual nascemos nos opondo, mas ainda elogia e homenageia publicamente torturadores que facilmente poderiam ter sido os algozes de nossos fundadores. (UOL, 2018)

O posicionamento pauta-se na história da torcida organizada que, de acordo com Pimenta (1997), está entrelaçada com as reivindicações política face ao Regime Militar em vigor no país no final da década de 1960 e sobre a alternância de poder na diretoria do clube.

No entanto, em pesquisa prévia, foi possível identificar nas redes sociais posicionamento diverso, por parte de sujeitos significativos da torcida organizada, logo após o posicionamento do ex-presidente, que divulgaram imagens fazendo o sinal do candidato Bolsonaro: “arma com a mão” no estádio de Itaquera durante a realização do jogo (arquivo próprio da autora).

O argumento aliado à postagem são no sentido de questionar a existência de “democracia” dentro da própria torcida devido a este posicionamento, citando também a história da torcida ligada à Democracia Corinthiana. Em síntese, de um lado, os diretores e presidente da torcida retomando o contexto de luta pela democracia brasileira, orienta e questiona os associados que pretendem votar em Bolsonaro, e, do outro, um grupo que questiona a democracia da própria instituição por intervir no voto do associado. Ambos os lados questionam um valor: o democrático.

Ante ao exposto, é possível perceber que as torcidas organizadas, em especial a Gaviões da Fiel e sua relação histórica com o Poder Público, remetendo às suas origens, sendo permeada por idas e vindas, tal relação se dá tanto a nível nacional (oposição ao regime militar), e também a níveis locais, por vezes contribuindo com a eleição de vereadores, ou deputados, que compõem o que Silva irá denominar de “Bancada da Bola” (Silva, 2013). Mas, no que tange às eleições presidenciais? A torcida pode contribuir para a eleição (ou não) de um presidente?

Desse modo, a pergunta que norteia o presente estudo é: O fato de pertencer à torcida organizada Gaviões da Fiel interferiu na escolha do voto durante o pleito eleitoral do Poder Executivo nacional em 2018?

A pesquisa estabelece como marco temporal as eleições de 2018, justifica-se as eleições do ano de 2018, pois houve o posicionamento de diferentes torcidas organizadas de maneira institucional, somando-se ao todo sessenta e nove torcidas.

No entanto, é preciso esclarecer que tal qual ocorreu entre os membros da GDF. Esse posicionamento não foi unânime entre os membros, havendo discordância, por isso, muitos inclusive só se manifestaram durante o segundo turno.

Além disso, escolheu-se a delimitação temporal, pois são as primeiras realizadas após a fundação da Associação Nacional dos Torcedores Organizados (ANATORG). A referida associação surge em dezembro de 2014, com o objetivo representar as torcidas organizadas que se estima, contam com mais de 3 milhões de integrantes (Reis, 2016).

Apesar de já existir exemplo de associação a nível regional, como a Federação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro (FTORJ), a representatividade nacional surge dos esforços de Frajola, do Rio de Janeiro, e André Azevedo, do estado de São Paulo, anunciando a fundação da Associação na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, no seminário “Uma década do Estatuto do Torcedor e a violência nos estádios” (Reis, 2016). Note-se que, desde o início, a associação já demonstra seu caráter de abrangência territorial inter-regional e a compreensão da necessidade do diálogo com o poder público.

Quanto às eleições para o cargo do Poder Executivo Nacional, justifica-se quanto a lacuna, pois há estudos sobre a bancada da bola a nível legislativo municipal (Silva, 2013), além da relevância das políticas públicas de caráter nacional incentivadas pelo Poder Executivo voltadas às torcidas organizadas.

Também justifica-se a relevância da atuação das torcidas organizadas no cenário político nacional, pois é composta por um grupo de mais de 2 milhões de indivíduos, sendo considerado por alguns autores o 2º maior movimento social do país (Chaim, 2018).

Quanto ao universo empírico, escolheu-se delimitar a uma única torcida organizada: Gaviões da Fiel, a fim de conferir maior profundidade ao trabalho proposto. Justifica-se a sua escolha, pois é a maior e mais antiga torcida organizada do país (Hollanda, 2016), além de estar atrelada a questões históricas, como a Democracia Corinthiana e o pioneirismo quanto a reivindicações relativas à concessão de anistia aos presos políticos (Couto, 2009), além da acessibilidade à fonte (Vegara, 2014).

Para responder à questão proposta, objetiva-se: compreender se o pertencimento à torcida organizada Gaviões da Fiel interfere na escolha do candidato que votou durante o pleito eleitoral do Poder Executivo nacional do ano de 2018.

Para que se possa atingir o objetivo proposto, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender a categoria “torcida organizada”, em específico a Gaviões da Fiel enquanto um grupo;
2. Interpretar as relações entre um grupo social e o Estado;
3. Verificar se houve posicionamento da Gaviões da Fiel de maneira institucional sobre o pleito eleitoral de 2018;
4. Identificar os fatores que foram significativos durante a escolha do candidato a presidente que o associado dos Gaviões votou nas Eleições de 2018;

Cada objetivo específico será contemplado em um capítulo do texto. De maneira a seguir a sequência supramencionada, passa-se agora a expor os aspectos metodológicos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Faz-se necessário demonstrar os aspectos metodológicos para a construção desse estudo, pois “[...] ao explicitar os respectivos procedimentos de análise, torna-se possível adentrar e aprofundar a discussão do tema [...] tal explicitação se converte em objeto de interesse e debate público.” (Martinez, 2007 p. 148). Assim, tão importante quanto a teoria e os dados coletados é o percurso que se faz para atingir o objetivo proposto.

A metodologia a ser desenvolvida na tese é o estudo de caso, que consiste em relatar um fenômeno, constituindo-se no “[...] delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real.” Para ele, antes da propositura desta metodologia é necessário que o pesquisador se questione: a) é um fenômeno contemporâneo?; b) O pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre o objeto de estudo?; c) O problema encontra indagações do tipo “como” e “por quê”? (Yinn, 2002).

Em virtude das questões levantadas, é possível compreender que o estudo de caso corresponde à pesquisa proposta, pois, as torcidas organizadas são um fenômeno contemporâneo, visto que a Gaviões da Fiel foi fundada no ano de 1969, permanecendo até a atualidade e contando com mais de 102 mil membros, o que faz com que o fato de o pesquisador não controlar o objeto inegável, até porque não é associado e nem possui qualquer função perante à torcida. Considera-se, também, que a problemática está associada à questão de como ou de que maneira o fato de pertencer à GDF influenciou na escolha do voto nas Eleições de 2018 (Pimenta, 1997).

Ademais, os objetivos específicos constituem-se, também, em um norte para a redação da tese, desmembrando-os em capítulos que irão compor o produto final; dessa forma, a fim de que melhor possa evidenciar os contornos metodológicos, e o quadro a seguir apresenta uma subdivisão com enfoque nos mesmos.

QUADRO 1 - Capítulos e seus respectivos objetivos específicos

Capítulo	Objetivo específico
AS VOZES QUE VEM DA ARQUIBANCADA: TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL	Compreender a categoria “torcida organizada”, em específico a Gaviões da Fiel enquanto um grupo.
“OS GAVIÕES NASCERAM PRA PODER REIVINDICAR?”: OS GAVIÕES DA FIEL ENQUANTO SUJEITOS QUE ATUAM NA ESCOLHA DO REPRESENTANTE ESTATAL	Interpretar as relações entre um grupo social e o Estado.
AS TORCIDAS ORGANIZADAS SE MANIFESTAM	Verificar se houve posicionamento da Gaviões da Fiel, de maneira institucional, sobre o pleito eleitoral de 2018.
COMO OS TORCEDORES ORGANIZADOS VOTARAM?	Identificar se o fator torcida organizada foi significativo durante a escolha do candidato a presidente que se votou nas Eleições de 2018.

Ante ao histórico já supramencionado de constantes manifestações de cunho político por parte das TO's, as hipóteses em que se trabalha são: a) Os torcedores organizados são influenciados por seus líderes e por pertencerem ao grupo acabam por conferir o voto a quem essa liderança indica; b) Os torcedores organizados analisam as medidas praticadas pelos candidatos em face desse grupo; c) Os torcedores organizados que votaram de maneira contrária sofreram sanções do grupo.

Passa-se a expor acerca da originalidade da tese no presente momento.

ORIGINALIDADE DA TESE

As torcidas organizadas (TO) constituem-se no objeto de estudo mais abordado entre teses e dissertações que tratam sobre futebol (Fenterseifer, 2016). Tal fenômeno tem sido discutido a partir de abordagens diversas por distintos autores, tanto em âmbito internacional (Zucal, 2016; Totten, 2015; Albacers, 2012), quanto em âmbito nacional (Reis, 1975; Lopes; Martins, 2015; Pimenta, 1997; Polisel, 2007).

Ao realizar o mapeamento e análise de produções acadêmicas já publicadas e disponibilizadas sobre as TO's, adotando o direcionamento do Estado do Conhecimento proposta por Morosini e Fernandes (2014), tendo como base de dados: Scielo, Portal de Periódicos CAPES, DOAJ e Banco de Dissertações e teses (BDTD), foi possível identificar uma totalidade de 43 (quarenta e três) pesquisas relacionadas a essa temática.

A partir da leitura destas, verificou-se que as abordagens envolvendo "T.O.", em maior índice está a sua relação com a violência (15), seguida por suas práticas culturais e de sociabilidade (14), pesquisas identificando o seu viés político (6), a realização de pesquisa envolvendo a história de sua constituição (5) e a sua atuação na formação identitária do indivíduo (3).

Ao filtrar as 6 (seis) publicações categorizadas como aquelas que apontam o caráter político das torcidas organizadas, encontrou-se o estudo da atuação da Federação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro (FTORJ) durante o contexto das reivindicações em prol da anistiapolítica brasileira (Teixeira, 2014); a sua atuação no contexto político das eleições de dirigentes dos clubes (Gastaldo, 2014); a "bancada da bola" no poder legislativo municipal, com enfoque a candidatura de indivíduos que estão ligados ao futebol (ex-jogadores ou torcedores organizados) (Silva, 2013). Também se investigou as TO's sob a ótica do Estado (Chaim, 2018).

Localizou-se, também, a pesquisa denominada "Ódio eterno ao futebol moderno": poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo", de

autoria de Tavares (2018), que enfoca nas questões levantadas por esses atores no que tange ao universo futebolístico, como encarecimento de ingresso, transformações arquitetônicas dos estádios, etc. Por último, encontrou-se a investigação sobre o contexto pelo qual fundou-se a ANATORG, correlacionando-se com a realização dos megaeventos no ano de 2014 (Teixeira, 2018).

Por intermédio dessas buscas, foi possível perceber a existência de pesquisas relacionadas às torcidas organizadas com a política. Não se localizou nas bases de dados (BDTD, Portal de Periódicos da CAPES e DOAJ) nenhuma pesquisa que visasse intentar verificar a existência ou não de influência do fato de ser torcedor organizado na escolha dos candidatos no pleito eleitoral. Tampouco há uma pesquisa semelhante estabelecendo como recorte empírico as eleições proferidas no ano de 2018 e estabelecendo como sujeitos torcedores organizados relacionados à Gaviões da Fiel.

CAPÍTULO 1

AS VOZES QUE VÊM DA ARQUIBANCADA: TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL

A pergunta de partida que permeia este capítulo é: **“Quem são os Gaviões da Fiel?”**. Para responder essa pergunta, tem-se como objetivo: **compreender a categoria “torcida organizada”, em específico a Gaviões da Fiel enquanto um grupo.**

1.1 TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL

Desta forma, em um primeiro momento, passa a se abordar as torcidas organizadas de futebol enquanto problema sociológico, buscando evidenciar nos referenciais bibliográficos como estas se constituem, quais as características preponderantes de seus membros, pois é neste contexto em que está inserido a GDF.

Para que se possa cumprir o proposto, utilizou-se dos referenciais teóricos de Chaim (2018), Tavares (2012), Reis (2006), Holanda (2014), pois abordam as torcidas organizadas sem perder de vista a sua relação com ente estatal, bem como referenciais da historiografia brasileira para que se possa complementar no que diz respeito ao contexto histórico do período abordado.

Para que se possa abordar a relação Estado/torcida se adotará a divisão proposta por Chaim (2018), sendo elas:

QUADRO 2 - Fases históricas das torcidas organizadas brasileiras

PERÍODO HISTÓRICO BRASILEIRO	NOMENCLATURA DA FASE HISTÓRICA DA T.O.	ATUAÇÃO DA T. O.
Era Vargas	Regime de futebol de Estado	Instrumento político para manutenção do poder
Ditadura Militar	Colapso do futebol de Estado	T.O's em posição de contestação do poder do Estado
Regime Democrático Presidencialista	Futebol de mercado	T.O's em contraposição ao mercado

Fonte: quadro elaborado a partir da leitura em Chaim (2018).

Com a realização da exposição histórica pautada na categorização proposta pelo autor, também será considerada a atuação em cada fase de três atores, também apontados pelo mesmo como fundamentais para existência e manutenção das T.O's: o Estado brasileiro, a mídia e os clubes.

Esses atores, para Chaim (2018), podem ser definidos como *Governing bodies* e constituem-se nas entidades dirigentes do esporte, estando mais próximas do Estado e mais distantes dos torcedores, clubes - constitui-se em uma “sociedade em miniatura”, e é onde se forma e se dá as relações das torcidas; portanto, estão mais próximos do torcedor que o Estado, mídia esportiva – possui um caráter duplo, ao passo que constitui-se em produção de bem de consumo, também dependem do consumidor para sua existência. Equilibrando-se entre produzir um bem consumível para obter circulação e entre as limitações impostas pelo Estado, principalmente durante os tempos de ditadura.

Convém mencionar que para atingir o objetivo geral proposto, e para melhor compreender como os Gaviões da Fiel se posicionam e atuam politicamente, no transcorrer desta tese, não se perderá de vista esses agentes e suas possíveis interferências; no entanto, neste momento passa-se a discorrer sobre as fases históricas da T.O's com o Estado brasileiro.

1.1.1 A Era Vargas: o futebol como instrumento político

Historicamente, as torcidas organizadas surgem através da interferência do Estado Brasileiro na fundação das primeiras agremiações. O regime vanguardista, durante a década de 1940, optou por entender e utilizar o futebol como instrumento político, denominado Esporte de Estado (Chaim, 2018).

Para que haja a concretização de Esporte de Estado é necessário que as entidades que organizam o esporte, em especial o futebol, estejam sob controle do Estado (*governing bodies*), além de arranjo político com os veículos de comunicação, garantindo a legitimidade do poder vigente, nacionalismo e apoio popular aos detentores do poder estatal. E, por fim, o cidadão, o indivíduo a estabelecer o controle (Chaim, 2018).

Conhecido por ações tidas como “populistas”, pela participação da “massa” nas políticas estatais representadas pelas entidades sindicais, a Era Vargas é marcada pelos avanços no que tange à promulgação de direitos. Entre, eles, destaca-se a instituição da limitação da jornada de trabalho, o salário mínimo nacional e o voto feminino (Carvalho, 2021).

Convém mencionar que o futebol era amplamente praticado no Brasil antes da ascensão de Vargas no poder; no entanto, entre as décadas de 1920 a 1930 pouco se vê de ações concretas de interferência do Estado na prática do esporte (Chaim, 2018).

E, muito embora, Pimenta (1997) mencione que na década de 1910 era possível identificar relatos de torcedores que sequestravam jogadores com a finalidade de que atuassem representando seus clubes, os atletas não eram considerados como profissionais, embora fosse um esporte popular.

E, somente em 1933, durante o governo Vargas, ocorrerá o reconhecimento de sua profissionalização, e o Estado voltará seu olhar a essa prática cada vez mais, especialmente por ocasião da Copa do Mundo de 1938. É nesta época que tanto no futebol quanto na política a história brasileira é marcada pelo nacionalismo (Ribeiro, 2021).

Com a ascensão de Vargas ao poder executivo nacional, especificamente após a realização das Olimpíadas de 1936 que ocorreram na Alemanha, o Estado passa a ter o esporte como objeto de interesse e passa a interferir em suas práticas diretamente com a nomeação do presidente da Confederação Brasileira de Desportos, visando centralização da organização desportiva do país (Chaim, 2018).

A mídia esportiva da época correspondia às intenções de Vargas exaltando o futebol, reforçando ideais de

[...] nacionalismo (Estado) e amor pelo futebol (todos), gerando muito lucro (Marinho e Filho) e sob uma linguagem popular, passional e parcial (Filho) que em sua linha editorial exaltava o esporte como símbolo da brasilidade popular (Estado, Padilha e Filho) integrando via esporte o novo país que se formava sob a batuta de Getúlio Vargas. (Chaim, 2018, p. 90)

Note-se que, à época, os ideais do detentor do poderio estatal convergem com a mídia desportista, pois para Vargas era ideal que se repassasse a ideia de uma população orgulhosa de si, e uníssona, sem divergências ou questionamentos ao seu governo e o esporte, especificamente o futebol, com auxílio da mídia esportiva auxilia a atingir seu objetivo. De outra sorte, a mídia desportiva e os clubes lucram com o consumo dos leitores que estão contagiados por esse sentimento.

O marco legal que evidencia a instauração do Esporte de Estado no Brasil é o Decreto Lei que funda o Conselho Nacional dos Desportos em 1941, quando o Estado formaliza a sua gestão e controle sobre o CND (Ribeiro, 2021).

Sinteticamente, pode-se concluir que durante a primeira fase histórica os atores *governig bodies*, Estado, clubes e mídia desportiva convergiam em suas aspirações, embora não fosse uníssono; alguns clubes, por exemplo, foram contrários à profissionalização do futebol. No entanto, convergiam quanto a incentivar o sentimento de pertencimento da população brasileira através do futebol, e com isso amplia-se o consumo de mercadorias oferecidas pela mídia esportiva (jornais, revistas, etc.) e pelos clubes (camisas e ingressos), aumentando exponencialmente o lucro dessas entidades. Mas, e os torcedores? (Ribeiro, 2021).

Lyra Filho (1941) apontou que mesmo com a detenção da harmonia entre Estados, entidades organizadoras e mídia desportiva havia uma outra necessidade: o controle do público. Esse controle era necessário e fundamental para que o Estado conseguisse atingir seus objetivos de aparente harmonia nacional e satisfação com a gestão.

Importante esclarecer que é nesta época, e através do governo Vargas, que o público que acompanha o esporte passa a se modificar passando a cada vez mais ser praticado e consumido pela população mais pobre (Ribeiro, 2021).

Para exercer o “controle” sob os frequentadores do estádio, sugeriu-se a entonação de músicas, pois esta possuía propriedades calmantes sob a população. No entanto, não era qualquer música que poderia ser entonada e que produziria os efeitos controladores, criou-se para tanto a figura de orientadores da torcida (Lyra Filho, 1940).

Não obstante, a mídia esportiva realizava concurso entre as torcidas organizadas, onde um corpo de jurados elegeria a melhor através de critérios preestabelecidos, tais como disciplina e cordialidade, e assim cada vez mais doutrinar os torcedores, que surgem estabelecendo-se um “modelo ideal” de torcida, uma forma de torcer (Rodrigues *et al*, 2020)

Ante ao exposto, é possível afirmar que as primeiras agremiações de torcidas são instituídas como instrumento político de manipulação das multidões que compareciam aos estádios brasileiro, ao criar modelos de torcida e controle social sobre os atos proferidos pelos torcedores, que deveriam se comportar conforme as normativas dos orientadores da torcida.

Mas, por quanto tempo foi possível conter a multidão? E, por quanto tempo será possível manter os interesses do Estado e dos clubes em convergência? Para responder esse questionamento, passa-se à análise da segunda fase histórica das T.O's.

1.1.1.1 O colapso de Esporte de Estado

Neste momento cabe abrir a abordagem do surgimento das T.O's assim constituídas, porquanto pessoas jurídicas em suas características atuais.

1.1.1.1.1 Torcidas organizadas: contestam e reivindicam

O início da década de 1960, para o futebol brasileiro, é marcada pela objetivação cada vez mais crescente dos clubes de obtenção de lucro financeiro, com a criação de novos torneios, criação de ligas e instituição de valores “de passe” para os jogadores vendidos no mercado da bola. O Estado, por sua vez, passa a ficar cada vez menos na gestão desportiva. As torcidas passam a ser cada vez maiores.

As torcidas e seus componentes deixam de ter as características das primeiras uniformizadas: pacíficas, majoritariamente compostas por homens que pertenciam a uma classe social privilegiada, pois era necessário ser associado ao clube e que eram instrumentos de dominação, seguindo à risca o “código de conduta idealizados pelo Estado para aquele espaço” (Chaim, 2018, p. 147).

A mídia esportiva, por seu turno, passou a mostrar outros torcedores, que compareciam individualmente e não compunham a quadro associativo dos clubes e pertenciam aos extratos mais populares da sociedade. Esses torcedores chamavam a atenção do editorial pelo exacerbamento de suas emoções, demonstração de comoção durante as partidas. Esse tipo de torcedor gerava maior identificação dos leitores e, conseqüentemente, maior consumo do produto jornalístico (Chaim, 2018).

Dessa forma, pode-se inferir que a mídia esportiva percebeu um acréscimo de lucratividade ao abordar as emoções extravasadas pelos torcedores e com a ideia de que futebol é um esporte popular, se comparado com os torcedores uniformizados que seguiam as orientações estatais.

Com esse reconhecimento aos torcedores populares, conferidos pela mídia esportiva, em meados dos anos 1960, a grande maioria dos líderes das torcidas uniformizadas remanescentes da Era Vargas eram oriundos da camada mais pobre, a exemplo da Charanga do Flamengo. Outra questão é o protagonismo das torcedoras como Elisa, corinthiana, negra e pobre, ou a torcida ligada ao Vasco da Gama, que passa a ser liderada por Dulce Rosalina (Chaim, 2018).

Mesmo com as alterações do perfil dos componentes das torcidas uniformizadas, como a classe social e o gênero, depositava-se no líder o dever de orientar os demais e o estabelecimento de regras de conduta por parte dos torcedores que deveriam ser observadas no transcorrer da partida. No entanto, aos poucos o comportamento dos torcedores passa a se modificar, e em 1966 já era possível ouvir nos estádios músicas que tinham por finalidade ofender os adversários, motivo pelo qual se cogitou a proibição da venda de ingressos a menores de idade (Chaim, 2018).

Com isso, a relação torcida e parte da mídia passa a se alterar, sendo que alguns expoentes da mesma empreitaram campanhas fracassadas que defendiam o retorno do ideal moral vanguardista. Assim, o comportamento dos frequentadores das arquibancadas foi se alterando aos poucos, deixando de priorizar o cumprimento das cartilhas estabelecidas pela mídia ou pelo poderio Estatal (Chaim, 2018).

Afim de coibir a práticas de cantos, que continham palavras ofensivas ou de baixo calão, na tentativa de constranger os seus emissores, defendeu-se o incentivo à maior participação dos jovens aos estádios, instituindo-se em alguns estados a gratuidade do ingresso para os menores de 14 (quatorze) anos. A medida, no entanto, causou um efeito contrário, principalmente por conta de uma série de mobilizações juvenis que ocorreram ao redor do globo no final da década de 1960 e que refletiam no jovem torcedor brasileiro (Chaim, 2018).

Com a constatação da adesão de grande parte do público torcedor às manifestações, a mídia desportiva passa a abordar não mais apenas as questões envolvendo o esporte, mas também questões atinentes à cultura e política (Chaim, 2018).

Assim, o objetivo de coibir as palavras ofensivas não obteve êxito, pois, ao contrário, concedeu-se a gratuidade dos ingressos para os jovens que se encontravam engajados politicamente, o que, aos poucos, vai alterando o perfil dos frequentadores dos estádios.

Com a maior participação de jovens em estádios, em face da gratuidade dos ingressos, estes passam a estabelecer críticas às torcidas uniformizadas, especialmente por identificarem nos líderes uma série de privilégios em relação aos demais que desencadeavam na passividade ante aos dirigentes do clube. Afinal, as TU's “[...] não foram criadas para o propósito da crítica, ou para o propósito da fiscalização. A razão de ser das TU originadas no regime de Futebol de Estado vanguardista era – como preconizou Lyra Filho- educar.”(Chaim, 2018 p. 168).

Em face da concessão de privilégios, ausência de críticas e submissão aos mandos e desmandos do clube, características das torcidas vanguardistas, os jovens torcedores, contagiados pelos ideais e reivindicações políticas mundialmente difundidas no final da década de 1960, acabam por descolar-se das torcidas uniformizadas.

O descolamento, resultou na reunião dos primeiros agrupamentos de torcedores que não possuíam qualquer relação de dependência com os clubes, o que resultou [...] nas primeiras instituições burocratizadas de torcedores com certa autonomia em relação aos clubes. Ao invés das torcidas personificadas predominantes até então, surgem, agrupamentos mais independentes, inaugurando um novo padrão de relacionamento entre si e com os dirigentes dos clubes. Através deles, a paixão individual pelo time é canalizada para uma ação organizada pautada por projetos comuns. Assumindo um papel de pressão política junto aos clubes. Essas associações são mais autônomas e impessoais se comparadas às anteriores. (Teixeira, 2003, p.50).

É, portanto, com a recusa do recebimento de privilégios concedidos pelo clube, como o acesso a jogadores e auxílio financeiro, que pela primeira vez os torcedores se reúnem de maneira a não depender dos dirigentes, o que faz com que esses torcedores possam estabelecer críticas e reivindicações sem receio de perder as regalias.

A mídia esportiva, por sua vez, conferiu publicidade às críticas dos novos agrupamentos, reproduzindo as falas de seus representantes (Hollanda, 2016). Ao repercutir as críticas sobre a gestão dos clubes e seus jogadores, há a cisão entre os interesses da mídia e dos clubes.

Os torcedores estavam cada vez mais informados sobre a gestão de seus clubes, exigiam e cobravam resultados de maneira independente, vez que não aceitavam mais regalias da diretoria. Certa vez, em 1968, torcedores corinthianos estenderam faixas de protesto contra o presidente do clube (Canale, 2020).

É nesse cenário que, no fim da década de 1960, surgem as torcidas organizadas propriamente ditas, também chamadas de segunda geração. Deixam de lado ideais de moralização e fiscalização do comportamento dos torcedores, e passam a defender independência política e financeira dos clubes, a fim de que possam estabelecer críticas, fiscalização e reivindicação de melhorias e participação efetiva dos torcedores na gestão. Essas torcidas, em sua maioria, em seu nome as características de sua origem como a expressão “jovem” ou então “independente”, visando distanciar-se mais ainda das torcidas uniformizadas e reforçar sua finalidade (Pimenta, 1997).

As T.O's também se distinguem das torcidas vanguardistas no que tange à personalidade, enquanto que estas últimas estavam relacionadas a torcedores-modelo, tratavam-se de organizações espontâneas. Agora, passam a ter um sistema organizacional, estatutos e estabelecimento e divisões de funções (Pimenta, 1997).

Entre as T.O's fundadas com a finalidade contestatória, a Gaviões da Fiel Força Independente é considerada por Pimenta (1997) a primeira delas, contemplando toda a estrutura burocrática em sua fundação no ano de 1969, a qual será abordada na próxima seção mais detalhadamente por constituir-se objeto deste estudo.

No que tange ao espectro político estatal vigente no surgimento das T.O's, em 1964 instaura-se o Regime Militar que, de início, não aparentava ameaçar as instituições e o regime democrático; no entanto, a partir de 1968 é possível identificar relatos de repressão com emprego de violência àqueles que o contestavam (Carvalho, 2021).

Em dezembro do ano seguinte é instaurado o Ato Institucional nº 5, que, entre outras coisas, determinava o fechamento do Congresso Nacional, conferia poder ao chefe do Executivo nacional de intervir nos estados e municípios, e nos direitos civis e políticos dos indivíduos, bem como a liberdade de reunir-se (Chaim, 2018).

Convém destacar que é durante o período de maior repressão e na vigência dos atos institucionais mais severos que as T.O's contestadoras surgem e se desenvolvem. Essa aparente contradição pode ser explicada, pois, de acordo com Chaim (2018), com as progressistas poderiam ser difundidos.

Fato este que pode ter contribuído pelo fato das T.O's atuarem ativamente como um dos movimentos sociais que reivindicaram a aprovação da Lei da Anistia, fim do Ato Institucional nº 5 (AI 5) e a volta do pluripartidarismo, com a realização de greves e boicotes. (Teixeira, 2018).

No entanto, em que pese certa flexibilidade sobre o que se falava entre os torcedores organizados, por outro lado pesquisas da época apontam a insatisfação dos torcedores quanto à atuação policial nos estádios, especialmente pelo emprego da força de maneira desproporcional, bem como pela proibição de utilização de artefatos como mastros, bandeiras e fogos de artifícios, especialmente no que diz respeito aos jogos realizados na cidade de São Paulo (Canale, 2020).

No entanto, apesar de leis municipais proibirem o uso de artefatos de fogos, os mesmos adentraram aos estádios escondidos; os instrumentos eram proibidos, mas as torcidas não deixavam de entoar seus cânticos; quanto aos mastros e bandeiras, após negociações foi permitido que os cabos de bandeira se fossem de PVC. Nessa época, mesmo com as proibições, atribui-se às torcidas organizadas o embelezamento dos estádios, acréscimo do público, e turistas para São Paulo (Canale, 2020).

Assim, apesar dos esforços do Estado em exercer o controle dessas associações, era pouco efetivo, pois de certa forma descumpriam-se as leis municipais que visavam minar as manifestações culturais dessas associações. Além disso, abandonam-se os primeiros ideais que buscavam se atribuir às torcidas uniformizadas, pois, em sua maioria, nas T.O's vigoravam o discurso da diversidade de seus componentes e do pertencimento associado ao amor ao clube.

As torcidas organizadas da época tinham em sua gênese a formalização de sua existência, compondo quadro de sócios, elaboração de estatutos, independência financeira, e tal estruturação permitiu que durante a década de 1970 as torcidas se reunissem e fossem representadas pela Associação das Torcidas Organizadas do Estado de São Paulo, o que possibilitou diálogo com as entidades organizadoras como a CND (Conselho Nacional de Desportos), conquistando avanços no que tange à democratização do esporte e da regulamentação da venda de ingressos (Canale, 2020).

Se por um lado houve a desobediência da legislação municipal que regulamentava a proibição e o uso de instrumento nos estádios, de outro, também houve o avanço na representação dos torcedores de maneira institucional, permitindo um diálogo com o Poder Público, a diretoria dos clubes e as entidades organizadoras do futebol. Esse fator demonstrou a potência que era e capacidade de organização das T.O's.

Voltando o olhar para o objeto desta tese, faz-se importante detalhar a participação das T.O's do Corinthians, no que tange, especificamente, ao movimento denominado "Democracia Corinthiana", bem como a atuação dessa torcida no enfrentamento do regime militar vigente no período.

1.1.1.1.2 A luta pela democracia: dentro e fora do clube

Conforme outrora exposto, os estádios e a própria reunião das T.O's não eram fiscalizados de maneira ostensiva pelos militares em relação à difusão de ideais contrários e críticas ao poder vigente. Tais fatores levaram a se tornar um ambiente propício para discutir essas questões políticas.

Em que pese a liberdade para reunião, a pouca fiscalização quanto a diálogos, o enfrentamento da prática de atos violentos no futebol, que eram reprimidos com ainda mais violência, em certa ocasião, em 1979, um atleta chegou a ser preso pela polícia militar e, segundo o mesmo, foi espancado. Tal declaração levou a comoção dos torcedores, a ponto de ser visto nas arquibancadas uma faixa contendo os dizeres: “Anistia ampla, geral e irrestrita”, sendo considerado um dos protestos mais ousados pelo Comitê de Anistia (Canale, 2020).

A referida faixa foi empunhada e levada aos estádios pela T.O. com auxílio da Gaviões da Fiel:

“Vamos fazer uma faixa da Anistia e vamos levar, você acha que dá para levar na Gaviões?”, claro que dá, vamos falar com os caras lá. Você faz a faixa, eu te encontro na porta do estádio, já aviso o pessoal da bateria, tenta esconder dentro do tambor da bateria, vamos abrir na hora que os times estiverem entrando em campo, com o estádio lotado. Aí os fotógrafos focalizam a manifestação da torcida, a gente já deixa vaziar informação para alguns fotógrafos, que vamos apresentar uma coisa diferente, e aí quando a polícia chegar já foi fotografado. [...] A ideia foi do Fon, falou para mim,

“o que você acha, dá na Gaviões? Você que é lá da cúpula”, “pô, claro que dá. Todo mundo ali vai topar”. [...] o Arthur Timerman, que é um médico infectologista conhecido, era da Gaviões, nos ajudou ali, Manchinha, todo mundo. A Gaviões sempre foi de esquerda. (Canalle, 2014, p. 8-9).

A referida faixa, idealizada por parte da mídia esportiva, também contou com a popularidade do futebol, do Corinthians e da própria Gaviões, para enfrentar o regime militar e, também, levar ao debate para as diferentes camadas da população, embora publicamente a torcida, à época, não tenha assumido a autoria. O relato de um dos idealizadores é que a torcida, inclusive, conteve a polícia militar, impedindo que retirasse a faixa:

Quando a polícia começou a subir os degraus da arquibancada, os torcedores da Gaviões da Fiel deram-se os braços e fecharam o caminho. Os soldados da Polícia Militar ainda tentaram forçar a passagem, mas, nas fileiras de trás, milhares de outros corinthianos, braços dados, formando uma massa compacta, começaram a gritar, ameaçando descer as escadarias do estádio do Morumbi. O comando do policiamento deve ter avaliado a situação e dado uma contra ordem, porque os PMs recuaram, desistindo de chegar até nós. – Eles estavam falando da nossa faixa – rádio de pilha colado no ouvido, boné e camiseta do Corinthians e um sorriso nos lábios, o torcedor a meu lado informava a reação no estádio. Eu jamais o vira antes e nem o encontrei depois, mas nunca o pronome possessivo na primeira pessoa do plural me pareceu tão saboroso. “Anistia, ampla, geral e irrestrita” – dizia a faixa, e o fato dele a chamar de “nossa” tinha, para mim, pelo menos, um significado que ultrapassava em muito aquela fugaz solidariedade que se estabelece nos campos de futebol entre torcedores do mesmo time: a bandeira era minha e da torcida do Corinthians. [...] (Canalle, 2020, p. 9).

A faixa foi amplamente divulgada pelos veículos de comunicação o que levou a publicação de nota oficial da entidade (GDF) negando sua participação/ autoria. À época o ex-presidente da torcida André Castilho Filho concedeu entrevista ressaltando que a entidade era apolítica e que, portanto, não poderia se manifestar quanto a isso. No entanto, em ocasião anterior o ex-presidente já apoiou a candidatura e pediu votos de associados durante as eleições (CANALLE, 2020).

Nesse período preponderou a discussão: de um lado, o ex-presidente Castilho, defendendo o voto de maneira individual, mas ressaltando que determinado candidato havia doado o terreno para a construção da sede da GDF; de outro, havia Malfitani, fundador dos Gaviões, idealizador da faixa que defendia a anistia de presos políticos, afirmando que a T.O. sempre foi de esquerda (Canalle, 2020).

Percebe-se, portanto, que historicamente não se há um posicionamento unânime quanto à atuação da GDF, no que diz respeito à política estatal e às eleições, havendo sujeitos significativos (ex-presidentes e fundadores) que defendam entendimentos contrários, o que nos permite pensar: Quem são os sujeitos que uma vez declarando publicamente apoio a

determinado candidato são capazes de influenciar? Quem discorda publicamente de um posicionamento oficial? E, quando se trata de eleições realizadas pelo próprio clube, qual a atuação da GDF?

O que se pode ver é que há também uma diferença entre o posicionamento dos ex-presidentes, se considerarmos quando ambos defenderam a atuação da GDF na escolha do candidato de seus integrantes: enquanto Chico defendeu um posicionamento ligado ao caráter ideológico, o segundo defendeu o voto pensando em benfeitorias efetivamente conferidas à torcida, o que nos leva à reflexão de: porque se vota em alguma pessoa?

Como fora mencionado, a GDF surge com intuito de questionar o presidente do clube à época, além da falta de participação dos torcedores quando das eleições do clube, visto que somente tinha direito ao voto quem era sócio do clube, e por sócio não se tratava necessariamente de torcedor, visto que muitos se associavam por ser um clube social, onde poderiam usufruir das dependências (piscina, salão de festas, etc.) (Canalle, 2020).

No entanto, com o passar do tempo, qual seria essa participação da torcida? No que tange ao período estudado neste momento há um marco relevante na história do clube que vale sua explanação: a democracia corinthiana.

Assim, as torcidas organizadas e o ambiente futebolístico foram essenciais para o restabelecimento do regime presidencialista democrático, com advento da democracia, como podemos compreender a relação estado/T.O.?

1.2 REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA: O FUTEBOL A SERVIÇO DO MERCADO

O momento histórico abordado por último possui como marco a retirada do Estado como entidade preponderância/dominação do Futebol. Esse controle passa a ser feito pelo mercado e, por conseguinte, há um afastamento entre o agente mídia e os torcedores organizados (Chaim, 2018).

A partir da década de 1980, surge uma nova visão acerca dos torcedores, agora sob uma perspectiva de mercado, pois com o fim do Regime Militar o ano de 1985 é marcado pela extinção do “inimigo em comum”, que possuíam a mídia e os torcedores organizados; logo a lógica “civis x militares” deixa de existir e os veículos televisivos passam a dar enfoque aos atos de violência ocorridos nos estádios visando seu esvaziamento (Chaim, 2018).

Em 1995 ocorreu o episódio denominado Batalha do Pacaembu, durante a final da Supercopa São Paulo de Futebol Juniors, entre os clubes São Paulo e Palmeiras. Esse fato resultou na morte de um torcedor organizado de apenas 13 (treze) anos. A partir de então as

mídias televisivas passaram a cobrar de Poder Público maior posicionamento sobre o combate da violência nos estádios, culminando na aprovação do Estatuto do Torcedor (EDT) (Pimenta, 1997). Ressalta-se que a normativa acompanhou o conceito de torcedor-espectador, pois não fez diferenciações daqueles que acompanham remotamente em face dos que comparecem aos estádios (Brasil, 2010).

O EDT constitui-se em uma lei federal e em seu bojo contém, entre outras coisas, a previsão de uma sanção objetiva, pois a torcida organizada como um todo pode ser punida se um de seus membros praticar ato de violência. Tal medida vem sendo questionada, tanto por pesquisadores do Direito (Nucci, 2011) como também pelos torcedores organizados (Azambuja, 2018). Por outro lado, em 2014 o governo federal buscou uma aproximação com os torcedores organizados, resultando na formação da Associação Nacional dos Torcedores Organizados (ANATORG) (Teixeira, 2018).

Além disso, a GDF questionou a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e a Rede Globo no que tange ao horário dos jogos. Membros da torcida também participaram de atos a favor da então presidente Dilma Rousseff, em face da propositura do impeachment, portando faixas onde era possível ler: “Democracia Corinthiana contra o Golpe” (Tolotti, 2016), e no ato “Ele não”, em face da candidatura de Bolsonaro (arquivo próprio). Frise-se que esses questionamentos não apenas ficaram restritos a essa única torcida, como também incentivou as demais (Mattoso, 2016).

Dessa forma, entende-se que a relação entre o Poder Público/torcida organizada é antiga, e é permeada de idas e vindas. Ao se analisar sob uma perspectiva histórica foi possível perceber desde a sua fundação, em 1969, a participação contundente da GDF. Mas, afinal, a GDF atuou de que forma na relação política estatal? Para que se possa compreender é necessário retomar a teoria de Elias sobre os grupos sociais.

Antes, contudo é necessário a abordar uma nova forma de torcer que surge nessa época: o "pós-torcedor", caracterizado por Giulianotti (2002) por possuir características de criticidade e se propõe ao envolvimento e discussão de pauta política.

1.3 O “PÓS-TORCEDOR”

Nessa época, à esteira do que ocorreu com os "ultras" na Inglaterra e demais torcedores ao redor do globo, no Brasil os torcedores passaram a se reunir e debater pautas que interessavam a esses indivíduos. Assim, fundaram-se associações, que tinham como finalidade representar as torcidas organizadas em um primeiro momento de maneira regional, como a

Federação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro (FTORJ) e, finalmente em 2014, a nível nacional, a ANATORG (Teixeira, 2013).

Outras associações e coletivos não ligados diretamente às torcidas organizadas também passam a ser fundados, como a extinta Associação Nacional dos Torcedores (ANT), onde a maioria dos associados era composta por pesquisadores, professores e alunos que acompanhavam o futebol. Posteriormente, em razão da realização da Copa do Mundo em 2014 no Brasil, surgem novos coletivos de torcedores que apoiavam ou criticavam a sua realização no país (Tavares, 2018).

Posteriormente, passa-se a criar novos coletivos, desta vez reunindo torcedores que possuíam duas características em comum: o clube e a ideologia política entre eles. Cita-se o "Coletivo Democracia Corinthiana", que surge em 2016, e vai participar de protestos e manifestações democráticas em apoio a ex-presidente Dilma Rousseff, que na ocasião sofria processo de impeachment (Diário de Campo, 2016).

Outras questões também passam a ser pautas dessas coletividades, como, por exemplo, a homofobia, e em 2017 é realizado o I Encontro das Mulheres de Arquibancada, realizado no estádio do Pacaembu na cidade e estado de São Paulo (Tavares, 2018).

O referido encontro foi considerado um marco entre pesquisadores da temática, pois, pela primeira, vez torcedoras associadas às organizadas de diferentes locais do país se reuniram para propor soluções e discutir questões de gênero e torcidas organizadas (Tavares, 2018).

De acordo com documento cedido por uma das organizadoras:

O evento reuniu aproximadamente 300 mulheres torcedoras comuns ou organizadas, com integrantes de mais de 40 torcidas e coletivos de futebol, de 13 estados brasileiros (PR, RS, SC, SP, RJ, BA, CE, ES, GO, MG, PA, DF e PE), que em comum apresentaram o desejo de democratizar a participação das mulheres nos espaços das arquibancadas, além de reivindicar a ampliação, aprimoramento e facilitação da presença de mulheres nos espaços do torcer. A representatividade observada na diversidade de regiões, clubes, torcidas e no número de participantes presentes evidenciam o empenho, necessidade e urgência dos temas abordados no encontro, iniciativa essa sem precedentes nacionais e internacionais. (Documento da organização).

Ao acompanhar esse evento, percebeu-se que, entre as torcedoras de diferentes organizadas do país, as associadas da Gaviões da Fiel (que contava com duas das sete principais organizadoras) eram as que possuíam maiores restrições em relação aos torcedores organizados do sexo masculino (Diário de Campo, 2017).

Entre outras restrições, encontrou-se questões como: roupas, amamentação na arquibancada, encostar e tocar os instrumentos da torcida organizada, a ascensão para alguns cargos na associação, a proibição de ir para determinados estádios, como o estádio do clube Vasco da Gama (Diário de Campo, 2017).

A questão de proibir a mulher de tocar instrumentos musicais se perpetua, não somente na sede da torcida, mas também em locais afastados como subseções e pontos de encontro, como o caso narrado por um dos entrevistados:

[...] eu estava na subseção quando uma menina começou a tocar o instrumento da bateria (conhecido como surdo), aí muitos "caras" foram rapidamente retirar das mãos dela. E mesmo ela ficando pouco tempo com instrumento muitos ficaram com receio de que a sede soubesse do fato e penalizar os responsáveis. (Diário de Campo, 2023).

Outra questão do cerceamento no que tange ao gênero que parece desconectado com a atualidade é a proibição de "tocar" em bandeiras e faixas da torcida, as quais chamam de "patrimônio". Isso também ocorreu quando a pesquisadora realizava as entrevistas na sede da torcida e adentrou o veículo que deveria transportar as bandeiras até o estádio. Nesse momento foi repreendida por um dos diretores (Diário de Campo, 2022).

Se por um lado se vê que historicamente a defesa pela democracia na gênese da torcida, internamente podemos questionar: democracia, para quem? Há democracia em um ambiente que limita a capacidade de escolha de um indivíduo? Que impõe até mesmo proibições sobre onde ir? Quais jogos podem ou não assistir? Tudo isso observando o critério: gênero.

Outra questão é que não há somente distinções quanto ao gênero, mas também quanto à orientação sexual. Sendo características fundamentais: ser do sexo masculino e heterossexual. Assim, ao mesmo tempo em que se vê um diálogo progressista, especialmente nós GDF, se vê posicionamentos conservadores (Tavares, 2018).

É através desses espaços em que se reivindica maior protagonismo de determinadas minorias, bem como direitos dos torcedores organizados, que surgem e se reforçam a atuação de coletivos que têm como proposta a discussão entrelaçada entre futebol e posicionamento político. Sobre referidas associações, passa a se narrar.

1.4 COLETIVOS DE TORCEDORES: UM RESGATE IDEOLÓGICO?

A título exemplificativo podem ser citados os coletivos que se fizeram presentes no encontro Mulheres de Arquibancada em 2017:

Coletivo Democracia Corintiana; Família Fiel Torcedor; Movimento Tribuna 77; Movimento Xatas; Futebol Mídia e Democracia; AGIR- Arquibancada Ampla Geral e Irrestrita; Coletivo INTERfeminista; Coletivo Brigada Marighella; Movimento, Resistência Azul Popular; Respeito Futebol Clube. (Arquibancadas, 2017).

Cabe ressaltar que, de acordo com Tavares (2018), a participação em coletivos não se opõe à participação em torcida organizada, sendo composta por vários de seus integrantes. No entanto, possui algumas distinções, conforme passa a se expor.

Os coletivos não possuem uma organização hierárquica, uma sede, ou cânticos que os identifiquem nos estádios. Também não organizam caravanas e sua estrutura hierárquica é mais horizontalizada (Tavares, 2018).

No entanto, para Tavares (2018), a distinção fundamental encontra seu cerne nas pautas de atuação entre estes: enquanto as torcidas têm como maior preocupação as pautas envolvendo o clube e somente em questões pontuais posicionam-se quanto à questão política, não diretamente relacionada ao futebol, os coletivos se propõem e discutem política de uma forma mais ampla.

Enquanto a torcida vê os estádios como palco de reivindicações, os coletivos organizam palestras e seminários em universidades, especialmente organizadas por pesquisadores em universidades, o que para Tavares (2018) permite que se tenha um diálogo entre torcedores de diferentes clubes.

Por outro lado, se questiona o quão inclusivos são esses espaços? O quanto se trata de torcedores que efetivamente conhecem a realidade dos estádios e os frequentam? O quanto se ouve e se protagoniza aqueles que pertencem às torcidas? Ou, mais ainda, oportunizam um diálogo com os mesmos respeitando suas vivências e histórias?

Infere-se que esses fatores afastam os torcedores organizados da participação desses debates. Tavares (2018) ressalta que é estranho o fato de que na cerimônia de fundação da Arquibancada Ampla Geral e Irrestrita (AGIR) havia muitos que estavam compondo a mesa e poucas pessoas assistindo.

Realizadas buscas na página do Facebook do coletivo, verificou-se que não há publicação desde 2021, e assim não se pode dizer se o coletivo ainda está atuando. Quanto ao evento da sua fundação, não se encontraram dados sobre quem compôs a mesa ou realizou a apresentação; no entanto, notou-se que na ocasião foi apresentado um manifesto que foi assinado por diferentes coletivos, mas nenhuma torcida organizada (AGIR, 2017).

Outro fato que chama a atenção é que foi realizado um ciclo de palestras sobre futebol denominado: "Democracia, Organização e Inclusão Social". Notou-se que em nenhum dos três momentos foi convidado um torcedor organizado, exceto Chico Malfitani, que apesar de ser ex-presidente da GDF, responsável por levar a faixa que o nome do coletivo faz referência, foi descrito como integrante do coletivo Democracia Corinthiana (AGIR, 2018). Veja-se:

Figura 1 – Cartaz Ciclo de Plenárias



Ressalta-se que é de se estranhar que um coletivo que leva em seu nome a referência à faixa hasteada pela GDF, e a fala ser especificamente desse membro e ex-presidente responsável por este ato, não mencionar esse fato quando da publicação, convidando as pessoas ao debate que possui relevância histórica. Além disso, quando se leva em consideração o ato de dar publicidade e atrair um maior número de pessoas à palestra, citar ou fazer referência à maior torcida organizada do país, que conta com um número de associados superior a 100 (cem) mil indivíduos, parece-nos medida que se impõe.

Além disso, pode-se citar que outros membros associados da torcida também foram convidados para a plenária, como, por exemplo, Dadá Ganam, que apesar de ser um membro significativo da T.O., e que atualmente compõe o quadro da diretoria, não cita sua associação à torcida, ainda que na imagem esteja utilizando a vestimenta da torcida (Diário de Campo, 2022).

Assim, pode-se inferir que esses grupos, apesar de compreender o espaço das arquibancadas como necessário e propício para discussões de cunho político, não trazem para si o diálogo com torcedores organizados, tornando o debate mais limitado, e até mesmo voltado apenas para a academia.

Outra questão que saltou aos olhos é que, consultando a rede social (Facebook) da AGIR, não há mais eventos, participações em debate, manifestações políticas desde 2021, sendo a última participação em um ato denominado "Ato do povo na rua fora Bolsonaro", em

conjunto com os coletivos: "Coletivo Democracia" e "Porcomuna", fato pelo qual pode-se inferir que houve maior atuação desses coletivos no momento de maior debate e divisão política do país, deixando de atuar após as eleições de 2022 (AGIR, 2021).

No entanto, em que pese a inexistência de atividades da AGIR, buscou-se o Coletivo Democracia Corinthiana, onde verificou-se que continua ativo e promovendo debates em que se discute futebol e seu entrelaçamento político. A título exemplificativo, em setembro de 2023, promoveu uma "live/vídeo de discussão sobre educação antirracista" (Coletivo, 2023).

Em data de comemoração da fundação do clube (1 de setembro de 2023), também foi possível verificar homenagem em reconhecimento à importância das torcidas organizadas do clube. Verifica-se também a relação do coletivo com outros movimentos sociais, como o movimento sem-terra e a realização de ações nas periferias de São Paulo (Coletivo, 2023).

Buscou-se também a página do Coletivo para verificar sua atuação, eventos promovidos pela mesmo ou que contou com o seu apoio. Nesse sentido, verificou-se que o coletivo possui um "podcast" denominado "Conversa de Compas", que é transmitido pelo "Youtube", e passou-se a verificar então os convidados/entrevistados (Coletivo, 2023).

Assim, retornando desde a origem dos podcasts, foi possível verificar que, ao contrário do AGIR, foram convidadas diferentes pessoas de diferentes segmentos e não apenas pesquisadores da temática. Entre eles, políticos (todos de partidos considerados de esquerda), lideranças de movimentos sociais e torcedores (Coletivo, 2023).

No entanto, a exemplo do que ocorreu com o movimento AGIR, apesar de um torcedor organizado, ex-diretor da GDF ser convidado, o mesmo foi qualificado como:

Formado em história pela PUC/SP. Alex Minduim é sociólogo, professor, fundador da ANATORG- Associação Nacional dos Torcedores do Brasil, defensor dos direitos dos torcedores e torcedoras. Participa da coordenação da frente Nacional Antirracista. Que promove a ampla participação da comunidade política e econômicas. (Coletivo, 2023).

Verifica-se que o entrevistado não foi citado que é membro associado da Gaviões da Fiel desde 1989, e foi o criador do Departamento Social da Gaviões da Fiel (Alex, 2015). Além disso, verifica-se que quando citou-se a ANATORG deixou-se de mencionar a palavra "torcidas organizadas" ao transcrever o significado da sílaba, o que pode significar um erro dedigitação, mas também dado o contexto pode se inferir que há uma invisibilidade das torcidas organizadas.

Vejam-se os dois coletivos interrelacionam futebol e política, mas durante seus atos e promoção de debates há pouco diálogo com os torcedores organizados e quando torcedores organizados, que possuem longa história e atuação significativa na torcida, sequer é mencionado esse fato nas publicações.

Logo, apesar de Tavares (2018) compreender que não há contradição entre torcedores

organizados, inclusive em realizações de entrevistas, identificou-se que um dos fundadores do Coletivo Democracia Corinthiana é associado à GDF (Entrevistado 5). Percebeu-se que, pensando em uma perspectiva macro (entre coletivo e torcidas), não há ações realizadas em conjunto (Coletivo, 2023).

Tavares (2018), ao realizar entrevistas com os torcedores organizados, também identificou uma série de críticas a esses coletivos e associações, com exceção da ANATORG, pois, de acordo com os torcedores, esta teria como finalidade defender os direitos dos torcedores, independentemente de concepção ideológica.

Além disso, os torcedores organizados têm como palco de mobilização as arquibancadas, utilizando-se desse espaço frequentado por um grande gama de pessoas, televisionado e transmitido para mais tantas outras. No entanto, a GDF é citada como uma das exceções, por organizar e protagonizar protestos dentro e fora dos estádios (Tavares, 2018).

Outra questão é que os coletivos não possuem um grande número de adeptos, se comparados aos torcedores organizados, e nem mesmo a mesma capacidade de reunião e organização desses últimos. Essas características fazem com que se possa inferir que os torcedores organizados, quando se trata de mobilizações e posicionamentos políticos no ambiente esportivo, como sujeitos significativos.

Portanto, não há o que se falar em um resgate ideológico dos fundamentos que originaram as torcidas organizadas através de coletivos e associações, visto que não se estabelece um laço significativo entre elas, além da pouca expressividade destes se comparado às torcidas organizadas, com exceção da ANATORG.

Nesse sentido, passa a se apresentar a teoria adotada por esta pesquisa para se compreender o agrupamento de indivíduos, visto que não apenas quantitativamente um se difere do outro, mas também em suas características e representações.

1.5 OS GAVIÕES: UMA CONFIGURAÇÃO? UM GRUPO?

1.5.1 A sociologia configuracional de Norbert Elias

Quanto à discussão teórica, optou-se por utilizar referencial elisiano e, portanto, adotando-se a Sociologia Configuracional, tendo em vista que o autor delimita a categoria grupo, apresentando como essenciais "para a consecução do objetivo específico proposto para este capítulo, tais como, o pertencimento, a diferenciação e a coesão".

A escolha pela Sociologia Configuracional dará aporte para compreender que o

indivíduo não está desligado do todo, sendo parte integrante de um estrato social (figuração) e atua em conformidade com a função que desempenha perante o todo. Pois, o indivíduo, assim como as pedras que compõem uma casa, ou as notas que integram uma melodia, devem ser analisadas de maneira a compreender o todo (casa/melodia) para depois compreendermos a forma das partes individuais (Elias; Dunning, 1992).

Sendo assim, para compreender como os associados da Gaviões votaram nas eleições presidenciais de 2018, e quais fatores os influenciaram, é necessário em um primeiro momento identificar a figuração (gaviões) para então voltar o olhar para os aspectos subjetivos motivadores (Tavares, 2018).

Grupo social trata-se de um conceito sociológico presente na teoria de Norbert Elias e que se destaca por incluir os indivíduos e seu processo de formação, considerando, aglomerações de grande volume ou diminutos. Segundo essa concepção, o sujeito que compõem uma figuração, ao mesmo tempo que é único, está passível de influência externa. (Elias; Dunning, 1992).

Pois, com o passar do tempo e do desenvolvimento do sujeito, este passa a ser apresentado e incluso a um universo preexistente, com toda sua complexidade espaço-temporal e simbólica. Essa imersão ocorre por intermédio da linguagem, que é capaz de transmitir, orientar e estabelecer a comunicação entre os componentes.

O referido processo de resultado da relação com os demais em uma dinâmica de autorregulação, é dessa forma que Elias e Dunning (1994) propõe o fim da polaridade entre individualização e socialização. Não se tratando mais de categorias distintas e diametralmente opostas, o que resultaria em um risco teórico pois,

Quando se fala que uma criança se torna um indivíduo humano por meio de uma integração em determinadas figurações (como por exemplo, em famílias, em classes escolares, em comunidades ou em Estado) assim como mediante a apropriação e reelaboração de um patrimônio simbólico especificamente social, conduz-se o pensamento por entre os dois grandes perigos da teoria das ciências humanas, o perigo de partir de um indivíduo a-social portanto de partir de um agente que existe por si mesmo, e o perigo de postular um 'sistema', um 'todo' em suma uma sociedade humana que existiria para além do indivíduo singular, para além dos indivíduos. (Neirug; Waizbort, 2006, p. 26).

Resolvendo essa questão, a teoria figuracional proposta por Norbert Elias (1994) é capaz de pôr uma resolução nos perigos supramencionados, pois compreende que os processos de construção da identidade ocorrem de maneira simultânea e interdependente. Dessa forma, indivíduo e sociedade, resguardada as devidas proporções, interferem e se modificam. Remetendo a necessidade de um diálogo interdisciplinar da sociologia com a psicologia, ciência esta que classificou como responsável por realizar a ligação entre as áreas biológicas e sociais.

Desde a concepção do indivíduo, seu crescimento é permeado por uma gama de indivíduos que anteriormente já existiam e se relacionam entre si, e que só podem ser compreendidos através de um modelo de rede, conectados entre si. É através desta analogia que Elias e Dunning (1994) apresenta a categoria “figuração”, sendo o indivíduo os nódulos que a compõem, e os fios (teias) as relações estabelecidas entre os mesmos.

A sociedade não é percebida como um amontoado aleatório de indivíduos, mas sim como seres que possuem a capacidade de agrupar-se e reagrupar-se em figurações (ou grupos) menores, desenvolvendo suas características e sua identidade a partir desse entrelaçamento. E, portanto, nódulos e teias não devem ser observados de maneira isolada, mas sim a partir da sua totalidade.

Ao voltar o olhar para os objetivos propostos pela presente pesquisa, faz-se necessário compreender que indivíduo e figuração estão intrinsecamente relacionados, isto significa dizer que, ao delimitar os sujeitos de pesquisa para os associados da GDF, faz-se necessário compreender a figuração à qual pertencem: seus nódulos e suas teias. Por conseguinte, passe-se a expor essas concepções teóricas.

1.5.2 A rede: nódulos e teias

Conforme exposto, as figurações podem ser compreendidas através de uma analogia com a rede, em que os indivíduos são os nódulos e as teias suas relações. É a partir desse modelo representacional que Elias e Dunning (1994) passa a descrevê-las, especialmente na obra *Sociedade dos Indivíduos*.

As redes, em regra, possuem uma “linha mestra” que as direcionam a um determinado resultado. Seja de integração de novas teias, incorporação de outras redes e nódulos ou ,ainda, direciona-se à sua desintegração. Esse caminho dificilmente pode ser modificado por um único nódulo (Elias; Dunning, 1994).

Para compreender esse movimento nitidamente, é necessário, de acordo com Elias e Dunning (1994), estabelecer um olhar externo e ao mesmo tempo interno, “nadador”, com esta conjunção de nadador/externo é que se tem uma percepção mais realística do objeto (figuração). Além desse movimento, faz-se necessário proceder uma análise histórica, pois a rede se movimenta com relativa lentidão, visto que sua composição está atrelada à existência e à relação de mais de um indivíduo.

Os alertas supramencionados fornecidos por Elias fazem com que, ao se estabelecer a GDF como universo empírico da pesquisa, se observe a compreensão individual dos membros que a compõem, e que, simultaneamente, estabeleça-se relativo distanciamento, bem como

compreenda a história da torcida com a finalidade de compreender o direcionamento da rede (como chegou a atualidade e a perspectiva de “para onde vai”).

Os processos cognitivos do indivíduo, que resultam em suas decisões, têm sido objeto de estudo em diferentes áreas do conhecimento e perspectivas. A matemática, conforme demonstra Rosa (2020), elaborou teorias pautadas na perspectiva racional (sob certezas e incertezas). As críticas estabelecidas a uma teoria puramente racional é que o indivíduo é influenciado por múltiplos fatores, não apenas pela razão.

Assim, os nódulos componentes da teia não levam em consideração apenas a razão para decidir, não tratando-se de processo meramente analíticos capazes de serem reduzidos a partir do equacionamento. Elias aponta que, se por um lado a “linha mestra” é considerada detentora de fixidez, a movimentação interna é mais flexível, pois os nódulos (indivíduos) que compõem a rede são interligados pelas teias de relações, que podem sofrer alterações. A variável determinante acerca da elasticidade existente nas teias são os nódulos que a interliga (Elias; Dunning, 1994).

Desse modo, o nódulo (indivíduo) possui relativa margem de decisão individual, podendo transitar dentro da rede, e estabelecer relativa transformação; no entanto, esta não pode ser quantificada, pois,

[...] não existe uma fórmula geral indicando a grandeza exata desta margem de decisão individual em todas as fases da história e em todos os tipos de sociedades. Justamente o que caracteriza o lugar do indivíduo em sua sociedade é que a natureza e a extensão margem de decisão que lhe é acessível dependem da estrutura e da constelação histórica da sociedade em que ele vive e age. De nenhum tipo de sociedade está margem estará completamente ausente. Até a função social do escravo, por mais estreito que seja, para as decisões individuais. E inversamente, a possibilidade de que um rei ou general influencie seu destino ou o de outrem por suas qualidades individuais costuma ser incomparavelmente maior que os indivíduos considerados fracos em sua sociedade. (Elias; Dunning, 1994, p. 50).

Isso significa dizer que todos os integrantes de uma figuração são capazes de transformá-la, modificá-la, tomar decisões pautadas na individualidade e influenciar os demais indivíduos a movimentarem-se dentro da figuração conforme suas concepções. Essa capacidade é comparada à flexibilidade/espessura da teia, e a sua intensidade depende da função social exercida pelo módulo.

Portanto, para analisar o quanto o indivíduo possui a capacidade de decisão individual, sua capacidade de influência e atuação dentro, é necessário compreender a rede, quais elementos e características dos nódulos significativas para a mesma capazes de conferir flexibilidade/espessura às suas teias. Ao se remeter à problemática, é imprescindível compreender: Quem são os sujeitos atuantes e representativos para a torcida? O fato de o presidente ter declarado voto contrário ao de Bolsonaro influenciou durante o momento de decisões dos associados? Há outros associados que possuem margem de decisão individual

flexível que se posicionaram de maneira contrária?

Ainda, ao tratar da margem de decisão individual, Elias e Dunning (1994) prossegue que a partir dessas deliberações os nódulos se aproximam ou se afastam um do outro, formando as tensões internas da figuração, especialmente no que diz respeito a decisões tomadas pelos detentores de uma função social de liderança e é em torno desse indivíduo e de suas de decisões tomadas que os demais se agrupam, e as suas decisões poderão pesar contra ou a favor de sua centralidade na rede e a elasticidade de suas teias.

Por isso, as decisões individuais e autônomas proferidas pelos líderes acompanham o mesmo e a permanência de seu status depende do reforço e intensificação das teias. E a depender desses fatores há possibilidade de se limitar a decisão individual dos demais. Mas como, e quais são os fatores determinantes na tomada de decisões individuais?

1.5.3 A rede: características apontadas por Norbert Elias

O grupo/figuração apresenta as características previstas por Elias: a) manifestação do pertencimento; b) se há uma normativa própria; c) se há atribuição de competência aos integrantes e disputa de poder; d) características estéticas que compõem o grupo; e) a produção da semelhança; f) lugares onde os grupos possam se encontrar e se reconhecer; g) coesão (Elias; Dunning, 1992; Coury, 2011).

Essas características são necessárias e destacadas na próxima seção para se compreender se a torcida GDF pode ser considerada um grupo/figuração em face da teoria elisiana.

1.5.4 Quem são os Gaviões da Fiel?

Neste momento propõem-se a compreender a história da GDF, suas normativas e suas práticas, utilizando-se como fonte: referenciais teóricos que pesquisaram sobre essa agremiação, especialmente a obra *Gaviões da Fiel: ensaios e netnografias de uma torcida organizada de futebol* (Hollanda; Negreiros, 2014), análise documental do Estatuto da Torcida Organizada, documentos disponibilizados no acervo da GDF (Fiel, 2021), análise de letras de músicas entoada nos estádios pela torcida, pesquisa de campo de observação participante realizada pela pesquisadora desde 2015 e de cunho etnográfico (em redes sociais oficiais da torcida, seu site oficial e grupos de WhatsApp), intentando identificar as características supramencionadas.

Destaca-se que a torcida do clube corinthiano é conhecida por seu apoio incondicional ao clube, e por ser detentora de reconhecimento como um dos maiores números de deslocamento de seres humanos em tempos de paz. O primeiro em 1976, no episódio conhecido como “Invasão do Maracanã”, onde aproximadamente 70.000 corinthianos partiram de São Paulo ao estado e cidade do Rio de Janeiro. Outra ocasião que chama a atenção foi o número de corinthianos que prestigiaram o jogo do Mundial de Clubes realizado no Japão em 2012 (UOL, 2012). A torcida do clube recentemente passou a integrar o livro dos recordes ao realizar o maior número de tatuagens com símbolo do clube em um período de 24 horas (G1, 2019).

Esses e outros feitos fazem com que a torcida do Sport Club Corinthians Paulista (SCCP) seja chamada de Fiel. E é a Fiel que a torcida busca atuar como representante de seus interesses, pois como canta "com o direito da Fiel que compra ingresso sem parar", a torcida, “Os Gaviões nasceram pra poder reivindicar.”, a afirmação condiz com o que os pesquisadores da temática afirmam ao caracterizá-la como uma torcida organizada de segunda geração, ou seja, possui independência financeira em face do clube e questiona a atuação da sua diretoria (Pimenta, 1997).

A finalidade contestadora e fiscalizadora da torcida comumente é exaltada pelos seus integrantes em conversas informais, costumam reiterar sua independência financeira, afirmando não receber qualquer benefício do clube, diferentemente das primeiras agremiações (Diário de Campo).

Esses fatores tornam possível as manifestações da agremiação do clube em face de sua gestão ou dos protestos em face dos atletas que não correspondem às suas expectativas: “Ou joga por amor, ou joga por terror”, costuma ser estampada em faixas de protestos realizados pela torcida no centro de treinamento do clube Corinthians (Esportiva, 2022).

Com a leitura das faixas produzidas pela própria torcida, subentende-se que o caráter do protesto é impessoal e independentemente da história com o clube. A torcida estabelecerá as suas críticas: “Cássio, Fagner, Gil, Avelar serão cobrados sim”, também as críticas são dirigidas inclusive à diretoria do clube, o que leva a inferir a manutenção de independência em face do setor administrativo do clube (Esportiva, 2022)

Ademais, as críticas ao setor administrativo do clube é um dos motivos que ensejaram a fundação da torcida, de acordo com Pimenta (1997), em face de questionamentos da administração do presidente Wadi Helu, é que há o primeiro agrupamento dos torcedores que darão ensejo à GDF.

Essa digressão histórica faz-se necessária para que se possa compreender como os associados da GDF efetuam seus votos durante as eleições presidenciais em 2018; é preciso

retomar as alegações proferidas pelo seu presidente à época: este declarou no que “Gavião não vota em Ditador”, referindo-se a Jair Messias Bolsonaro (Redação RBA, 2018) e aqueles que fossem contrários poderiam “*passar no VIP*” e desligar-se da torcida pois,

É importante deixar claro a incoerência que há em um Gavião apoiar um candidato que, não apenas é favorável à Ditadura Militar pelo qual nascemos nos opondo, mas ainda elogia e homenageia publicamente torturadores que facilmente poderiam ter sido os algozes de nossos fundadores. (UOL, 2018).

Note-se que ao argumentar de forma contrária ao voto conferido à Bolsonaro, faz-se menção a história da torcida organizada, as condições e o contexto ao qual foi fundada e como as questões políticas estão intrinsecamente ligadas à sua origem. Dessa forma, assume-se que a GDF constitui como uma configuração capaz de produzir representações, e corrobora na construção da identidade do indivíduo que a integra, passa-se a sua digressão desde sua fundação.

O início da GDF retoma o ano de 1969, quando o país estava submetido a um regime militar, conhecido como os “anos de chumbo”, quando há uma intensificação das punições conferidas àqueles que se opunham ao sistema governamental estabelecido. Dado esse contexto, as torcidas que outrora possuíam características carnavalescas passam a receber outra conotação, agora com o estabelecimento de hierarquias, funções e ideais políticos. Assim, a primeira torcida organizada brasileira, assim considerada por seu sistema organizacional, é a GDF (Pimenta, 1997).

A sua origem não se constitui em uma série de encontros aleatórios e sem um propósito preestabelecido e sim

[...] não tem nada a ver com uma organização espontaneísta ou amorfa. Possui uma hierarquia interna, em cujo âmbito se misturam uma linha formal de comando – a diretoria eleita, os chefes de instrumentos, os responsáveis pelas excursões, pelos ônibus – e uma clivagem entre os antigos militantes e os recém-admitidos, exigindo se dos aspirantes ao ingresso que cumpram um período de provas no curso do qual devem manifestar a posse das disposições associadas à condição de sócio definitivo. Tal feito é assinalado pelo direito de uso da Camisa do Gaviões. Para os que infringem as normas de conduta, existem sanções que vão desde as advertências – as mais comuns- até os raríssimos casos de expulsão. (Micelli, 2015).

Em comparativo com a atualidade em busca do endereço eletrônico da GDF2, encontra-se que, atualmente, a questão de administração hierárquica ainda está vigente, através de eleições a cada três anos, sendo que a atual gestão foi eleita no ano de 2021, com gestão prevista até 2024 e possui como presidente Padinho e Jarrão (Fiel, 2021).

Além disso, possui um conselho deliberativo que foi fundado desde a origem da GDF no ano de 1969, com objetivo de auxiliar na administração e na gestão da torcida. Inicialmente,

os membros do órgão eram nomeados pelos membros da diretoria em face de sua história e participação na torcida. No entanto, a partir de 1993 iniciou-se a realização de eleições para os membros do conselho, composto por 40 membros, sendo vinte sazonais (eleitos) e vinte vitalícios (indicados) (Fiel, 2021).

Na atualidade, de acordo com o site, existe mais uma espécie de conselheiros, os beneméritos, assim considerados por aqueles que considerados vitalícios não comparecem de maneira atuante em reuniões que ocorrem mensalmente, inclusive com análise financeira/administrativa (Conselho, 2021). No entanto, o estatuto prevê mais duas modalidades, os cardeais, que são aqueles que estavam presentes em sua fundação, e os suplentes, composto por 5 membros indicados e 5 eleitos, que não possuem poder de voto, mas atuarão na vacância de um dos membros eleitos para o Conselho (Fiel, 2021).

O conselho atual (2021-2024) possui como presidente: Roberto Miranda; vice-presidente: Carlos Tadeu Gomes; primeiro secretário: Rudolf Armand Salles e Ednilson Chagas Nascimento (Fiel, 2021).

Acerca da subdivisão das funcionalidades em relação à organização de excursões ou ainda, responsabilidade pelo patrimônio da torcida e as questões sociais nos termos citados por Micelli (2015), foi possível localizar que ainda vigora na torcida (Azambuja, 2018).

No que diz respeito ao estabelecimento de regras formalmente constituídas, nota-se que há o Estatuto da GDF, disponível em seu site eletrônico, em que se frisa “Os Gaviões da Fiel são a primeira torcida organizada do Brasil a ter uma estrutura administrativa interna regida por regras estatutárias.” (Fiel, s. p. 2021). Além disso, possuem uma aba específica para sua leitura, disponibilizando também o documento original digitalizado, submetido e reconhecido pelo cartório competente, o 2º Ofício de Registros de Títulos e Documentos Civil de Pessoa Jurídica da Capital (Fiel, 2017).

Ao destacarem o fato de ser precursora, entre as demais torcidas, por estabelecerem em formato de estatuto normativo a ser observado pelo associado, bem como fornecer cópia do documento reconhecido em cartório, pode-se denotar uma significatividade conferida ao mesmo.

Em pesquisa de campo realizada pela pesquisadora em sede de dissertação de mestrado, foi possível constatar ainda que, por vezes, as regras do grupo para seus integrantes sobrepõem-se às normativas penais. Destaca-se quando um dos sujeitos, ao adentrar o estádio com uma bandeira proibida pela autoridade policial com as palavras “Respeita as minas”, demonstrou e expressou categoricamente maior preocupação com as repercussões e possíveis sanções no grupo do que na esfera penal (Azambuja, 2018).

Outro exemplo, é o temor pela aplicação de pena de expulsão em caso de realização de atos de violência que acarretam em prejuízos a torcida, o que durante a realização de entrevistas mostrou-se mais alarmante do que a aplicação de medidas previstas pelo Estatuto do Torcedor, como o estabelecimento de pena de prisão e detenção do torcedor (Azambuja, 2018).

O fato de a GDF estabelecer funções organizacionais e normativas próprias constitui um dos fatores que permite categorizá-los como um grupo social, pela perspectiva elisiana, sendo características fundamentais para o estabelecimento das mesmas. Além disso, Elias e Dunning (1992) demonstra que o estabelecimento dessas regras é considerado também um elemento de coerção social ao estabelecer sanções aos indivíduos que as desrespeitam. Em sua pesquisa Micelli (2015) informou que existiam a aplicação de penas como advertência, suspensão e até mesmo a expulsão dos torcedores, referidas sanções continuam a existir na atualidade sendo previstas no próprio Estatuto. A advertência é aplicada em caso de infrações leves, e pode ser feita de duas formas: verbal ou por escrito; no entanto, não se descreve quais seriam estes atos (Fiel, 2021).

Ao passo que a suspensão e a expulsão são aplicadas:

II - Suspensão sempre que: a) Reincidir em infração já punida com advertência verbal ou escrita; b) Praticar atos que deponham contra o conceito do GAVIÕES DAFIEL; c) Semear discórdia ou indisciplina entre os associados; d) Desrespeitar membros do Conselho Deliberativo ou da Diretoria Executiva; e) Portar-se de modo inconveniente nas dependências do GAVIÕES DA FIEL ou perante órgãos públicos. III - Exclusão sempre que: a) Insurgir-se por palavras ou atos de qualquer natureza contra os princípios defendidos pelo GAVIÕES DA FIEL. b) Reincidir nos casos de suspensão [...] Art. 39º. Fica associado submetido a cumprir todo o dispositivo da Lei Federal de nº .12.299/2010 (Estatuto do Torcedor), respondendo por seus atos, sob pena de aplicação do que dispõe o inciso II, do artigo 11º do Estatuto, ficando isenta a entidade de qualquer responsabilidade futura, em decorrência do não cumprimento. Parágrafo Primeiro - Caso a agremiação subsidiariamente responda pelos efeitos das penalidades impostas pela Lei 12.299/10 (Estatuto do Torcedor) fica o associado EXPULSO da agremiação, desde que, respeitados o que preceitua o artigo 14º do Estatuto. (Fiel, 2021).

Ao verificar as possibilidades de punição do associado e as infrações potencialmente previstas, nota-se que há uma generalização na caracterização das mesmas, não estando previstas de maneira descrever o ato tipificado, pois afinal, o que seria uma infração leve? Deixar de arcar com a mensalidade? Extraviar algum documento da torcida? Causar prejuízo material? Não há qualquer indício de como responder esses questionamentos.

Quando se observa as atitudes capazes de resultar na suspensão do associado a generalidade permanece, primeiro ao rescindir com ato leve que não está descrito, segundo por atos que não condizem com o conceito de Gaviões da Fiel: qual conceito seria esse? Ser

torcedor? Se o torcedor for o associado estaria suspenso se comparecer em jogos de outros clubes? Novamente não há qualquer especificação.

As mesmas críticas e questionamentos seguem para os atos infracionais previstos nos dispositivos seguintes, “semear discórdia”, “desrespeitar membros do Conselho”, será que o mero questionamento quanto a sua atuação é o suficiente para configuração do desrespeito? O desrespeito é considerado a partir de ofensas de ordem moral ou há necessidade de ofensas no plano físico/material?

A aplicação da pena de expulsão também prevê condutas abrangentes e não especificadas; “insurgir-se por palavras ou atos contra os princípios” da GDF, questiona-se até onde vai os princípios e inicia-se o conceito previsto no artigo anterior.

Por fim, ao se analisar-se o artigo 39, onde aparentemente encontra-se relativa especificação: caracteriza-se expulsão de praticar atos que gerem prejuízos previstos no Estatuto do Torcedor à agremiação; no entanto, esse prejuízo põe a salvaguardo aqueles que causarem prejuízos à agremiação em um contexto diferente do Artigo 14 do Estatuto do Torcedor, veja-se:

Art. 14. Sem prejuízo do disposto nos arts. 12 a 14 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, a responsabilidade pela segurança do torcedor em evento esportivo é da entidade de prática desportiva detentora do mando de jogo e de seus dirigentes, que deverão: I – solicitar ao Poder Público competente a presença de agentes públicos de segurança, devidamente identificados, responsáveis pela segurança dos torcedores dentro e fora dos estádios e demais locais de realização de eventos esportivos; II - informar imediatamente após a decisão acerca da realização da partida, dentre outros, aos órgãos públicos de segurança, transporte e higiene, os dados necessários à segurança da partida, especialmente: a) o local; b) o horário de abertura do estádio; c) a capacidade de público do estádio; e d) a expectativa de público; III - colocar à disposição do torcedor orientadores e serviço de atendimento para que aquele encaminhe suas reclamações no momento da partida, em local: a) amplamente divulgado e de fácil acesso; e b) situado no estádio. § 1º É dever da entidade de prática desportiva detentora do mando de jogo solucionar imediatamente, sempre que possível, as reclamações dirigidas ao serviço de atendimento referido no inciso III, bem como reportá-las ao Ouvidor da Competição e, nos casos relacionados à violação de direitos e interesses de consumidores, aos órgãos de defesa e proteção do consumidor. (Brasil, 2003).

Infere-se que ao estabelecer a exceção de expulsão do associado em caso de ser protagonista de prejuízo e suspensão da torcida por atos dele decorrente (agressão física, verbal, invasão de locais em que o acesso não é permitido e destinado somente aos atletas), sugestionase que estas são ao menos “desculpáveis” quando a entidade detentora do mando de jogo ou o Poder Público deixam de cumprir com suas obrigações legais. Note-se que o possível atraso para resolução de questões atinentes ao atendimento ao público e um lugar específico para tanto é o suficiente para deixar-se de aplicar medida de expulsão ao associado.

Ao analisar-se de maneira pormenorizada as sanções previstas em sede de Estatuto da GDF aos seus membros, é possível concluir que este é amplo, não possui taxatividade das condutas capazes de gerar advertência, suspensão ou expulsão, deixando o associado à mercê de interpretações de subjetividades.

A razão, de acordo, com Costa (2015), para que não se estabeleça critérios taxativos é porque, para além das questões técnicas formais, a lógica preponderante possui uma conotação de cunho emotivo, e que os conceitos impostos são incorporados pelos integrantes com o pertencimento à configuração. A autora traz ainda outras atitudes que acarretaria na imposição da pena máxima imposta, por contrariar os seus ideais: o primeiro deles é possuir uma relação homoafetiva, o segundo é utilização e comércio de entorpecentes ilícitos; veja-se: "É um ambiente familiar aqui você não vê neguinho querer ficar te medindo ou querer te roubar, querer passar droga, porque quem a gente encontrar é eliminado sumariamente [...] Mais ainda, ao prever expulsão quando o associado “[...] Insurgir-se por palavras ou atos de qualquer natureza contra os princípios defendidos pelo GAVIÕES DA FIEL” (Estatuto, 2021); e considerando a fala do presidente aos veículos de comunicação acerca do voto conferido a Bolsonaro em 2018, pode-se, em última análise, configurar ato passível de expulsão declarar/publicar e defender o candidato.

Além disso, o Estatuto não estabelece nitidamente os trâmites pelos quais será analisada a infração e a possibilidade de aplicação da pena, limitando-se a indicar o órgão competente, a possibilidade de recurso que deverá ser interposto no prazo de 03 dias após a ciência da sanção e, por fim, dita que é garantido aos associados o direito constitucionalmente previsto de ampla defesa (Estatuto, 2021).

Verifica-se que apesar do reconhecimento da importância da promulgação do Estatuto, o mesmo carece de vícios com suas generalizações e oferece pouca ou nenhuma segurança estatutária ao associado.

Além disso, Micelli (2015) cita que o indivíduo que desejava ingressar no quadro de associado da GDF era submetido a uma espécie de curso, tornando-se um requisito e que ao final do mesmo o candidato expressará sua consonância com as regras e ideais estipulados pelo grupo.

Em observações realizadas pela pesquisadora, foi possível observar um saudosismo quanto a estabelecimento de rituais de estudo, aprendizagem, vivência para somente então poder associar-se ao quadro da agremiação “[...] naquela época não era tão fácil, você tinha que passar por uma escola”, pois para “ser um gavião era necessário saber o que é ser um gavião” (Diário de Campo, 2019).

Ao entrevistar o ex-presidente da torcida, Jamelão, identificou que são realizadas duas reuniões necessárias para o ingresso do novo associado:

[...] quando ele recebe a carteirinha, assiste a primeira que é para saber a história dos gaviões e a segunda ele vai assistir para ver a conduta para que ele vai levar nos Gaviões. Dentro deste prazo ele demora um mês para adquirir a camisa dos Gaviões, para que, para a gente possa pegar quem tá a fim de participar, às vezes o cara só entra para pegar a camisa e dá trabalho. (Costa, 2015, p.74).

O conteúdo ressalta dois aspectos importantes para a GDF praticados à época: a sua história e as suas normativas. Atualmente, na página eletrônica da GDF tem-se uma barra convidativa; “Associe-se”, e para aqueles que residem na cidade de São Paulo é necessário somente dirigir até a sede, munido dos documentos necessários: ficha de inscrição, foto na medida “3x4”, cópia da cédula de identidade e comprovante de residência. Além disso, o associado deve escolher um plano de pagamento conforme a sua periodicidade: anual, quadrimestral ou mensal, oscilando entre R\$ 110,00 (cento e dez) e R\$ 120,00 (cento e vinte reais) (Associe-Se, 2021).

Para aqueles que não residem na capital do estado de São Paulo tornarem-se associados da GDF basta apenas o envio desta documentação por meio postal e o depósito dos valores, conforme o plano selecionado (Associe-Se, 2021).

Ainda de acordo com o artigo 38, não há limitação de idade, podendo o indivíduo ser associado desde o seu nascimento, desde que devidamente autorizado pelo seu responsável legal (Associe-Se, 2021).

Com a facilitação do acesso ao quadro associativo, limitando-se apenas à questão documental e ao pagamento de contribuição, denota-se menor preocupação que se tinha nos primórdios, com os conceitos ideológicos, históricos e experiências no grupo. Com isso, além das críticas dos associados mais antigos e atuantes, gera-se um enfraquecimento de uma das principais características dispostas por Elias e Dunning (1992) em um grupo social: a diferenciação. Tal característica é evidenciada por diferenciar os indivíduos que pertencem a um determinado grupo com relação aos demais.

Do mesmo modo, anteriormente, somente o indivíduo que perpassou pelo ritual da “Escola do Gaviões” é quem conquistaria o direito de possuir uma camiseta da torcida (Micelli, 2015).

Tal fato também foi possível localizar em campo, em certa ocasião, após o transcorrer de uma partida entre Corinthians e Coritiba: uma associada foi abordada, pois o sujeito “sonhava em ter uma camisa destas”, e era “do norte” do país e solicitou que a vendesse oferecendo na ocasião uma quantia de dinheiro superior ao valor pago pela camisa. A associada,

se negou dizendo que o acesso deveria ser “exclusivo aos sócios” (Diário de Campo, 2018).

Ao acessar o endereço eletrônico da GDF, percebe-se que há uma vasta quantidade de produtos, das mais variadas vestimentas atendendo ao público feminino, masculino e infantil. No entanto, ao clicar para efetuar a compra, foi exigido login e senha, o que permite à primeira vista concluir que o acesso é exclusivo para associados (Produtos, 2021).

No entanto, ao clicar em “efetuar o cadastro”, foi possível criar login e senha, fornecendo apenas o nome completo e número do Cadastro de Pessoa Física (CPF), e mesmo não possuindo associação, todos os produtos estavam disponíveis para a compra, bastando efetuar o pagamento (Produtos, 2021).

É possível concluir, portanto, que a partir dos estudos e dados apontados por Micelli (2015) e dos dados observados em campo e no ambiente cibernético, que a GDF mantém características de um grupo social no que tange ao estabelecimento de hierarquias e funções definidas entre seus integrantes (presidência, conselho, diretoria, associados) (Elias; Dunning, 1992). Bem como, reforça a característica elisiana de grupo social, em que pese as críticas estabelecidas anteriormente ao estabelecer normativas próprias a serem observadas, sob pena de aplicação de medidas e sanções disciplinares (Elias; Dunning, 1992).

No entanto, assevera-se que há um enfraquecimento das teias de interdependência dos associados ao não estabelecer para esses critérios qualitativos, não se impõem nenhuma medida que faça com que o associado se sinta “diferente” dos demais corinthianos, pois basta o envio de documentos e pagamento de planos. No mesmo sentido, a vestimenta que antes era um elemento visual conferido apenas aqueles que possuíam características pertinentes ao grupo, simbolizando uma conquista, atualmente basta possuir o valor do produto, acesso à internet e um endereço de correspondência eletrônico.

Com esses elementos, indaga-se como o presidente da GDF durante as eleições de 2018 exige que o associado retome os ideais e o contexto histórico de fundação da agremiação se não se constitui um pré-requisito para ser associado? Mais ainda, se a característica de grupo que ainda permanece é hierarquia, é através do título que o presidente impõe sua opinião política?

Para que se possa responder aos questionamentos levantados, passa-se a concepção adotada no presente estudo sobre o processo eleitoral brasileiro, as concepções ideológicas que o permeiam, e teorias que tentam identificar razões que levam o indivíduo a atribuir seu voto a um candidato.

Ante ao exposto pode-se sintetizar este capítulo da seguinte forma:

QUADRO 3 - Síntese do desenvolvimento do primeiro capítulo

Pergunta de Partida	Quem são os Gaviões da Fiel?
Objetivo Específico	Compreender a categoria “torcida organizada”, em específico a Gaviões da Fiel, verificar se pode ser considerada enquanto uma figuração e/ou grupo.
Onde está localizado?	Primeiro capítulo
Quais as fontes?	Bibliográfica; Teórica Documental: o Estatuto; o endereço eletrônico (site) dos GDF Observação participante/diário de campo da autora. Netnográfica: redes sociais
Qual o Referencial Teórico?	Norbert Elias
Qual Categoria de análise?	Figuração Grupo
Resultados encontrados	<p>A torcida organizada GDF apresenta elementos que permite categorizá-la como</p> <ul style="list-style-type: none"> • Configuração a partir da perspectiva Elisiana, considerando as características de a) interdependência, a partir da funcionalidade, b) poder, • Grupo, conforme constatação anterior da dissertação (2018) e reforçada na presente pesquisa a partir das características: a) manifestação do pertencimento, b) se há uma normativa própria, c) se há atribuição de competência aos integrantes e disputa de poder. d) características estéticas que compõem o grupo; e) a produção da semelhança; f) lugares onde os grupos possam se encontrar e se reconhecer g) coesão.
Hipóteses levantadas	<ul style="list-style-type: none"> • Se o fato de ser associado da GDF influencia o voto, e considerando a característica de grupo relativa à hierarquia, <i>é a liderança que se impõe a opinião política?</i> • Se a <i>aplicação de sanções</i>, também é uma característica de grupo, <i>um integrante pode ter receio de se posicionar contrário</i> a opinião dos líderes por receio das mesmas? • O <i>fator posicionamento hierárquico</i> permite que os integrantes possam maior margem para decisão individual?

CAPÍTULO 2

“OS GAVIÕES NASCERAM PARA PODER REIVINDICAR?”: OSGAVIÕES DA FIEL ENQUANTO SUJEITOS QUE ATUAM NA ESCOLA DO REPRESENTANTE ESTATAL

A pergunta de partida que permeia este capítulo é: **“Como interpretar a relação entre o grupo social e o Estado?”** Para responder essa pergunta, tem-se como objetivo específico: **Interpretar as relações entre um grupo social e o Estado.**

A fim de que se possa atingir o objetivo específico faz-se necessário preliminarmente definir o que se entende por política, para somente então verificar como se dá essa relação. Adotou-se então a concepção de que a política se constitui cotidianamente em relações interpessoais, estabelece-se através do diálogo de estipulação de obrigações mútuas e normativas (Kuschnir, 2000). A teoria aqui adotada é que a política não se limita apenas ao campo das instituições oficiais à atividade legislativa, composição de assembleias e audiências públicas, mas também questões que dizem respeito a comunidades e entidades privadas (Bezerra, 1999).

No entanto, não perdendo de vista que o objetivo proposto se trata da atribuição de votos ao Poder Público federal, é necessário compreender como a teoria adotada descreve a construção do Estado e como este se relaciona com o indivíduo, para posteriormente especificar as questões inerentes ao Estado brasileiro, seu regime político e suas estruturas governamentais, adotando como marco teórico a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988.

Nesse sentido, será apresentada a Teoria Elisiana, as razões de sua adoção, bem como as particularidades que deverão ser pontuadas considerando serem distintos os objetos delimitados na presente pesquisa e do referencial adotado.

Nobert Elias, no decorrer de sua vida, debruçou-se sobre diferentes temáticas, como os costumes, os grupos e suas caracterizações em conjunto com Scoot (1992), lazer em parceria com seu orientando Dunning (2006), etc. Em comum, Elias (2008) estabelece que sociedade e indivíduos não são entidades distintas/descoladas, atuando na formação do outro.

Estado, em conformidade com a teoria Elisiana Elias (2006), seria o produto dessas interações entre figurações (grupos de indivíduos), em “uma série de tensões e conflitos específicos, lutas de equilíbrio de poder que não são acidentais” (Elias, 2006, p.159). Adotar essa concepção permite visualizar os movimentos feitos pelos distintos grupos que interferem na formação estatal, auxiliando a responder a pergunta de partida que remete à atuação de uma figuração e sua atuação perante uma nova formação da configuração dos representantes do Poder Estatal.

A fim de que possa se compreender como os Estados se constituem, Elias (2006) propõe, a contramão das pesquisas predominantes à época da elaboração de sua teoria, uma análise a partir de uma perspectiva de longa duração, isto é, o universo empírico observado compreende um longo período de tempo, evidenciando a importância da disciplina historiográfica em conjunto com a sociologia.

Importante mencionar que esta delimitação temporal não será ignorada pela presente pesquisa, pois, muito embora, à primeira vista o objeto empírico seja relativamente recente, a Gaviões foi fundada no ano de 1969 (Pimenta, 1997), a relação entre o Estado brasileiro, e seus cidadãos é longínqua e remete à formação deste que pode ser considerado a partir da sua primeira Constituição Federal, vigente a partir do ano de 1824 (Brasil, 1824).

Por intermédio da Constituição de 1824, em que se instituiu o poder de voto àqueles que preenchessem os requisitos legais, especialmente no que tange a critérios econômicos. Ainda, apesar da manutenção do Poder destinado aos monarcas (família real), instituiu-se a assembleia geral e a divisão dos Poderes em quatro: legislativo, executivo, judiciário e moderador (Brasil, 1824).

Cumprir mencionar que somente em 1824 houve, com a imposição de requisitos que excluía grande parte da população brasileira dos direitos políticos, a relação destes com o poderio estatal, que remetem ao início da colonização, submetendo-se às regras da metrópole portuguesa, sendo seu território geográfico dividido pelo tratado de Tordesilhas e, posteriormente, com a instituição de capitanias hereditárias que remetem aos anos de 1494 e 1530 (Reis, 1975).

As capitanias hereditárias constituíam-se em uma medida de colonização, voltada ao povoamento da colônia, em que se dividiu o território nacional em doze unidades e através de “carta de doação e carta foral” o Monarca português concedia ao destinatário plenos poderes sobre estas frações. A estes caberia o recolhimento de impostos e a formação de milícias que deveriam garantir a segurança da população brasileira (Santos; Pereira, 2018).

A instituição das capitanias hereditárias no território nacional é considerada, por Santos e Silva (2018), uma imposição que possui seus reflexos na sociedade brasileira, na atualidade, especialmente no que tange à formação estatal e à ascensão de uma classe dominante: a dos latifundiários.

Assim, ainda que o estado brasileiro não formalmente constituído, a população não possuía direitos políticos (como votar e ser votado), compreende-se no marco teórico de instituição das capitanias hereditárias o início da relação governo/governados da população brasileira, pois muito embora não exercida diretamente pela família real portuguesa, atribui-se

aos detentores das capitânias o poder de polícia, governo sobre a população brasileira. Portanto, compreende-se que o objeto deste estudo vem se construindo ao longo da história e é resultado de um processo histórico, sendo a Teoria Elisiana um aporte teórico que permite responder a problemática.

2.1 TEORIA DOS JOGOS: O ESTADO E GRUPOS, JOGADORES

A interdependência entre os indivíduos e a necessidade de regulação resultam no desencadeamento do surgimento de novas configurações (categoria que já abordada), cada vez mais funcionais. Entre as configurações, podem-se citar o Estado e os grupos sociais. Entre as configurações/indivíduos existe a disputa do Poder, que é representada por Elias (2006) como um jogo/competição, através dos seguintes modelos:

QUADRO 4 - Modelos de jogos estabelecidos por Elias

N. º	Modelo proposto
1	Competição primária e sem regras
2	Competição entre duas pessoas
3	Competição entre muitas pessoas a um nível só
4	Competições de dois níveis do tipo oligárquico
5	Competições de dois níveis do tipo crescente democrático

Fonte: A autora a partir da leitura de Elias (2008)

Dos cinco modelos propostos, três deles tratam da disputa entre semelhantes (equiparados na balança de poder) e dois entre indivíduos/agrupamentos em que há relação de desigualdade. Convém mencionar que categoria “Poder”, para Elias, não possui uma conotação pejorativa, apesar de sua aparente imoralidade, e é uma característica estrutural presente em todas as relações humanas. Assim:

[...], porém, sejam grandes ou pequenas as diferenças de poder, o equilíbrio de poder está sempre presente onde quer que haja uma interdependência funcional entre pessoas. Sob este ponto de vista, a utilização simples do termo «poder» pode induzir em erro. Dizemos que uma pessoa detém grande poder, como se o poder fosse uma coisa que ela metesse na algibeira. Esta utilização da palavra é uma relíquia de ideias mágico-míticas. O poder não é um amuleto que um indivíduo possua e outro não; é uma característica estrutural das relações humanas — de todas as relações humanas. (Elias, 2006, p. 81).

Utilizando o exemplo da relação entre pai e filho, demonstra-se que, em maior ou em menor grau, as relações humanas estão intermediadas pelo Poder. Partindo desta perspectiva, entende-se que a relação Gaviões da Fiel/Estado pode ser entendida através do sistema exemplificativo/teoria do jogo. Parte-se do pressuposto que é uma relação de desigual, sendo que um destes indivíduos é revestido do poderio institucional. Mas, quando se trata desta relação, fala-se em uma competição oligárquica ou de crescente democrático? Em face do objeto deste estudo passa a se conceituar essas modalidades.

Modelo de jogo tipo oligárquico: conforme outrora mencionado, este tipo de jogo se dá através da existência dois níveis. E, apesar de os jogadores manterem relativo grau de interdependência entre si, não jogam diretamente um com o outro. Há a formação do que se chama de “segundo nível”, composto por um número menor de jogadores (Elias, 2006).

O segundo nível é, sinteticamente, composto por representantes, governantes, a elite monárquica, etc., que atuam no jogo competindo, ou colaborando, entre os jogadores de mesmo nível. (ex. representante estatal e representante estatal), sem, contudo, perder de vista os jogadores do primeiro nível (ex. Gaviões da Fiel).

Não há a existência do segundo nível, sem seu predecessor e deve este atuar funcionalmente sem perder isto de vista. Cada um dos integrantes dos dois níveis possui relativo poder, mas o segundo em face do primeiro é significativamente maior. Convém mencionar que a quantidade de níveis não está limitada a apenas dois, mas uma série destes e o jogo de poder é “[...] a favor do nível mais elevado é muito desproporcionado, rígido e estável”. E os jogadores de mais alto nível “[...] realizam suas jogadas tanto para fora como para dentro da teia constituída por jogadores interdependentes onde há alianças e inimizadas cooperação e rivalidade a diferentes níveis” (Elias, 2006 p.95).

Partindo do objeto proposto na presente tese, pode-se considerar que o jogador do nível secundário são os representantes estatais, que atuam (jogam) entre si com os apoios/resistências políticos partidários, na elaboração e aprovação de normas e políticas públicas sem perder de vista os jogadores de nível mais baixo. No entanto, quanto ao grau de diferenciação da balança de poder entre os níveis, passa-se a abordar as estabelecidas com menor grau: a do crescente democrático.

Modelo de jogo tipo crescente democrático: neste modelo ilustrativo, os jogadores também estão em relação de disparidade. No entanto, identifica-se com o perpassar do tempo uma alteração contribuindo com a redução das desigualdades de maneira nítida, tornando a relação de poderes mais flexível e elástica (Elias, 2006).

De início, não há uma forma direta dos jogadores do nível inferior intervirem na

camada superior, o que se dá por conta de sua desorganização, mas há uma relativa vigilância nas “jogadas” realizadas pelos jogadores da mesma. Porém, essa vigilância não exerce significativa influência, a ponto dos vigiados “[...] tendem a crer que são absolutamente livres relativamente aos jogadores de nível mais baixo e que se poderão comportar como muito bem quiserem” (Elias, 2006, p. 97).

Isto significa dizer que, na primeira fase do crescente democrático, os indivíduos do nível mais baixo apenas exercem vigilância sobre as atitudes daqueles que se encontram com a “balança do poder” mais favorável para si só. Essa vigilância e consciência é o que diferencia da partida oligárquica. Mas, ainda assim, produzem poucos efeitos nos atos praticados pelos detentores de poder, sendo interpretada como uma em mera importunação.

Ao equilibrar ainda mais o Poder entre os jogadores, há uma ampliação da consciência da partida que está sendo realizada; com isso, poderá desencadear em estabelecimento e limitações quanto às funções exercidas pelos jogadores do nível mais alto. Diminuindo mais ainda, poderá ainda modificar a composição dos jogadores da camada mais alta (Elias, 2006).

A possibilidade de alteração dos jogadores que pertencem à camada mais alta faz com que suas “jogadas” deixem de ter a finalidade meramente autosatisfatória (e atuar como bem quiserem) e passa-se a levar em consideração nas tomadas de decisões, assim:

[...] à medida que cresce a influência dos jogadores de baixo nível, o jogo torna-se cada vez mais complexo para todos os jogadores de nível mais alto. A estratégia de cada um, nas suas relações com os grupos de nível mais baixo que representa, torna-se um aspecto do jogo tão importante como a sua estratégia relativamente aos outros jogadores de nível mais alto. Agora cada jogador individual está muito mais constrangido e limitado, refreado pelo número de jogos simultaneamente interdependentes que tem que jogar com jogadores ou grupos de jogadores que se tornam cada vez menos inferiores socialmente. A configuração global destes jogos entrecruzados torna-se visivelmente diferenciada e muitas vezes não pode ser avaliada de um modo nítido, mesmo pelo jogador mais dotado, de modo que se torna cada vez mais difícil para o jogador, decidir por si mesmo qual a jogada mais adequada a efectuar. (Elias, 2006, p 98).

É, portanto, reconhecido a existência de diferentes níveis de jogadores que, como no modelo anterior, podem ser mais de dois, e com o maior equilíbrio na disputa de poder entre os jogadores é que há um acréscimo na interdependência entre eles, pois cientes de que os jogadores do nível inferior poderão de certa forma intervir, inclusive, na composição daqueles que compõem o superior.

Somente então deixa-se de se levar conta somente suas vontades e elementos pessoais, mas passa-se a se preocupar com atuar como representantes de grupos/configurações de indivíduos pertencentes aos níveis mais baixos. Afinal, há essa relativa dependência para manutenção do status quo.

Mas, afinal qual seria o modelo de partida a ser interpretado na relação Estado/agrupamento de indivíduos?

Esta relação entre Estado/indivíduo, observada por Elias (2006), é observada através da disputa pelo Poder entre governantes e governados e suas diferenças (equilíbrio) e possui no voto a expressão da redução dessas diferenças, e que, portanto, esse instrumento resultaria em maior equilíbrio de Poder, representando um alargamento quantitativo das castas/agrupamentos que poderiam acessá-lo.

A possibilidade da interferência direta na formação dos jogadores pertencentes às classes superiores, redução da diferença do poder, também expressa pela organização das massas em aspectos políticos/partidários, tem como consequência o fato de que os detentores do poder estatal

[...] tiveram que se justificar aos olhos dos seus súbditos em nome de princípios relativamente impessoais e em nome de ideais relativos à ordenação das condições sociais. Tiveram que apresentar os seus próprios programas ideais para a reorganização social como uma maneira de captar seguidores e crentes. E procuraram conquistar a simpatia das massas com planos de melhoramento das suas condições de vida. (Elias, 2006, p. 171).

A relativa intensificação da significatividade de aprovação popular e da legitimidade das ações proferidas pelos governantes acarretam em um aumento de interdependência entre os indivíduos e contribui significativamente para a adoção de políticas voltadas às melhores condições sociais.

QUADRO 5 - Aspectos considerados sobre a formação estatal

N	Aspecto
1	Controle sobre acontecimentos naturais
2	Controle das relações interpessoais
3	Controle do indivíduo sobre si (autocontrole)

Fonte: A autora a partir da leitura de ELIAS (2008)

Estes três aspectos funcionam de maneira interdependente e, quanto maior for o controle, representa meio de evolução social. No entanto, estes não aumentam ou diminuem em igual proporção aos demais (Elias, 2006).

Sobre os aspectos do desenvolvimento do autocontrole, especialmente no que tange à produção a partir do processo civilizador, proposto por Elias, passa-se a realizar sua abordagem e caracterização.

2.1.1 A “jogada” estatal: desenvolvimento do autocontrole dos outros jogadores

Sociólogos, tal como Elias (2006), tornam a sociedade seu objeto de estudo em uma relação paradigmática, pois, enquanto a estudam, também a compõem. O ser humano é dotado de uma pré-disposição, desde que submetido a condições favoráveis, a autorregular seus impulsos e pulsões primárias. Esse processo ocorre sobre duas perspectivas: individual e social.

Elementos exteriores de coação podem levar a construção de elementos interiores de autocoação, assim:

Encontramos em todas as sociedades humanas uma conversão de ações exteriores em autocoações individuais. Contudo embora as autocoações individuais, nem todo o tipo de coação exterior são apropriadas para o desenvolvimento de instâncias individuais de autocoação e muito menos para fomentá-las em massa, portanto sem afetar a capacidade individual de satisfação dos afetos e pulsões. Assim, a coação exterior na forma de violência física é menos indicada para a formação de instâncias constantes de autocontrole que a persuasão paciente. (Neiburg; Waibort, 2006, p. 22).

Existe, portanto, diferentes formas de que os elementos de coação exteriores sejam introjetados no interior do indivíduo, e alguns deles são mais eficazes que o outro. Nessa passagem considera-se que a inconstância e ameaça de violência é menos eficaz do que a constância e persuasão permanente.

Retomando a antiguidade e o início do desenvolvimento estatal, a penetração se dava com poucos obstáculos, facilmente permeáveis; no entanto, para a caracterização do autocontrole era necessário seu reforço constante, e era materializado, com a figura das divindades (Neiburg; Waibort, 2006).

As divindades, que com o passar do tempo, deixaram de ser instáveis e controláveis, tais quais os elementos da natureza, passam então a ser mais estáveis, sem, contudo, deixar de atemorizar, o que indica as transformações civilizatórias. (Neiburg; Waibort, 2006).

Nesse sentido, pode-se realizar uma analogia ao Estado, que nos primórdios pode ser mais punitivo, inconstante em suas relações (maior poder dos jogadores de nível elevado sobre vida e morte dos demais), passa com o passar do processo civilizador a exercer um controle mais eficaz, com constância e permanência.

No entanto, quais seriam as formas deste estado regular as pulsões dos jogadores/torcedores? E como esses torcedores/jogadores podem/reagem ante essas jogadas? Passa-se então à análise da formação do estado brasileiro e as formas possíveis de atuação dos jogadores de “segundo escalão”.

2.2 O ESTADO BRASILEIRO: SUA (RE) CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Para isso são retomados conceitos políticos elementares que traduzem disposto logo no primeiro artigo da Constituição Federal: “A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito” (Brasil, 1988).

O conceito de federação adotada diz respeito à classificação estatal quanto à forma de estado, o que significa dizer que há uma centralização do Poder com agrupamento de vários estados detentores de relativa autonomia. Esses estados que compõem a federação não possuem soberania e reconhecimento internacional (Bonavides, 2011).

O Estado brasileiro é formado pela união indissolúvel dos estados e municípios que o compõem, que possuem capacidade organizativa e a possibilidade de legislar desde que respeitados os limites de competência previstos legalmente. Assim, os entes federados brasileiros são: a União, os estados e o município. Compete exclusivamente à União legislar sobre:

Art. 22. Compete privativamente à União legislar sobre: I - direito civil, comercial, penal, processual, eleitoral, agrário, marítimo, aeronáutico, espacial e do trabalho; II - desapropriação; III - requisições civis e militares, em caso de iminente perigo e em tempo de guerra; IV - águas, energia, informática, telecomunicações e radiodifusão; V - serviço postal; VI - sistema monetário e de medidas, títulos e garantias dos metais; VII - política de crédito, câmbio, seguros e transferência de valores; VIII - comércio exterior e interestadual; IX - diretrizes da política nacional de transportes; X - regime dos portos, navegação lacustre, fluvial, marítima, aérea e aeroespacial; XI - trânsito e transporte; XII - jazidas, minas, outros recursos minerais e metalurgia; XIII - nacionalidade, cidadania e naturalização; XIV - populações indígenas; XV - emigração e imigração, entrada, extradição e expulsão de estrangeiros; XVI - organização do sistema nacional de emprego e condições para o exercício de profissões; ~~XVII - organização judiciária, do Ministério Público e da Defensoria Pública do Distrito Federal e dos Territórios, bem como organização administrativa destes;~~ XVII - organização judiciária, do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios e da Defensoria Pública dos Territórios, bem como organização administrativa destes; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 69, de 2012) (Produção de efeito) XVIII - sistema estatístico, sistema cartográfico e de geologia nacionais; XIX - sistemas de poupança, captação e garantia da poupança popular; XX - sistemas de consórcios e sorteios; ~~XXI - normas gerais de organização, efetivos, material bélico, garantias, convocação e mobilização das polícias militares e corpos de bombeiros militares;~~ XXI - normas gerais de organização, efetivos, material bélico, garantias, convocação, mobilização, inatividades e pensões das polícias militares e dos corpos de bombeiros militares; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 103, de 2019) XXII - competência da polícia federal e das polícias rodoviária e ferroviária federais; XXIII - seguridade social; XXIV - diretrizes e bases da educação nacional; XXV - registros públicos; XXVI - atividades nucleares e qualquer natureza; ~~XXVII - normas gerais de licitação e contratação, em todas as modalidades, para a administração pública, direta e indireta, incluídas as fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público, nas diversas esferas de governo, e empresas sob seu controle;~~ XVII - normas gerais de licitação e contratação, em todas as modalidades, para as administrações públicas diretas, autárquicas e fundacionais da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, obedecido o disposto no art. 37, XXI, e para as empresas públicas e sociedades de economia mista, nos termos do art. 173, § 1º, III; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998) XXVIII - defesa

territorial, defesa aeroespacial, defesa marítima, defesa civil e mobilização nacional; XXIX - propaganda comercial. XXX - proteção e tratamento de dados pessoais. (Brasil, 1988).

Em face, especialmente do inciso primeiro do artigo 22, que atribui ao poder público federal (atinentes União) a competência exclusiva da elaboração de normativas penais e cíveis em que, por vezes, os torcedores organizados são sujeitos destinatários, além de serem válidas em toda a extensão territorial, é que se optou por delimitar este estudo pelas normativas a este ente.

Quanto à classificação estatal, no que tange à forma de governo, há três correntes distintas apresentadas por Bobbio (2018), que se propõem a identificá-las. A primeira remete à Aristóteles e pauta-se na quantidade de indivíduos que detêm o poder de soberania: a monarquia, que se constitui no governo de um só, a aristocracia de poucos indivíduos e a democrática em que o povo é soberano.

O Estado brasileiro adota o regime democrático. Dada a importância da categoria abordada, a próxima seção tratará acerca da temática.

Com o passar do tempo e das discussões atinentes à Ciência Política, Montesquieu, em sua obra “O espírito das Leis”, propôs uma nova classificação, levando-se em conta os princípios e a natureza que regem o detentor de poder, classificando em república, monarquia e despotismo (Bonavides, 2011).

O Estado Brasileiro, conforme previsão constitucional, é considerado uma república, pois trata-se de uma democracia, em que as leis e as instituições devem ser respeitadas. Modernamente, inclui-se à classificação de Montesquieu duas novas formas de governo: a ideocracia ou teocracia, esta última o poder soberano está atrelado a crenças sobrenaturais, enquanto que a segunda prevê a possibilidade da ascensão de governados ao governo (Bonavides, 2011).

Ante ao exposto, pode-se afirmar que o Estado Brasileiro é classificado como federado, republicano, democrático e ideocrático. Feitas essas classificações, passa a se expor o conceito de democracia, suas formas e seus valores inerentes, e, posteriormente, um dos seus principais instrumentos: o sufrágio.

2.3 DA DEMOCRACIA BRASILEIRA: A PLURALIDADE PARTIDÁRIA E IDEOLÓGICA

É comum, independentemente do espectro político, a autodeclaração enquanto favorável ao regime democrático. Ao contrário do que se possa concluir, sem nenhum debate prévio, a democracia enquanto forma de governo encontra críticas por parte de cientistas políticos no que tange ao distanciamento entre seus valores, teorias e a sua prática efetiva (Held, 2020).

É bem verdade que o regime democrático vigente na antiguidade é distinto do aplicado na atualidade. A origem etimológica da palavra remete à língua grega e pode ser traduzida como governo do povo, e surge em contraposição ao regime monárquico e aristocrata. A democracia, em sua origem, não se resumia à eleição, não se votava em quem iria decidir, mas votava-se nas decisões a serem tomadas. Essa modalidade é conhecida como democracia direta. (Bobbio, 2018).

Esclarece que, muito embora as deliberações acerca das decisões estatais estavam diretamente submetidas a discussões da população, nem todos os indivíduos eram detentores do poder de deliberação; excluíam-se as mulheres, os escravos e estabelecem-se critérios para obtenção da cidadania.

Além disso, para autores e filósofos da época, o governo democrático é questionável, pois de maneira velada consistiria em uma aristocracia, pois a participação na vida pública ficaria restrita a uma pequena camada da população (Bobbio, 2018).

Com inspiração na forma de governo implementada na Grécia Antiga, surgem nos estados modernos a concepção de democracia representativa, que sinteticamente adota a concepção de que o poder emana do povo, mas que é exercido por intermédio de representantes legalmente constituídos (Bobbio, 2018).

Em uma terceira modalidade, a semidireta, apesar da escolha de representantes, há instrumentos legalmente previstos em que a população poderá intervir diretamente em questões mais relevantes. Bonavides (2011, p. 296) assim a define:

[...] a democracia semidireta, a alienação política da vontade popular faz-se apenas parcialmente. A soberania está com o povo, e o governo, mediante o qual essa soberania se comunica ou exerce, pertence por igual ao elemento popular nas matérias mais importantes da vida pública. Determinadas instituições, como o referendium, a iniciativa, o veto e o direito de revogação, fazem efetiva a intervenção do povo, garantem-lhe um poder de decisão de última instância, supremo, definitivo, incontestável.

Dessa forma, a democracia semidireta tenta aproximar os valores da democracia direta,

considerando a dificuldade de sua aplicabilidade em todas as decisões proferidas pelo Poder Estatal, possibilitando em casos excepcionais de relevância a participação popular de maneira direta.

O Brasil pode ser classificado como uma democracia semidireta, instituindo a eleição periódica dos representantes que devem, obrigatoriamente: possuir a nacionalidade brasileira, possuir direitos políticos em plena vigência e, entre outras questões, estar filiado a um partido político. Além disso, adota o plebiscito, o referendo e a iniciativa popular como instrumentos de participação direta da população (Brasil, 1988).

Bonavides (2011) atribuí esta previsão legal de interferência da população à descrença nos partidos políticos. No entanto, em que se pese as críticas estabelecidas aos partidos políticos, a criação e institucionalização dos mesmos representam para Elias (2006, p. 163), ao observar o processo de constituição dos estados modernos europeus, um avanço em direção ao equilíbrio de Poder entre governantes e governados

Eficazes ou não os partidos são sintomáticos de um estágio de desenvolvimento das sociedades no qual a integração da população no Estado se tornou maior e não é mais possível adotar medidas que digam respeito à vida dos habitantes dos países sem recorrer a canais regulares de comunicação entre os tomadores de decisão e os que são afetados por elas. O equilíbrio do Poder entre grupos com acesso a posições que o tornam capazes de tomar decisões sobre a vida de outros grupos com pouco ou nenhum acesso a estas deliberações não é tão frequente quanto nos estágios anteriores do desenvolvimento social. A reciprocidade entre governantes e governados tornou-se menos errática do que costumava ser.

É nesse sentido que se torna importante o estudo dos diferentes agrupamentos partidários brasileiros, suas ideologias políticas e até possibilidade de ascensão de um componente da figuração T.O. em sua filiação. Essa possibilidade de representatividade em deliberações estatais poderiam ser elementos que acarretariam na escolha dos votos? E o posicionamento ideológico partidário?

Os partidos políticos, em síntese, são a expressão da democracia vigente nos Estados modernos, sendo possível a classificação em: bipartidário, concentra-se no dualismo político, o que não limita a existência de diferentes partidos políticos, mas se reconhece uma espinha dorsal, e o pluripartidário, representa o antagonismo de grupos heterogênicos, com interesses distintos em um estado (Bonavides, 2006).

No Brasil, com a possibilidade legal de criação de partidos e com a sua vasta quantidade numérica, há dificuldades mitológicas em sua categorização quanto às dimensões ideológicas, mas os pesquisadores que se propõem convergem em alguns aspectos no que tange ao universo empírico: quanto os especialistas, quanto aos seus membros, aos eleitores, programas de governo, projeto de leis e políticas públicas, que apresentam posicionamentos em

votações e, por fim, sua composição social (Faria *et al.*, 2018).

Consultando o endereço eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), atualmente pode-se identificar que a quantidade de partidos que atuaram nas eleições de 2018. São eles:

QUADRO 6 - Partidos políticos vigentes nas eleições de 2018

N	Sigla Partido
1	MDB – MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
2	PTB – PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
3	PDT – PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA
4	PT- PARTIDO DOS TRABALHADORES
5	PCDOB – PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
6	PSB – PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
7	PSDB – PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA
8	AGIR – AGIR
9	PSC – PARTIDO SOCIAL CRISTÃO
10	PMN – PARTIDO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL
11	CIDADANIA – CIDADANIA
12	PV – PARTIDO VERDE
13	AVANTE – AVANTE
14	PP – PROGRESSITAS
15	PSTU – PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO
16	PCB – PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO
17	PRTB – PARTIDO RENOVADOR TRABALHISTA BRASILEIRO
18	DC - DEMOCRACIA CRISTÃ
19	PCO – PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA
20	PODE – PODEMOS
21	REP – REPUBLICANOS
22	PSOL – PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE
23	PL – PARTIDO LIBERAL
24	PSD – PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
25	PROS – PARTIDO REPUBLICANO DA ORDEM SOCIAL
26	SOLIDARIEDADE – SOLIDARIEDADE
27	PARTIDO NOVO – PARTIDO NOVO
28	PATRIOTA – PATRIOTA
29	REDE – REDE
30	PMB – PARTIDO DA MULHER BRASILEIRA
31	UP – UNIDADE POPULAR
32	UNIÃO – UNIÃO BRASIL

Guimarães *et al.*, em pesquisa realizada no ano de 2015, procederam a análise desses 32 partidos políticos, classificando os:

a) **quanto à sua receptividade** a novos membros, classificando-os conforme os rigores impostos para sua filiação gradualmente tem-se receptivos PR PSDC PCD PTC PSTU PCB PTB PROS PTdoB SD, seletivos PSB PSL PRB PSOL PEN DEM PSC PP PRTB PSD PRP PHS PMDB PTN PPS PV PDT PPL PMN e aceptivos PCdoB PT PSDB.

b) **Quanto ao rigor de critérios de desfiliação** brandos: DEM, PTC, PMN, PMN, PV, PP, PSTU, PCB, PCO, PTN, PSD, PEN, PROS SD, PDT, PT, PSB, PSC, PPS, PTdoB, PSOL, PPL, rigorosos: PMDB, PTB, PRP, PRTB, PHS, PSL, PRB, PR e, por fim, severos PSDB, PSDC.

c) **Quanto às dimensões geográficas:** identificou partidos que se subdividem em zonas em municípios de maiores dimensões geográficas, são eles: PMDB, PDT, PT, PCdoB, PSB, PSDB, PTC, PPS, PV, PP, PCB, PSDC, PRB, PPP.

Com isto, depreende-se a facilidade em filiar-se e desfiliar-se de partidos políticos, o que permite inferir que os torcedores organizados, que possuem interesse de compor o quadro, iriam encontrar poucos obstáculos, exceto, no que tange aos partidos Pcdob, PT e PSDB. O fato de interpor obstáculos podem interferir no momento de confecção do voto?

Em que pese o rigor de filiação, os partidos que adotam subdivisões municipais podem facilitar maior interesse/acesso e a difundir os seus ideários políticos partidários, e atenção a demandas para localidades específicas. Visto isso, indaga-se: há possibilidade de ascensão e liderança nos partidos políticos brasileiros?

Guimarães *et al.* (2015) apontam estabelecimento de requisitos para alcançar o cargo de dirigente partidário; são eles “as obrigações financeiras (32 partidos) e o tempo mínimo de filiação (16 partidos). Os partidos que estabelecem um lapso temporal maior são: PT (1 ano), PRTB e PROS, (2 anos).

Assim, o pequeno lapso temporal, exigido pela ampla maioria dos partidos, os poucos requisitos atinentes à sua filiação/desfiliação, e ascensão a cargos de liderança, permite concluir que a quantidade de membros torna-se mais significativo para os mesmos do que necessariamente a identificação ideológica. No que tange a este quesito, como os partidos brasileiros podem ser classificados?

À primeira vista, percebe-se que não há em sites e endereços eletrônicos de alguns partidos, explicitamente sobre esta divisão, o que a tornou objeto de estudo de diferentes cientistas políticos brasileiros. Imperioso mencionar que estas dimensões ideológicas tem suas raízes históricas com adventos da revolução francesa e a divisão entre “Jacobinos e

Gerundinos” e a nomenclatura direita/esquerda faz referência onde estes costumavam sentar-se.

Bobbio (2018), sinteticamente, elenca como elementos prioritários da esquerda política, a igualdade, ao passo que a direita prioriza a liberdade, a serem interpretadas conforme o caso concreto. No entanto, com a complexidade das relações e da configuração social esta teoria dualista mostrou-se insuficiente.

Embora autores como Heywood (2011) tenham proposto novas classificações à concepção clássica direita/centro/esquerda (em alguns foi possível observar a inclusão da categoria extrema esquerda e extrema direita) tem sido utilizada como parâmetro de estudos acerca do contexto político brasileiro (Maciel *et al*, 2017; Faria *et al*, 2020; Babierski, 2020).

Schheffer (2015), em sua tese de doutorado, elenca vinte e seis partidos atuantes no cenário político, a partir de quatro perspectivas distintas, a primeira classificação diz respeito ao enquadramento feito por especialistas, o segundo a partir de posicionamentos no plenário e o terceiro e quarto a partir do posicionamento partidário quanto ao que chamou de “novos” e “velhos temas”, assim elencando gradual (de mais à esquerda para direita):

QUADRO 7 - Classificação ideológica partidária brasileira

a) Especialistas	PSOL – PCdoB – PT – PSB – PDT – PV – PPS – PMDB – PSDB – PTB – PRB – PSC – PR – PP – DEM
b) Quanto ao comportamento em plenário	PSOL – PT – PCdoB – PDT – PPS – PV – PSB – PROS – PR – PRB – PSC – PTB – PSDB – PMDB – DEM – PP – PSD – SD
c) Classificação a partir do posicionamento em velhos temas	PSOL – PDT – PPS – Pcdob – PT – PROS – PSB – PV – PR – PRB – PSC – PTB – PSD – DEM – PMDB – PSDB – SD – PP
d) Classificação a partir do posicionamento em “novos” temas	PSOL – PT – Pcdob – PV – PSB – PPS – PDT – PROS – PTB – PSDB – PR – PMDB – DEM – PP – PRB – PSC – PSD – SD

Fonte: Scheffer (2018)

Imperioso destacar que através da leitura de Scheffer (2018), entre os temas caros a direita, se vê elementos como a criminalização e o rigorismo penal, porquanto capazes de solucionar questões sociais. Exemplo disso é posicionar-se contrário à legalização das drogas criminalizando o usuário, bem como da regulamentação do aborto e a defesa da redução da menoridade penal.

Entre as temáticas propostas por ele não foram encontradas questões atinentes às

torcidas; contudo, pode-se fazer uma associação às demandas e críticas à legislação proferidas por seus componentes: o excesso de rigor penal com a promulgação da Lei nº 12.999/2010, que altera o estatuto do torcedor, o que permite inferir que os interesses do espectro político alinhados à direita não convergem com os dos torcedores organizados (Azambuja, 2018).

Sob esta perspectiva, indaga-se no que diz respeito aos planos de governo apresentados pelos candidatos à presidência e seus partidos coligados no ano de 2018: é possível classificar as propostas?

QUADRO 8 - Dimensão ideológica dos planos de governo apresentados pelos presidenciáveis em 2018

Partido	Dimensão ideológica da Proposta
PT	ESQUERDA
PDT	ESQUERDA
PSDB	CENTRO – DIREITA
PSL	DIREITA

Fonte: Maciel *et al.* (2017)

Devido aos interesses contrastantes entre o espectro ideológico alinhado à direita e o das T.O's, que se manifestam contrárias ao rigor penal, é possível dizer que estes concentraram seus votos nos partidos alinhados à esquerda (PT e PDT) durante as eleições de 2018? Além disso, o posicionamento do partido político dos filiados representam necessariamente o dos partidos?

Nesse sentido, cumpre esclarecer que, derivada da grande quantidade de partidos (32), seu baixo rigor para filiação resulta em uma particularidade política brasileira em que deve ser mencionado o posicionamento ideológico partidário, torna-se pouco relevante ao eleitor enquanto motivo ensejador do voto, enfraquecendo o seu protagonismo no processo eleitoral. Mas, então, quais são os motivos que levam o eleitor atribuir seu voto a um candidato?

2.4 DAS RAZÕES QUE LEVAM AO VOTO

A Ciência Política têm levantado diferentes fatores que levam o indivíduo para escolher o candidato a ser votado. “Em quem se vota? E porque se vota?” são perguntas que diferentes teorias acerca do comportamento eleitoral se propõem a responder, podendo ser dividida em quatro diferentes abordagens: a) sociológica; b) psicossocial; c) escolha racional; d) clivagens, que serão apresentadas de maneira sintética.

Como pesquisas empíricas realizadas no Brasil, têm-se:

QUADRO 9 - Abordagens sobre a teoria do voto

Escola	Autor	Categorias
Racional	Figueiredo (1991)	Cálculo do voto/ avaliações/ desempenho
Clivagem Ideológica / Lulismo	Singer (2009) Oliveira (2011)	Articulação ideológica
Psicológica-social	Carreirão Barbeta (2004)	Identificação partidária Cultura política
Psicológica	Pimentel Jr (2007) Lavreda (2011)	Emoção Imagem dos candidatos

A teoria de escolha Racional, sob esta perspectiva, o eleitor leva em consideração meramente questões particulares/individuais, isto é, atribuirá o voto àquele que considerar economicamente viável. Isto é, traça-se uma analogia entre mercado e consumidor, escolhe-se aquele que possui o melhor produto (Downs, 1975).

A decisão é pautada através de uma análise de custo/benefício através das informações em que o eleitor possui a sua disposição. Essa teoria também decorre o que se considera “voto útil”, em que o eleitor verificando a inviabilidade do seu candidato de alcançar a vitória na corrida eleitoral, atribuí seu voto a outro com a finalidade de que um dos candidatos considerado “indesejável” não seja eleito (Downs, 1975).

A referida teoria sofre críticas pelo fato de que os eleitores não dispõem em sua integridade de todas as informações sobre os candidatos; no entanto, estudos complementares demonstram que é possível sua comprovação através de estudos empíricos que demonstram um número limitado de informações (Antunes, 2008).

Partindo desse pressuposto de que o eleitor busca maiores benefícios para si com base em formulação de políticas públicas, para compreender como os torcedores organizados são tratados pelo Poder Público, para depois confirmar ou refutar que este foi um dos motivos que levaram ao voto.

Assim, quais as informações e quais os principais instrumentos de acesso dos torcedores organizados durante as eleições de 2018? Para tanto, precisa-se apresentar as políticas públicas que têm como destinatário o torcedor organizado durante o período de 2001 e 2017.

2.5 TORCIDAS ORGANIZADAS COMO SUJEITO DESTINÁRIO DA NORMA E DE POLÍTICAS PÚBLICAS (2001-2017)

Tendo em vista que a delimitação empírica da tese se constitui na relação Poder Público Federal/torcida organizada, faz-se necessário observar esta como sujeito destinatário da norma legal federal, conferindo ênfase a essa correlação de forças. Para tanto, optou-se por realizar o mapeamento de propostas de lei que citam o termo “torcidas organizadas”; dessas normativas, encontrou-se registro desde 2001, estabelecido como marco temporal inicial (por ser o primeiro ano disponibilizado no site) e 2017 por ser o ano anterior as eleições.

QUADRO 10 - Proposituras legislativas acerca das T.O's

Nº	Ano	Espécie	Nº institucional
1	2001	Projeto de Lei	4874/2001
2	2001	Requerimento	PL484701
3	2002	Projeto de Lei	PL 2295/2003
4	2002	Requerimento de CPI	CREDN => PL451/1995
5	2003	Projeto de Lei	555/2003
6	2004	Requerimento de CPI	55/2004
7	2005	Projeto de Lei	4814/2005
8	2005	Proposta de Emenda	6270/2005
9	2008	Projeto de Lei	3620/2008
10	2008	Substitutivo	0001/2008
11	2009	Projeto de Lei	5517/2009
12	2010	Requerimento de Sessão Solene	4333/2009
13	2010	Projeto de Lei	6986/2010
14	2010	Projeto de Lei	6871/2010
15	2010	Projeto de Lei	6908/2010
16	2010	Requerimento de Audiência Pública	232/2010
17	2011	Projeto de Lei	2210/2011
18	2011	Requerimento de Audiência Pública	32/2011
19	2012	Projeto de Lei	3784/2012
20	2012	Projeto de Lei	3462/2012
21	2012	Projeto de Lei	3703/2012
22	2012	Sugestão feita pela frente Nacional dos Torcedores	48/2012
23	2012	Requerimento de Audiência Pública	159/2012
24	2013	Projeto de Lei	6617/2013
25	2013	Projeto de Lei	5351/2013
28	2013	Projeto de Lei	6910/2013
29	2013	Requerimento de Audiência Pública	93/2013
30	2014	Projeto de lei	7996/2014
31	2014	Projeto de Lei	7993/2014
32	2015	Projeto de Lei	1587/2015
33	2015	Projeto de Lei	451/2015
34	2015	Projeto de Lei	2034/2015
35	2015	Projeto de Lei	3875/2015

Sendo as espécies:

QUADRO 11 - Espécies de proposições envolvendo T.O's

Projeto de Lei	24
Requerimento de Audiência Pública/Sessão Solene/CPI	8
Sugestão feita pelos T.O	1
Proposta de Emenda	2

Quanto ao ano:

QUADRO 12 - Anos das proposições legislativas referente às T.O's

Ano	Nº de Proposições
2001	2
2002	2
2003	1
2004	1
2005	2
2008	2
2009	1
2010	5
2011	2
2012	5
2013	4
2014	2
2015	5

E posteriormente identificar quais são os representantes do poder legislativo que a propuseram, sua legenda partidária, os aspectos e as formas que se abordou:

QUADRO 13 - Partidos com proposições políticas acerca das T.O's

Nº	Partido	Propostas:
1	MDB	2
2	PDT	2
3	PT	8
4	PSDB	9
5	PSC	4
6	PMN	1
7	PP	1

Filtrando as proposições relativas aos apoiadores do segundo turno, a forma pela qual propõem-se desenvolver o autocontrole dos indivíduos, enquanto jogador, tem-se⁶:

QUADRO 14 - Análise da abordagem acerca das T.O's

PL	Proponente	Apoio 2º Turno	Aspecto T.O
1	Sílvio Torres	Neutro	Negativo
2	Clóvis Volpi	Bolsonaro	Positivo
3	Maurício Rands	Haddad	Positivo
4	José Carlos Martinez	Haddad	Positivo
5	João Herrmann Neto	Falecido	Negativo
6	Lincoln Portela	Bolsonaro	Negativo
7	Rubinelli	Bolsonaro	Negativo
8	Andre Figueiredo	Neutro	Negativo
9	Executivo Lula	Haddad	Negativo
10	Bernardo Ariston	Haddad	Neutro
11	Dr. Talmir	Neutro	Negativo
12	Luiza Erundina	Haddad	Positivo
13	Fábio Faria	Bolsonaro	Negativo
14	Carlos Zarattini	Haddad	Positivo
15	Ratinho Junior	Bolsonaro	Neutro
16	Silvio Torres	Neutro	Negativo
17	Andre Moura	Bolsonaro	Negativo
18	Silvio Torres	Neutro	Negativo
19	Jorginho Mello	Bolsonaro	Negativo
20	André Moura	Bolsonaro	Negativo
21	Guilherme Campos	Neutralidade	Negativo
22	Frente Nacional dos Torcedores	-	-
23	Efraim Filho	Neutralidade	Neutralidade
24	Jhonatan de Jesus	Bolsonaro	Negativo
25	Marcelo Matos	Neutralidade	Negativo
28	Major Fábio	Neutralidade	Negativo
29	Lincoln Portela	Bolsonaro	Negativo
30	Ademir Camilo	Bolsonaro	Negativo
31	Duarte Nogueira	Bolsonaro	Negativo
32	Alceu Moreira	Bolsonaro	Negativo
33	Duarte Nogueira	Bolsonaro	Negativo
34	Eurico Jr	Neutralidade	Negativo
35	Major Olimpo	Bolsonaro	Negativo

Quanto ao aspecto negativo, merece especial destaque para a PL 1587/2017 pelo deputado Major Olimpo, um dos principais apoiadores de Bolsonaro, e do mesmo partido. Essa proposta de Lei é uma das mais severas, prevendo a extinção das torcidas organizadas; veja se: “Art. 4º É proibida a criação de torcida organizada, ficando assim, extintas as torcidas organizadas existentes, pessoa jurídica de direito privado ou existente de fato, que se organizem para o fim de torcer e apoiar entidade de prática esportiva de qualquer natureza ou modalidade.” (Brasil, 2017).

Outra questão que foi considerada aspecto negativo à torcida organizada é a utilização de termos pejorativos ao referir-se às mesmas e atribuindo-lhes exclusivamente a culpabilidade pela violência existente nos estádios. O fato de considerar os torcedores organizados como sujeitos que devem ser constantemente vigiados, imposição de penas privativas de liberdade específicas a estes sujeitos, pode-se inferir relativa atribuição de anomia, por parte dos proponentes.

Outro lado, proponente que atrelado ao candidato Haddad (PT), Luia Erundina (Brasil, 2009) propõe realização de seleção solene ao Sport Club Corinthians Paulista, e confere especial destaque a atuação política dos Gaviões da Fiel, veja-se:

No dia 11 de fevereiro de 1979, no seio da Gaviões da Fiel (maior torcida organizada do Corinthians), foi desfraldada a primeira faixa em um local com grande público pedindo “Anistia ampla, geral e irrestrita” no País. A campanha resultou na aprovação da Lei da Anistia Política em agosto do mesmo ano, possibilitando o retorno de vários cidadãos e cidadãs cassados ou exilados em razão da Ditadura Militar. [...] ao contrário do que supõem alguns o futebol– não é instrumento de alienação social. Ao contrário, é meio de agregação e de construção da cidadania por intermédio do espaço coletivo, não individualista. Em determinados momentos converte-se até mesmo em instrumento de conscientização e luta das massas populares. Nesse quesito, o Corinthians e sua história mostram-se revolucionários.

Dessa forma, partindo da perspectiva de racionalidade do eleitor, ao considerar as políticas e proposições legislativas em face da figuração a qual pertence, hipoteticamente, o torcedor organizado deveria atribuir seu voto ao candidato Haddad, mas qual seriam os motivos para se destoar desta teoria e da imposição de seus superiores hierárquicos? Para responder esta questão, passa a se contextualizar as eleições de 2018.

QUADRO 15 - Síntese do desenvolvimento do segundo capítulo

Pergunta de Partida	Como pode-se interpretar a relação entre grupo/Estado?
Objetivo Específico	Interpretar as relações entre um grupo social e o Estado.
Onde está localizado na redação da tese?	Segundo Capítulo
Quais as fontes?	Bibliográfica; Documental em especial às propostas de leis e leis acerca das torcidas organizadas disponíveis no endereço eletrônico da Câmara dos Deputados Federais (2001 à 2017); Netnográfica: rede social dos proponentes estatais.
Qual o Referencial Teórico/categorias	Teoria do Jogos Teoria do Comportamento Eleitoral
Autores	Elias Downs
Resultados encontrados	<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta-se a partir de uma balança de poder entre governantes e governados; • No Brasil pode ser classificada como democrática ascendente, ou seja, permite relativa interferência do grupo de governados sob os governantes; • Entre as interferências está o voto e as eleições; • Apresenta-se teorias que explicam o comportamento eleitoral (motivos que levam a conferir o voto); • Elias entende que em um mesmo nível (ex. Governados pode haver diferença entre os indivíduos que compõem); • Pressuposto de que o fato de pertencer à GDF é uma característica desta distinção; <p>Apresenta-se a tratativa conferida pelos jogadores estatais aos T.O. a partir de propostas e legislação vigente, chegando ao resultado da diferenciação com conotação negativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizada uma análise, identifica-se que as propostas de cunho negativo são em sua maioria formuladas por apoiadores de Bolsonaro; • Identificado que o período em que houve maior equilíbrio de poder entre os jogadores(T.O.) e o poder público foi durante o governo de esquerda.
Hipóteses levantadas	<ul style="list-style-type: none"> • Os torcedores organizados estão cientes desta <i>tratativa diferenciada e estigmatizante conferida pelo Estado em relação aos demais indivíduos</i> que pertencem ao mesmo nível; • A partir deste conhecimento e <i>da explicação racional o T.O. optaria pelos candidatos aliados à esquerda</i>, pois as propostas que conferem à T.O. benefícios ou propõe um diálogo, são em maioria propostas representantes de partidos de esquerda. Bem como as que interpretam negativamente são de autoria de aliados de Bolsonaro; • Também, a partir da <i>teoria ideológica pelas pautas em comum à T.O. posiciona-se à esquerda</i>.

CAPÍTULO 3 AS TORCIDAS ORGANIZADAS SE MANIFESTAM

A pergunta de partida que permeia este capítulo é: **“Como a Gaviões da Fiel se posicionou nas Eleições de 2018?”**. Para responder essa pergunta, tem-se como objetivo específico: **Verificar se houve posicionamento da Gaviões da Fiel de maneira institucional sobre o pleito eleitoral de 2018.**

3.1 CONTEXTUALIZANDO AS ELEIÇÕES DE 2018

Após a identificação das normativas vigentes e dos posicionamentos voltados aos torcedores organizados até o ano de 2018, é necessário contextualizar como se deu esse processo eleitoral. Para tanto será utilizada a revisão de literatura dos artigos produzidos sobre a temática.

É corriqueiro deparar-se, no Brasil, com discursos que condenam polarizações tradicionais como entre “metrópole e colônia”, “casa grande e senzala”, “centro e periferia”, que reproduzem a existência de “nós e eles”, e das disputas de classe (Oliveira, 2019).

A disfunção desse pensamento, que declara relativa homogeneidade à população brasileira, passa a ser cada vez menos frequente e mais questionado. Especialmente, após a ascensão ao poder de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, quando:

[...] as classes populares tiveram acesso a elementos culturais, possibilidade de empoderamento e crescimento pessoal [...] o que produziu uma nova classe média com novos símbolos, representações e estéticas, em contraponto a classe média teve o sentimento do seu lugar de fala e privilégio minado de associação afetiva e cultural com a elite destacadado. (Oliveira, 2019, p. 599)

Assim, pensando na Teoria dos Jogos de Elias (2006), os jogadores da classe número 2, embora por muito tempo tenha se propagado o discurso de aparente semelhança entre eles, não o são. Os jogadores são diferentes, possuem no jogo, distintas funcionalidades e capacidade de atuação “jogadas” e possibilidade de ascensão para o “grupo 1”.

Neste sentido, a eleição de Lula, um jogador, com menor potencial, entre os que disputam a ascensão para o grupo 1, conquistou o maior status entre eles se considerarmos que o país está sob o regime presidencialista. Esse fato fez com que os membros do grupo passassem a aspirar e verificar a possibilidade de ascensão, para além daquelas que lhes são tradicionalmente impostas, no início do jogo. Além disso, se escancaram ainda mais as diferenças existentes entre os jogadores da classe 2.

Nesse contexto, a polarização do país ficou mais evidente e teve seu ápice nas eleições de 2018. Ideais conservadores, que pretendiam a retomada e a manutenção das diferenças atribuídas no início da partida entre os jogadores da segunda classe, encontram em Bolsonaro sua personificação. O então candidato:

[...] verberou em um mesmo discurso da emergente extrema direita e o estado mínimo, e a intervenção militar, a família tradicional brasileira, o porte de arma e o nacionalismo a adoração dos Estados Unidos, o ódio a CLT, a destruição da previdência social e a mitificação do trabalhador autônomo agora sob o pomposo título de ‘empreendedor’ e por fim [...] o poder religioso e dogmatização do político. (Oliveira, 2019, p. 366)

A partir desse recorte de classe entre os jogadores do agrupamento número 2, pode-se dizer que a defesa que o candidato faz é de que exista uma maior submissão daqueles que necessitam laborar para a manutenção de sua subsistência e de sua família, invocando menor proteção do agente estatal (jogadores da classe 1) e até mesmo a retirada de direitos. Outra questão que se percebe é que o candidato da classe 1 é oriundo da mesma classe. Ou seja, defende-se um desequilíbrio ainda maior da balança.

De acordo com Oliveira (2019), dois elementos merecem especial atenção na conjuntura das eleições de 2018: a questão religiosa e o dogmatismo político. Além disso, a polarização torna-se cada vez mais evidente, especialmente no segundo turno. E, utilizando-se da analogia que vem ao encontro com a teoria dos jogos de Elias (2006), os eleitores tem seu comportamento assemelhado aos torcedores. Acrescenta-se mais ainda a existência de dois times que, doravante, será denominado “Esquerda e Direita”.

O time “Direita”, repercute um discurso com conotação conservadora, e prevê uma espécie de **jogador modelo: o cidadão de bem**. Esta categoria, está por vezes, relacionadas a arquétipos como “[...] o capitão, o mito, o herói, o juiz, o mensageiro, o pastor e outros títulos que mesmo não sendo diminutivos, são títulos que representam ao mesmo tempo afetividade e submissão” (Oliveira, 2019, p 199).

As titulações utilizadas em campanha eleitoral denotam uma característica do eleitorado brasileiro de tendência à individualização/personificação dos candidatos, o que permite-nos inferir que as estruturas sociais e os partidos políticos são elementos secundários durante o processo de escolha do candidato a que se irá conferir o voto, além da significatividade do aspecto hierárquico.

Ao voltar o olhar para o estudo empírico da presente pesquisa, percebe-se que as torcidas organizadas durante o governo petista (time esquerda), não eram invisibilizadas, sendo inclusive sujeitos convocados a atuar ativamente na elaboração de medidas públicas voltadas

aos mesmos, bem como, legislações pertinentes e participações em audiências públicas.

A participação levou a criação de projetos como “torcida legal”, relatórios que visam a pacificação nos estádios, destinação de um dos setores do Ministério do Esporte para tratar sobre a temática, bem como, a promulgação do Estatuto do Torcedor (Brasil, 2003).

O Estatuto do Torcedor entrou em vigor no ano de 2003, durante o governo Lula (PT), e, entre outras medidas, garante ao torcedor a qualidade de consumidor, aplicando-lhe subsidiariamente a legislação correspondente. bem como estipulou condições mínimas estruturais dos estádios, transparência nos resultados das partidas, proibição da prática de cambismo, e confere, especial atenção a segurança dos mesmos (Brasil, 2003).

No entanto, em 2010, ainda sob a égide do governo PT (Time Esquerda), foi promulgada alterações da referida legislação, estabelecendo maior rigor penal ao torcedor que praticar ou incitar a violência, invadir local restrito aos competidores, ou portar instrumentos capazes de gerar danos físicos a outrem. A sanção se aplica quando realizada em dias de jogos e nas intermediações dos estádios. Além disso, prevê a possibilidade de suspensão de torcidas organizadas ao comparecimento dos jogos, com seus instrumentos, bandeiras e vestimentas características, se um de seus integrantes incorrerem nas práticas descritas (Brasil, 2010).

A referida legislação possui fragilidades e violam princípios do direito penal, tal como a taxatividade ao descrever condutas puníveis de maneira genérica, a falta proporcionalidade se comparado a outras práticas semelhantes descritas em legislações penais. Além de pouca técnica legislativa, essas violações geram a insegurança jurídica (Nucci, 2011).

Além de críticas na seara jurídica, os torcedores destinatários da norma também a questionam, especialmente por prever uma punição para uma coletividade de indivíduos (T.O.), independentemente de sua efetiva participação nessas práticas. Assim, em tese, uma torcida com todos seus associados pode ser punida pelo ato de um único indivíduo, o que resulta que a figura da pena transpasse o transgressor (Azambuja, 2018).

As alterações realizadas no ano de 2010 podem, em certa medida, serem interpretadas como uma forma de classificar um determinado grupo como “potencial transgressor”, conferindo aos mesmos especiais medidas e, em última análise, como uma espécie de higienização, característica da necropolítica.

De outra sorte, quanto às medidas do “Time Direita”, um de seus principais jogadores e apoiadores de Bolsonaro, Major Olimpo é o autor de uma proposta legislativa ainda mais higienista em face dos torcedores a sua criminalização, veja-se:

Art. 4º É proibida a criação de Torcida Organizada, ficando assim, extintas as torcidas organizadas existentes, pessoa jurídica de direito privado ou existente de fato, que se organizem para o fim de torcer e apoiar entidade de prática esportiva de qualquer natureza ou modalidade.” (Brasil, 2017).

Sustenta ainda:

Até quando permitiremos a existência de torcidas organizadas, o que mais falta acontecer? Mais mortes de crianças, jovens e adultos? Algum jogador morto? A situação chegou a um patamar absolutamente insustentável, ir ao estádio ver seu time jogar tornou-se sinônimo de preocupação, torcidas organizadas de mesmos times não podem mais misturar-se sob o risco de agressões mútuas. Não podemos admitir que uma pequena minoria estrague a alegria de muitos e manchem as histórias dos esportes. (Brasil, 2017).

Evidente é o fato de que a tratativa conferida aos torcedores organizados por este “time” é de que sua existência é preocupante para a população na medida em que põem em risco a segurança dos torcedores nas arquibancadas dos estádios. As T.O’s seriam, portanto, extintas para que se reduza a violência e assim os “verdadeiros torcedores” passem afreqüentar os jogos de futebol.

Cabe ressaltar que essa propositura legislativa teve parecer contrário e, atualmente, encontra-se arquivada, conforme recomendação emanada por relator, por tratar-se de texto inconstitucional, e contrário à liberdade de associação e manifestação do pensamento (Brasil, 2015). Importante mencionar que em consulta às redes sociais do relator (Twitter, Facebook e Instagram) não foi possível identificar seu apoio durante as eleições presidenciais de 2018.

Nesse sentido, percebe-se que na disputa eleitoral de 2018, o “time Direita” propôs que o fato de se associar a determinada torcida organizada deve ser considerado crime, passível de sanção penal, o que evidencia diferentes tratamentos conferidos pelos times (espectros políticos) aos torcedores.

Visto esta diferença, indaga-se, então, qual seria o (s) motivo (s) que levariam uma T.O. a votar no representante de um time que propõe a extinção de um grupo que integra?

Uma hipótese que se levanta é a de sacrifício/martírio, colocando-se no lugar de mártir em prol de um objetivo: “tornar-se o cidadão de bem”, ou por considerar-se como um. Então, o jogador/eleitor/torcedor sacrificaria seu próprio grupo, objetivando um bem comum. Mas qual será este?

3.1.1 O campeonato e seus jogadores nas eleições 2018: um campeonato surpreendente

Neste momento, passa a se compreender as questões empíricas que permearam as eleições de 2018 em analogia com a Teoria dos Jogos de Elias. Até aqui, tem-se:

- Campeonato Eleições 2018
- Jogadores 1ª Classe (candidato)
- Jogadores 2ª Classe (eleitores/TO)
- Time Direita e Esquerda (Correntes ideológicas)
- Cidadão de Bem: Camisa 10

Dito isso, passa a ser utilizada obra “A Eleição disruptiva: porque Bolsonaro venceu?” de Moura e Coberlini (2019), que tem por objetivo compreender o resultado das eleições de 2018, a partir da análise de dados empíricos, materiais jornalísticos e coleta a partir de dados disponibilizados na rede mundial de computadores em grande escala (Big Data).

É importante compreender que o Brasil apenas realizou doze campeonatos (eleições a Presidente da República), sendo que apenas oito neste atual formato (regras), e é considerado um dos campeonatos mais surpreendentes da história do país. Os autores inclusive comparam a uma disputa de cara e coroa, onde se lança a moeda e ela cai em pé. (Moura; Coberlini, 2019)

A surpresa deve-se ao time vencedor, e seu candidato, pois contrariou:

[...] à expectativa que a maioria dos estudiosos e da classe política tinha em relação a qual seria o resultado das eleições. A seis meses do pleito (quando terminou o prazo final para a filiação partidária) praticamente ninguém apostava que Bolsonaro seria eleito presidente. Sintomático dessa descrença foi que o candidato do PSL não ter conseguido o apoio de nenhum dos partidos tradicionais. Como acreditar que um parlamentar sem muito destaque, concorrendo por um partido minúsculo sem recursos do fundo eleitoral e com apenas oito segundos no horário eleitoral teria chances? (Moura; Coberlini, 2019, p. 123)

Tradicionalmente, alguns fatores eram decisivos para a consagração do “campeão” /eleito no campeonato: o primeiro é uma legenda partidária composta por partidos tradicionais com grande número de associados, fundos partidários de grande monta. Segundo, por uma representatividade de atuações no cenário político (grupo 1). E embora pertencente ao grupo 1, entre eles o eleito era o “outsider”. O candidato também era o “azarão”, por conta de representações incluídas em seus discursos já abordados anteriormente, mas, frisa-se, algumas delas:

[...] Defendeu publicamente a tortura e a ditadura militar, disse que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso merecia ser ‘fuzilado’ chamou uma jornalista de vagabunda, falou a uma deputada feral que não a estupraria porque não merecia e afirmou que negros quilombolas não servem para procriar, além de colecionar frases criticadas por sentido homofóbico. Bolsonaro usou e abusou, e sua trajetória política de todo enxoval politicamente incorreto. (Moura; Coberlini, 2019, p. 209).

Assim, esse compilado sintético de discursos que exprimem opiniões controversas e que reproduzem/incitam ainda mais a divisão de gênero/ideal político e, finalmente, aflora a dicotomia existente no país, que relutava em fantasiar com a heterogeneidade, Bolsonaro não representava mais apenas a corrente ideológica aliada à direita e sim ao seu extremo, o que fez com que poucos estudiosos e cientistas políticos acreditassem que obteria um resultado satisfatório nas eleições de 2018, muito menos, se consagraria como presidente do país.

Moura e Coberlini (2019) apontam a estratégia utilizada pelos adversários de Bolsonaro: o primeiro deles, Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT), que se apoiava na figura do ex-presidente Lula, à época considerado inelegível; Alckmin, do PSDB, possuía a maior coligação partidária, o que resultaria em um amplo espaço de tempo no horário eleitoral televisionado.

No entanto, um fato ocorrido em 6 de setembro de 2018, potencializou a atuação de Bolsonaro no campeonato. O candidato sofreu um atentado à vida, o que potencializou o resultado e a comoção dos eleitores. Frise-se que o golpe sofrido por Bolsonaro por si só não levou à sua eleição, conforme pesquisas feitas antes do ocorrido; o candidato teria votos suficientes para levá-lo ao segundo turno, mas outros foram os fatores elencados como significativos:

[...] (1) a desmoralização das elites políticas e do conjunto de sistema partidário tradicional provocada pela Lava jato (talvez essa seja a maior herança da operação sob a perspectiva do eleitor; (2) o aprofundamento da crise na segurança que adquire status de maior problema nacional na percepção da opinião pública e (3) o crescimento da importância das redes sociais, particularmente a disseminação do WhatsApp como nova plataforma de comunicação, que revoluciona a competição eleitoral e o modo de fazer campanha política no Brasil. Acima de tudo essa era a eleições de eleitores indignados e “empoderados” pelo telefone celular. (Moura; Coberlini, 2019, p. 209).

Essas críticas, em especial, a elementos que fazem menção à corrupção, e a crítica e deflagração ao resultado de empreitadas investigativas acerca do desvio de verbas públicas por parte de jogadores da classe número 1, aparentemente, são preponderantes para se conferir o voto ao “outsider”, o que se apresentava como diferente dos demais, embora oriundo da mesma classe.

Outra questão significativa é que a televisão deixa de ser a principal fonte de comunicação (e informação) dos eleitores e os aparelhos de celulares e a internet passam a ocupar essa centralidade. Relatório elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) aponta que neste ano 74,7% da população brasileira possuem acesso à internet. E se observarmos estatisticamente entre os jovens e possíveis eleitores pela sua obrigatoriedade (20 a 24 anos), o número é ainda maior, mais de noventa por cento. Ainda, o principal equipamento utilizado é o celular (98,1), seguido do microcomputador (50,7), televisão (23,1) e tablet (12%) (IBGE, 2019).

Os usuários também relatam que entre as principais finalidades do uso da internet está o envio de mensagens de texto, voz ou imagem, seguidos de chamadas de vídeos/voz (IBGE, 2019). Esses dados vem ao encontro com o que Moura e Coberlini (2019) atribuem o resultado das eleições de 2018: utilização do aplicativo WhatsApp que possui ambas as funções declaradas como fundamentais aos usuários que responderam à pesquisa.

As redes sociais inauguram, portanto, uma nova disputa no campo do campeonato das eleições: o horário eleitoral obrigatório e a televisão que outrora eram fatores determinantes para a consagração do eleito, passa a se tornar elemento secundário. E as redes sociais, com o seu compartilhamento de informações, não se encontravam limitadas à composição de legendas partidárias, nem mesmo seu uso regulamentado por lei.

Esses fatores são elementos que contribuem com um resultado inesperado do campeonato, não apenas pela vitória de Bolsonaro, mas também por outras questões torna o “Campeonato de 2018” surpreendente, como uma campanha deflagrada (iniciada) por candidato que encontrava-se privado de sua liberdade, condenado judicialmente, o fato de um tradicional político, que por anos foi governador do estado de São Paulo (Geraldo Alckmin) não vencer em seu próprio estado, e, ainda, apesar de possuir o maior espaço no horário eleitoral não atinge 5% dos votos válidos, e uma jogadora (Marina Silva), que no campeonato anterior obteve 20 milhões de votos, neste apenas um milhão, classificando-se em posição inferior a um jogador desconhecido, Cabo Daciolo (Moura; Coberlini, 2019). Moris (2004, p. 12-13) elenca historicamente a trajetória de vinte líderes, na obra “Jogos de Poder: ganhar ou perder – as estratégias dos grandes líderes da história”, e suas estratégias para ascensão do Poder nos Estados Unidos, categorizando-as em: “manter firmeza de princípios, triangular, dividir para conquistar, reformar seu próprio partido, usar uma nova tecnologia, mobilizar o país em tempo de crise”.

A estratégia de dividir/polarizar os eleitores tem sido uma das estratégias para a vitória no pleito, e remete à vitória de Abraham Lincoln, que dividiu os eleitores acerca de seus

posicionamentos acerca da escravatura; Nixon, sobre o Vietnã, ao manter-se distante desta divisão (Moris, 2004).

Esta estratégia, de acordo com autores como Oliveira (2019), pode ser observada nas eleições de 2018, na divisão dos eleitores entre os que são (e não) “cidadão de bem”, entre direita e esquerda. Para Moura e Coberlini (2019), a divisão se deu entre os “Lulistas e o Lava Jato”.

Apesar dos autores preverem origem e nomenclatura distintas entre os grupos formados, ambos tinham em comum a polarização e o antagonismo. Tratava-se de um duelo de narrativas. De um lado, socorre-se a discursos de moralização dos detentores dos poderes, de reestruturação da classe 1, e do ideal de mudança do voto conferido contra “tudo que está aí”, em especial ao Partido dos Trabalhadores. Esse posicionamento do eleitorado também explica o resultado obtido por Daciolo.

Por outro lado, o outro time, mais competitivo representado por Haddad, ancorava-se no fenômeno denominado de lulismo, que pode ser definido:

[...] conjuga um líder altamente popular e uma narrativa histórica estruturado sobre o país. Envolve uma gratidão que transcende o clientelismo clássico. É a gratidão pelo acesso a oportunidades. Uma identificação de classe e de propostos. Lula é percebido como um político que ‘governou para os pobres. Além disso, também mobiliza o orgulho de parte da população em ver um ‘igual’ dominar o Olimpo da política. Num universo político em que os partidos pouco se diferenciam e pouco significam o lulismo é um fenômeno cheio de significados políticos e simbólicos. (Moura; Coberlini, 2019, p. 529).

Assim, os dois times que centralizaram a disputa do campeonato, em seu cerne de atuação, pensando nas nomenclaturas utilizadas na seguinte pesquisa, tem se no “time Direita”, que entre os seus jogadores está o “Camisa dez”, que será apresentado na próxima seção. O discurso do combate aos estabelecidos, o discurso de moralização, e do apelo à ética; enquanto que no time “Esquerda” tem a narrativa de que o jogador que estava sendo representado pelo candidato Haddad, provem da mesma classe que os eleitores e que, portanto, seria um exemplo e já tinha demonstrado em seus mandatos a preocupação com os mesmos, especialmente a camada mais pobre, o que se permite inferir que questões como programa de governo, propostas de políticas públicas e até mesmo questões partidárias, possuem um papel secundário no comportamento eleitoral em 2018, do que a vitória sobre o adversário.

Lula, apesar de privado de sua liberdade em 2018, após sentença penal condenatória, e do desgaste de seu partido, nomeou Fernando Haddad seu representante no pleito, e demonstrou sua representatividade no cenário político, pois a contrário sensu ancorou na classificação do mesmo para o segundo turno das eleições de 2018, e obteve maior número de

votos em algumas regiões especialmente o Nordeste brasileiro (Moura; Coberlini, 2019).

Além disso, o time direito costumeiramente era representado pelo PSDB, de Geraldo Alckmin, que disputou o segundo turno das eleições contra o PT desde as eleições de 1994. Mas, acaba sendo fragilizado e com seu desgaste cai vertiginosamente de 41,6% dos votos no ano de 2014 para menos 5% em 2018 (Moura; Coberlini, 2019).

Outro fator dos elencados por Morris (2014), que pode ser visualizado nas eleições de 2018, está a dominação de uma nova tecnologia. Ao examinar as biografias selecionadas, aponta os líderes: FDR, com o rádio, Kennedy com a televisão, Johnson com a realização de publicidade negativa.

Como apontado anteriormente, a utilização de redes sociais, em especial o WhatsApp torna-se um elemento central para vitória de Bolsonaro. Mas quem são os indivíduos que compartilham notícias e defendem o mesmo? E quais seriam os motivos? É o que passa a se expor.

3.2 “CIDADÃO DE BEM”: CAMISA DEZ?

O título “cidadão de bem” pode ser atribuído independente de classe, poder aquisitivo, etc. Mas, a classe privilegiada é que possui maior propriedade no discurso e suas correlações. Trata-se de um título metafísico (Oliveira, 2019). Cidadão de bem é para além de um título, é um dogma, uma verdade universal que não admite questionamento, assim:

[...] mesmo que sendo uma classe social desprivilegiada tenha descrito suas necessidades sociais descritas na constituição saúde, moradia, alimentação assistência social, lazer e trabalho e ascensão social e a proteção da maternidade sendo atendidas e satisfeitas pelo agente político que confiariam o voto, ou que, há pelo menos uma sinalização de um comprometimento tácito com tal agenda, estas questões se tornam menores a partir do momento que o mesmo cidadão se percebe como cidadão de bem. (Oliveira, 2019, p. 654).

A partir da autorrepresentação do “cidadão de bem”, questões como posicionamento ideológico, partidário, demandas de políticas públicas tornam-se secundárias. O fato de se reconhecer como um cidadão de bem é a consecução de uma nobreza, amparada no ideal “[.] religiosa, carismática e autoritária sua liderança será aceita e escolhida” (Oliveira, 2019, p.654).

Em outras palavras, ser o cidadão de bem é ser o selecionado, e sua existência torna-se entendida e protegida carregada de certa autoridade, reconhecida pelos demais. O “camisa 10” deixa de se identificar com as configurações e agrupamentos menores a que pertence, como se fosse deslocado do mesmo, se vê representado por personificações pertencentes ao “alto escalão”, como empresários bem-sucedidos.

Com isso segue-se o ódio e a indignação aos indivíduos que pertencem às classes menores, especialmente aos que são dependentes de programas assistenciais, ou aqueles que a partir delas ascendem. Esses indivíduos são vistos como adversários a serem vencidos pelos jogadores da classe 2.

É com base no ódio e na indignação que se ancora a campanha realizada por Bolsonaro, e que se verifica as justificativas de seus votos; não se tratava mais de apresentar propostas, mas sim o combate à política tradicional, a suposição de que os valores e a família tradicional brasileira encontravam-se ameaçados, e uma possível ascensão de um regime comunista. Propõem-se como uma alternativa ao combate a vários grupos e a resposta aos receios da população (Moura; Coberlini, 2019).

Esse discurso pode ser identificado em postagens feitas pelo mesmo em sua rede social “Twitter”:

“A escolha é dos senhores ser governado por alguém ficha limpa ou pau mandado de preso por corrupção” (08/10/2018)

“Vamos pegar pesado contra a violência” (09/10/2018)

“Prefiro uma cadeia lotada de criminosos que um cemitério lotado de inocentes. Se faltar espaço a gente constrói mais” (09/10/2018)

“Calma que tua hora vai chegar marmita de corrupto preso” (Em resposta a Haddad 10/10/2018) (Moura; Coberlini, p. 575, 2019).

A criminalização e a resposta do estado de maneira condudente passam a ancorar a narrativa de Bolsonaro, mas, sobretudo, se vê a personificação do “Camisa 10”, cidadão de bem, que se apresenta como escolhido, como alguém moralmente superior aos demais concorrentes. Era Bolsonaro a alternativa de moralização da classe política.

E é o fato de não ser investigado ou não ter seu nome associado a questões envolvendo desvio de verbas públicas e escândalos políticos um dos principais motivos citados pelo seu eleitorado para confecção do voto (Moura; Coberlini, 2019).

Por outro lado, os jogadores da classe 2, que reproduzem discurso progressista aliado à temática de interesse do “time esquerda”, são transportados para um “não lugar”, assim: “[...] esse não reconhecimento por uma classe alta que cobra legitimidade e uma classe baixa que cobra moralidade elementos do discurso que já foram apropriados pela classe alta de direita (pela sua falsa meritocracia) e pelo pobre de direita (sua falsa moralidade)” (Oliveira, 2019, p. 657).

O fato é que o resultado das eleições é a vitória do “time da direita”, “lava jato”, “cidadão de bem”, e que estas eleições ocorreram de maneira atípica contrariando as especulações, o que gerou a elaboração de diferentes estudos científicos acerca da temática. Prova disso é que ao realizar buscas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoa-

mento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), inserindo o termo “Eleições 2018”, encontra-se disponibilizados mais de 3379 (três mil trezentos e setenta e nove) publicações sobre o tema, sendo, 1898 em periódicos revisados por pares, 27 resenhas e três dissertações (Capes, 2018).

Entre os assuntos abordados, destaca-se a análise de discurso dos candidatos em face de seus planos econômicos (Centeno; Bringhetti, 2021), a atuação da extrema direita (Dias; Mayer, 2021), bem como a utilização de redes sociais durante o campeonato eleitoral (Alison *et al.*, 2021)

De um modo geral, as razões determinantes para a vitória do candidato Bolsonaro são levantadas por diferentes autores e não são uníssonas; de um lado autores que tratam as questões ideológicas como primordiais; de outro, o embate e a dualidade em sua centralidade. De um lado, analisam-se planos e proposituras econômicas, e de outro, descarta-se sua atuação.

Mas, partindo da perspectiva da configuração estudada, o que dizem seus líderes? Qual é o seu discurso?

3.3 OS LÍDERES DIZEM: “GAVIÕES NÃO VOTA EM DITADOR”

Conforme explicitado nesta pesquisa exploratória, foi possível verificar que a GDF se manifestou institucionalmente por intermédio de seu presidente sobre o direcionamento da torcida quanto ao voto conferido a Jair Messias Bolsonaro (UOL, 2018); por outro lado, também foi identificadas manifestações contrárias ao posicionamento da diretoria.

Para melhor compreender esse posicionamento e sua recepção pelos associados, optou-se pela realização de metodologia da observação participante de cunho etnográfico (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). A utilização desse método justifica-se, pois entre os determinantes que levaram ao resultado das eleições estudadas encontra-se o maior acesso às mídias sociais (Souza *et al.*, 2018). Enquanto ambiente empírico, optou-se pelo site de rede social Facebook em virtude de que as postagens conciliam conteúdo imagético e textual. Também contribuiu para essa escolha o fato de o referido site disponibilizar uma série de informações sobre os usuários – os sujeitos da pesquisa –, o que ocorre de maneira mais limitada em outros sites. Passa-se, então, a análise destes fatos.

3.3.1 O presidente: manifestação do presidente da GDF sobre as eleições

Durante as campanhas presidenciais de 2018, ainda no primeiro turno no mês de setembro, logo após a partida Corinthians e Atlético Mineiro, o jogador Felipe Melo (palmeirense) após marcar um gol contra o rival o dedicou ao candidato Bolsonaro.

Vale ressaltar que há uma rivalidade histórica entre os clubes, sendo que a partida entre eles é considerada um dos clássicos paulistas chamado de Derby (Tolotti, 2018).

Após o episódio, o presidente à época da GDF publicou em sua conta particular do Facebook:

Gavião não vota em Bolsonaro Rapaziada é o seguinte... não queria entrar no debate de política, mas o que estou acompanhando nas nossas redes sociais, de Gavião apoiar Bolsonaro – fez eu vir aqui pra passar um papo reto pra vocês... vocês aceitando ou não, eu como presidente dos Gaviões, tenho que passar o que a gente carrega na nossa ideologia dentro desses quase 50 anos de história. Você que é associado dos Gaviões, sabe da história da sua Torcida? Você sabe que na nossa fundação, em 1969, vivíamos em plena Ditadura Militar? Você sabe que no período da nossa fundação tínhamos como principal objetivo derrubar um ditador dentro do nosso clube? Você sabe que os nossos fundadores sofreram muita opressão por levantar a bandeira em favor da democracia e dos direitos do povo? Sei que hoje nos Gaviões da Fiel, uma torcida com mais de 112 mil sócios, tem sócios de diversas classes sociais, da hora, cada um fez por onde pra chegar onde está... só que é a seguinte rapaziada, vocês que apoiam um cara que vai contra todas as nossas ideias ejoga no lixo o nosso passado de muitas lutas, por favor, se forem seguir apoiando esse cara, repense sobre sua caminhada dentro da Torcida. Ou seja, se está no Gaviões por interesses pessoais, status, para ostentar apenas uma camisa ou se beneficiar atrás de ingresso e pagar nas redes sociais que faz parte da maior torcida do Brasil, por favor, se retirem. Pode passar lá no Vip e assinar a carta de saída. (Tolotti, 2018).

O presidente, Digão, inicialmente postou este texto em seu perfil pessoal, o qual buscou-se para verificar se ainda está disponível para leitura, não sendo possível verificar se esta é limitada apenas para seus "amigos" ou se foi excluída. Assim enviou-se um convite denominado "solicitação de amizade" para verificar se está disponível para os contatos (Digão, 2023).

Sobre assuntos ligados ao candidato, verificou-se apenas uma postagem (entre as disponíveis publicamente) em 18 de março de 2020, período em que ainda exercia o cargo perante a entidade. Na referida postagem se lê: “Demorou, mas o povo acordou#FORABOZO” (Digão, 2023).

Na referida postagem, reforça seu posicionamento político contrário ao presidente em exercício à época (Bolsonaro), referindo ao mesmo de maneira pejorativa, associando seu nome ao personagem Bozo, que se caracteriza por ser um palhaço. O ex-presidente também, na mesma postagem, critica os seus apoiadores, como se o fato de apoiá-lo fosse desconexo com a racionalidade ao mencionar que estavam "acordando".

Quanto ao posicionamento de Digão, é possível inferir que o mesmo compreende que o fato de o associado declarar o voto no candidato Bolsonaro contrária a coesão do grupo de tal forma que romperia as teias que unem os indivíduos.

Apesar de não ser possível verificar se a publicação do ex-presidente está disponível apenas para as pessoas conectadas em sua rede social, presume-se seu alcance limitado tendo

em vista que uma conta pessoal está limitada a apenas 5.000 pessoas, conforme diretrizes da rede social (Facebook, 2023).

No entanto, o posicionamento do presidente, repercutiu para além dos indivíduos conectados, tornando-se pública, sendo transcrita nos diferentes meios de comunicação, o que faz seu alcance ainda maior (Tolotti, 2018). Sites como Infomoney, Brasil de fato divulgaram a postagem do ex-presidente e outros líderes passam a se pronunciar (Sartorato, 2018).

3.3.2 Os líderes se manifestam: posicionamento do conselheiro

O site Brasil de Fato, por intermédio de Juca Guimarães, realizou entrevistas com outros membros da diretoria a fim de identificar se o posicionamento do presidente é individual ou se era respaldado por outros integrantes do corpo deliberativo da torcida, entrevistando um dos membros do conselho, cujo o apelido é Pinguinha.

O Conselheiro reafirma que o voto em Bolsonaro é contraditório aos fundamentos sobre os quais a torcida se origina, mas não somente isso; o conselheiro apresenta argumentos que podem ser associados à Escola Racional, trazendo elementos de desempenho, argumentando: "O partido deles aí tem um projeto de lei que restringe as torcidas organizadas. É contra todos os nossos conceitos, valores e forma de organização." (Sartorato, 2018).

Assim, pode-se inferir que além de argumentos de cunho ideológico mencionados pelo presidente e reforçados pelo conselheiro, remonta-se a criação do projeto de lei citado no capítulo anterior, onde se criminaliza e restringe o grupo em sua atuação. Além disso, ambos reforçam que, para permanência no grupo, é necessário observar a sua história e seus princípios, e que por isso o voto ao candidato Bolsonaro seria incongruente e contraditório.

A entrevista ainda cita que a gestão 2018/2021 – Rodrigo Gonzalez Tapia (Digão Vila Moraes), bem como a anterior (2015/2018 – Rodrigo Fonseca Diguinho), tem atuado na esfera política, promovendo debates e discussões, bem como se mobilizando em questão à atuação governamental. Veja-se:

A outra diretoria tinha a mesma linha, tanto que o Digão era vice-presidente e foi uma gestão que teve muito combate. Teve a questão da merenda [envolvimento dos governos do PSDB em São Paulo no caso de corrupção], da denúncia contra aGlobo, da CBF [Confederação Brasileira de Futebol] da PM [Polícia Militar]. (Sartorato, 2018)

Além disso, recordou-se a homenagem feita pela escola de samba ao ex-presidente Lula no ano de 2012; para o conselheiro, exaltar e reconhecer um operário originalmente

pertencente ao grupo 2, que ascendeu à Presidência da República, é coerente à história do próprio clube, fundado por operários imigrantes em 1910 (Sartorato, 2018).

Essas constatações vêm ao encontro do identificado por Tavares (2018), que aGDF tem se posicionado não apenas no que tange a propostas legislativas e medidas estatais envolvendo as torcidas e os torcedores de maneira geral, mas também há discussão de outras pautas.

Importante mencionar que, realizadas buscas na rede social "Facebook" do conselheiro com a palavra "Bolsonaro", e aplicado o filtro relativo ao ano de 2018, não foram localizadas publicações do mesmo durante as eleições, tão somente a marcação de um dos associados, parabenizando a diretoria pelo posicionamento político (Rocha, 2018).

No entanto, a página pessoal remeteu a uma outra, intitulada "Blog do Pulguinha", em um posicionamento sobre o assunto:

A RESPEITO DO POSICIONAMENTO DO PRESIDENTE CONTRA CAMPANHA DO #ELENÃO Caros associados dos Gaviões da Fiel. Venha em minha declaração fortalecer o entendimento do posicionamento do Presidente de nossa entidade. Digão como Presidente e conhecedor das linhas históricas e ideológicas de nossa entidade se posicionou corretamente. Totalmente incompatível associado dos Gaviões apoiar o projeto do #elenão, pessoa declarada anti democrática, contra imigrantes, repressor e enaltece os piores crápulas da história daditadura no Brasil. Parem de distorcer os fatos, a postagem porque vocês não aceitam a história da entidade. Somos uma entidade que lutou e se posicionou pela democracia amplamente. Somos uma torcida referência por isso. Está em nosso DNA. Não adianta serem levianos e ficarem expressando aí na internet: Tem que pensar em Andrés, no Corinthians etc. ... Rapa, isso todos nós pensamos diariamente. Também acho que os Gaviões tem que ter uma conduta diferente nessa situação com os dirigentes, mas sei que não deixam de cobrar e não temos rabo preso com nada. Emitir um posicionamento importante não quer dizer que nossa diretoria não pensa na situação do clube. Parem que isso é leviano. Eu não irei repetir o que vi: Passa no vip ou saia da torcida. Isso não compete e pesado para emitirmos uns aos outros. Mas deixar claro que vocês que erraram pois não estudaram a história da torcida que são sócios. E o posicionamento do Digão é amplo. Diariamente tem referências se posicionando. Chico Malfitani, fundador ativo ressalta isso diariamente. Eu expresso muito (mas vão dizer que sou petista e blá blá blá). E ninguém está mandando votar em nada. Nem em A e nem em B. Apenas deixando claro ao povo que esse projeto não conjumina com nossos valores e iremos sim nos posicionar orientando nosso povo. Parabéns Digão e diretoria pelo posicionamento de vocês. Digão - Presidente. (Rocha, 2018).

Novamente, ao analisarmos as razões pela qual o conselheiro entende que o voto em Bolsonaro é contraditório à história, à formação e aos princípios ideológicos da GDF, elas são relacionadas a escola psicossociológica, pois para essa escola elementos individuais, como características pessoais são levadas em consideração no momento de escolha eleitoral, mas também o fato de pertencer a um grupo. Para essa escola, o pertencimento é um dos fatores centrais.

Pode-se visualizar esses elementos ao alegar que o voto em Bolsonaro é "totalmente incompatível" com os valores da agremiação, bem como a sua história que remete aos "anos de chumbo" da ditadura militar, bem como a atuação em face de medidas antidemocráticas do regime, como citou a faixa em prol da anistia levada aos estádios por um dos fundadores, Chico Malfitani (Rocha, 2018).

Também observou-se que, ao contrário do presidente Digão, o conselheiro não defendeu o rompimento da teia que liga o indivíduo (módulo) ao grupo, ao citar que discorda da frase "passar no VIP", local onde realiza-se a associação e credenciamento através de carteirinhas, ou ainda que o associado eleitor de Bolsonaro deve desligar-se da torcida, mas que estão errados e devem rever a história e os valores da torcida (Rocha, 2018).

O processo de decisão, conforme a escola Psicossocial, pode sofrer a interferência de um grupo externo de maneira intencional (alienação) ou não (imitação) de outros grupos sociais no comportamento eleitoral de um grupo por razões distintas ao interesse do grupo influenciado (Cervi, 2012). O que a princípio não nos parece o caso, pois, a princípio, não se vê o posicionamento de nenhum grupo externo (pelo menos não de forma pública ou institucional) em que pese a declaração do Conselheiro de pertencer a um partido político. Além disso, os motivos alegados são em, síntese, relacionados ao grupo social, seja por sua história, seus valores, e políticas públicas que são destinatários (GDF).

Em princípio, descartadas as influentes externas de outros grupos, mas voltando ao referencial teórico que orienta esta tese (Elias, 1992), tem-se entre as características de grupo o pertencimento, a satisfação pessoal de fazer parte, integrar um grupo social, e ser aceito e agir de forma coesa e necessário até para a manutenção do indivíduo no agrupamento. O que desta forma pode-se inferir que um indivíduo (módulo) que dentro do grupo não possui elasticidade ou grande margem para decisão individual seja compelido a votar ou deixar de votar em determinado candidato somente por posicionamento de sujeitos significativos na torcida (grupo) sem considerar outras questões.

Ainda de acordo com a teoria elisiana (2004), o indivíduo é não somente moldado por questões sociais, mas a sua individualidade também faz parte do mesmo, o que para a teoria Psicológica-Social também é considerado no comportamento individual. Nesse sentido, para que se enquadre nesta motivação é necessário este diálogo (individual e social).

Outrossim, a necessidade pelo pertencimento, coesão e manutenção da relação grupal, ou até mesmo um escalonamento nas funções que lhe são atribuídas e seu posicionamento hierárquico no grupo, ou até mesmo pelo reforço das teias de interdependência podem resultar na manutenção do seu voto (contrário ao posicionamento institucional) e a decisão de não declarar o mesmo publicamente.

Ainda, no que tange aos argumentos levantados pelo conselheiro, se vê elementos aliados à teoria psicológica, trazendo elementos ligados a características pessoais e à história do candidato "[...] pessoa declarada antidemocrática, contra imigrantes, repressor e enaltece os piores crápulas da história da ditadura no Brasil." (Rocha, 2018).

O conselheiro, diferentemente dos argumentos que apresentou na entrevista concedida, desta vez não apresentou argumentos que podem ser considerados de ordem racional em que cita propostas de leis apoiadas pelo partido do candidato que são prejudiciais à torcida.

Nesse sentido, retorna-se a se citar o projeto de lei proposto por um dos apoiadores de Bolsonaro, Major Olimpo, que tinha como foco a extinção das torcidas organizadas (Brasil, 2017), fato este que se acredita que poderia ter maior repercussão e divulgação entre os associados, pois a extinção de um grupo ao qual o indivíduo pertence, à primeira vista, parece um motivo relevante para não se votar em Bolsonaro.

Além disso, o próprio protagonismo conferido às T.O's, especialmente através de integrantes da ANATORG pelo "time de esquerda", em que os mesmos atuam ativamente compondo um comissão para estudar e propor medidas para alterar o Estatuto do Torcedor e a promoção da paz no ambiente desportivo (Brasil, 2015).

O requerimento foi protocolado por Orlando Silva, integrante do PCDOB, considerado no espectro ideológico da esquerda e foi aprovado. Com a aprovação, considerou-se os representantes da ANATORG, como politicamente relevantes e necessários na implementação de medidas relacionadas ao esporte e aos torcedores, equiparando-os (não apresentando na proposta diferença ou hierarquia) a pesquisadores que abordam a temática (BRASIL, 2015).

Através do site da Câmara Federal, buscou-se identificar a votação nominal dos deputados sobre o requerimento; no entanto, não foi possível, há somente a lista de presença dos deputados na assembleia em que o referido documento foi objeto de deliberação.

O número reduzido, se considerar que o número total de deputados federais ultrapassa 500 e deliberaram apenas 33, salta os olhos. Ainda mais verificando que não tratava de assembleia realizada no final do ano, ou durante o recesso, mas em setembro. No entanto, por ser próximo ao feriado do dia sete talvez se justifique um "quórum" tão baixo (menos de dez por cento de parlamentares presentes) (Brasil, 2015).

As torcidas organizadas durante o mandato da presidente Dilma Rousseff (afiliada do PT - esquerda), como outrora exposto, foi objeto de estudo, sendo destinada uma pasta especialmente para estes grupos, além de serem convidados integrantes para um intercâmbio cultural realizado na Holanda para debater políticas públicas de combate a violência nos estádios (Teixeira, 2018).

Pelo fato de a GDF ser um grupo sobre o qual recaem formulação de políticas públicas, inclusive que propõem sua extinção, ou pior, sua criminalização, entende-se que estas devem ser objeto de debate entre seus integrantes e devem ser consideradas no momento de escolha do voto. Além disso, tais elementos poderiam ser melhores descritos no posicionamento dos líderes, pois traz argumentos mais palpáveis, passíveis de verificação e acesso gratuito através do endereço eletrônico do Poder Legislativo nacional.

Em vez disso, os líderes optaram por remeter a conceitos complexos e amplos que requerem maiores discussões teóricas, além de concepções ideológicas e a elementos que remetem à história do Brasil e da própria instituição que podem não ser do conhecimento de todos os integrantes visto que, conforme se demonstrou no primeiro capítulo, para associar-se não é mais necessário a frequência em palestras.

Essa facilidade para associar-se faz com que se tenha um grande número de associados, inclusive aqueles que estão geograficamente distantes da sede da torcida e que o fato de a integrar não seja central.

Pensando na teoria elisiana e a representação do grupo em uma teia que conecta os módulos (indivíduos), através de fios que em analogia constitui-se a ligação entre eles, entende-se que há indivíduos, embora associados formalmente, cadastrados e que contribuem economicamente com o pagamento de mensalidade não são necessariamente integrantes do grupo social.

Faz-se a interpretação que estes estão ligados a teia por um tênue fio que a qualquer momento pode se rasgar, mas que a princípio esse rompimento não seria tão penoso para o indivíduo, visto que nestes infere-se não se há localizado, ou se há não há uma forte expressão de elementos como pertencimento, coesão, diferenciação; também nestes indivíduos que são meramente associados não há a absorção de elementos como normativas do grupo.

A esses associados ligados de maneira meramente formal à torcida, acredita-se que o posicionamento contrário aos líderes não seja tão penoso, como para aqueles que estão ligados à torcida de maneira reforçada e o pertencimento à mesma seja central e significativa ao indivíduo. Mas quem seriam esses indivíduos que seriam capazes de se posicionar? Quem poderia discordar abertamente da posição de fundadores, conselheiros e presidentes?

Antes de responder a questão, é necessário realizar uma breve digressão acerca da atuação recente da GDF, considerando como marco temporal o ano de 2012, quando a associação homenageou Luiz Inácio Lula da Silva em seu desfile de carnaval e, a partir disso, verificar sua atuação no que tange a política até o posicionamento oficial da instituição sobre as eleições de 2018.

3.4 UM MOVIMENTO DENTRO DE UM MOVIMENTO: RUA SÃO JORGE

Ao estabelecer o marco temporal em 2012, quando a Gaviões realiza homenagem ao presidente Lula, verificou-se que é a partir deste ano que há uma alteração no poder hierárquico do grupo: a presidência passa a ser exercida por membro que integraram o movimento Rua São Jorge; inclusive é até a presente data.

Assim, em um grupo em que há estratificação hierárquica e a sua valorização é possível inferir que o quadro da diretoria e presidência são compostas por membros significativos da torcida. Os presidentes de 2012 a 2022 tratam-se de indivíduos que participaram do movimento; portanto, sua caracterização, reivindicações e pautas do mesmo torna-se essencial neste momento.

A Rua São Jorge (RSJ) representava o descontentamento de vários líderes da torcida pela forma com que a entidade vinha sendo conduzida por seus diretores, e o estopim deu-se em 2007, quando assume o presidente Herbert, ao ter derrotado nas urnas a chapa contrária que representava a oposição (Diário de Campo, 2022).

As críticas envolviam a forma com que havia uma centralidade na entidade no que tange à realização do desfile de carnaval, visto que a torcida também é uma escola de samba. Além disso, em face das voluptuosas quantias recebidas pela liga das escolas de samba, o futebol deixa de ser priorizado, as festas nas arquibancadas e as reivindicações ante à diretoria administrativa do clube passam a ser secundárias (Canale, 2014).

Ao contrário do que se há no imaginário da torcida, os representantes da RSJ não eram contra a participação da escola no carnaval; em uma das pesquisas de campo, um dos fundadores do movimento chegou a relatar: "[...] muito se fala que a gente é contra o samba e a escola de samba, o carnaval. Mas Luna, muitos dos fundadores são sambistas, nós amamos o carnaval. O que a gente não concorda é que seja prioridade da torcida." (Diário de Campo, 2022).

Outro argumento que se levanta é que a GDF deve assumir uma postura de independência com o clube, e à época de fundação do movimento encontrava-se em apatia, não questionando atos administrativos realizados pela diretoria do clube, beirando ao clientelismo (Canale, 2014).

O clientelismo remonta às torcidas uniformizadas, em que os representantes aceitaram vantagens do clube (como, por exemplo ingressos, passagens, camisas, etc.) a fim de que não se levantasse críticas sobre a condução dos mesmos; atitude que é contraditória com a origem da GDF, que se propunha posicionar-se de maneira independente, propondo, portanto, a retomada dos ideais fundadores da torcida.

Além disso, a RSJ está atrelada a demandas e questionamentos de ordem política:

[...] de que o destino da Gaviões da Fiel consistia em voltar a sua independência, ao seu viés contestador, à sua identificação com à esquerda da sociedade, contra o processo de mercantilização do futebol que avança no Corinthians desde a época do MSI e com a posterior vinda do atacante Ronaldo Fenômeno. Sua atuação social em apoio a movimentos sociais como o MST e o MTST reforça o caráter de um grupo mais voltado as demandas sociais. Do que com o lucro. (Canale, 2014, p. 271).

Canale (2014), portanto, reforça o entendimento de que a RSJ e seus líderes realizam a leitura de que a GDF em seus elementos fundadores está atrelada a concepções ideológicas do "time esquerda", inclusive estando atrelada à movimentos sociais; o que pode se visualizar, pois alguns de seus membros, como Alex Minduim (membro ex-diretor da GDF, ex-presidente e diretor da ANATORG (ANATORG, 2021), o conselheiro "Pulguinha" é filiado ao PT (Partido dos Trabalhadores) (Rocha, 2018).

Em que pese a constatação de Canale (2014), em pesquisa de campo foi identificado que inclusive membros significativos da RSJ não eram favoráveis ao "time esquerda" e nem mesmo a relação com MST ou MTST (Diário de Campo, 2022). Além disso, quando se analisa algumas "canções" do movimento têm-se: "Rua São Jorge, rua sinistra mata porco e mata bicha. [...] Foi numa de sexta feira que eu fui lá Mongaguá na hora da galera chegar, [...] se eutrombo a bicharada, tremenda confusão." (Diário de Campo, 2022).

Assim, apesar do posicionamento teoricamente progressista em suas canções, há ofensas a minorias, o que é incompatível com os valores perpetrados pela esquerda. Outros valores, como a exaltação da violência, a heteronormatividade e a masculinidade também são perceptíveis nas canções da RSJ, se aproximando do conservadorismo que em regra está localizado no espectro da direita.

Portanto, até mesmo na RSJ não há uma unicidade do pensamento quanto ao posicionamento político, ou o mesmo carece de um debate mais aprofundado dos membros que pertencem ao grupo.

A RSJ possuía um quadro de lideranças e atribuições aos seus membros distinto da GDF, possuía procedimentos específicos narrados por Canale (2014) sobre a investigação e aplicação de sanções de atos contrários às normativas, uma sede própria situada poucas quadras do clube.

Também possuía elementos de diferenciação, como, por exemplo, a corrente que era estampada em camisetas, fazendo referência a frase: "a corrente jamais será quebrada", de Edmar Bernardes, ou também a evolução dos símbolos do clube acoplados um ao outro. Os membros, também costumavam a citar a frase: "Nós que tá" para diferenciar-se daqueles que não

pertenciam ao movimento. No início da fundação da RSJ, narrou-se que havia, inclusive, confrontos físicos e rivalidade entre membros da RSJ e GDF pertencentes à "quadra" (Diário de Campo, 2022).

Assim, apesar de a RSJ possuir algumas características de grupo social propostas por Elias (1994), parte-se do pressuposto que se trata de um subgrupo do grupo GDF, pois a sua finalidade não era normas e regras próprias, ou ainda a criação de uma nova torcida, mas sim uma retomada às origens da GDF.

Canalle (2014) comenta que no final 2011 foi realizada uma assembleia geral em que se votou e aprovou o retorno da RSJ e seus integrantes para a quadra/sede. O autor, por meio de seu informante, informou que o mesmo compreende que a finalidade do movimento foi atingida, especialmente no que diz respeito à valorização da família.

No entanto, cumpre esclarecer que em pesquisa de campo, foi identificado que alguns dos líderes do movimento não apoiaram o retorno imediato, voltando a frequentar a sede da torcida aproximadamente quatro a cinco anos após a assembleia (Diário de Campo, 2022).

Ante ao exposto, passa-se analisar a atuação da GDF institucionalmente e sua participação política após os líderes da RSJ terem assumido a presidência.

3.5 A RSJ NO PODER: MANIFESTAÇÃO

Em 2012, integrante do movimento RSJ passa a assumir a presidência da torcida, ano em que se faz homenagem ao presidente Lula no sambódromo. O samba enredo traz e exalta o fato de o ex-presidente ser corinthiano e também de origem operária, trazendo consigo valores e elementos atrelados à esquerda (Fiel, 2012).

A torcida ainda exalta questões como a igualdade e a utopia, relacionando com as origens teóricas do socialismo, o utópico, mas a democracia é especialmente exaltada e o poder conferido ao povo. Esses valores do samba enredo coadunam com o que Canale (2014) citou sobre a RSJ estar atrelada à esquerda e à valorização do ideal democrático.

É verdade que a escolha do samba enredo e a sinopse (breve resumo do tema) do que irá tratar é feita um ano antes, mas coincide com o ano de retorno da RSJ. E também pode-se considerar, de certa forma, um posicionamento institucional quanto ao posicionamento político.

Em 2012, também, a torcida se posicionou favorável a eleição de Haddad como prefeito de São Paulo. Os argumentos pelos quais a torcida manifesta seu apoio são de cunho racional (políticas públicas, diálogo com o governo federal) e ideológicos (democracia); a

torcida então se posiciona recomendando seus associados a votar em candidato de esquerda (Fiel, 2012).

Naquele ano, também, a presidência do país era exercida por Dilma Rousseff, que pertence ao partido de Lula, que, conforme explanado, detém uma boa relação com a GDF e com as torcidas de forma geral, propondo políticas públicas, convocando para participar dos debates.

Em 2013, a GDF foi convidada a participar de audiência pública, em face do ocorrido na Bolívia, acerca da intercorrência em que Kevin Espada (menor de idade, boliviano) foi atingido por um sinalizador que parte da torcida alvinegra, mas que, pela dificuldade de identificação do autor do disparo, aprisionou-se 12 torcedores organizados no país. Segundo o deputado que convocou a torcida, as autoridades cometeram uma série de arbitrariedades (Fiel, 2013).

A convocação foi feita por Fernando Capez, deputado de direita, que sempre estabeleceu críticas aos T.O's, e esse posicionamento chegou a ser questionado por um dos seguidores da página: "O Capez tá do lado do gaviões ou eu entendi errado?"(Fiel, 2013).

Em 2014, ano em que se realizou a Copa do Mundo no Brasil, sob a presidência de Dilma, houve uma série de manifestações anteriores contrárias ao evento. O movimento "Não vai ter copa" agendou protestos em diferentes estádios em que seriam realizados os jogos, inclusive a arena Itaquerá, estádio do Corinthians (Fiel, 2014).

Na época, a GDF não se posicionou especificamente sobre a realização do campeonato no país, mas é possível encontrar um vídeo em que o presidente da agremiação relata as participações da torcida em Copas do Mundo antes da realização do campeonato. Já em 29 de abril, a GDF convoca seus associados para realizar a "defesa" e a "manutenção da ordem" do protesto convocado pelo movimento "Não vai ter copa" no estádio. A intenção, de acordo com a nota, é a preservação do local, evitando a prática de vandalismo. Na ocasião, inclusive, a torcida disponibilizou transporte para os associados (Fiel, 2014).

O fato é que diretamente não houve o apoio à presidente Dilma; no entanto, as publicações narradas permite compreender que as ações da T.O. favorecem o entendimento e os interesses da presidente Dilma, isto é, a realização da Copa, seja pela fala do presidente, demonstrando que a entidade participa do campeonato, seja pela participação contrária quando o protesto se realizou no estádio. A própria nota da torcida, presumindo possível depredação, permite inferir que o movimento é capaz de realizar atos ilícitos.

Em 2015, a Gaviões publicou nota oficial em defesa da greve dos professores do estado de São Paulo. A nota remete que a torcida tem em sua gênese a luta não apenas por um clube,

mas por um país melhor. Os protestos, na ocasião, eram contrários ao governador Geraldo Alckmin, pertencente ao partido PSDB, e sendo considerado do time "direita". Ainda em 2015, a torcida manifestou seu apoio às ocupações realizadas pelos estudantes às escolas públicas, também em crítica ao governador de direita, informando ainda que gostaria de contribuir com o movimento (Fiel, 2015).

No mesmo ano, a torcida, juntamente com a ANATORG, compareceu para audiência pública a respeito de Medida Provisória acerca do futebol. A GDF posicionou-se contrária a alguns aspectos da proposta, especialmente por compreender que a mesma regulamenta a "arenização", e com isso a elitização do futebol. Para os torcedores, a medida comporta o encarecimento de ingressos, a priorização de venda de ingressos a setores mais caros. Propõe ainda que o valor dos ingressos deve ser regulamentado e atrelado ao salário mínimo, em percentual não superior a 4, para que a camada mais pobre da população possa ter acesso à cultura, esporte e lazer através do futebol. Propõem-se um futebol inclusivo (Fiel, 2015).

O referido posicionamento acerca da MP, ainda que contrária à propositura realizada pela presidente Dilma (time esquerda), reforça e apresenta valores atrelados à esquerda. A arenização, como apresenta Tavares (2018), é uma medida que pode ser interpretada como neoliberal e sua crítica, em sua gênese, defende aspectos importantes para a esquerda, tais como o acesso à cultura, a inclusão e a preocupação com as camadas mais pobres sobrepostas ao acúmulo de capital.

Esses fatos de 2015 demonstram que a preocupação da GDF não é sobre políticos ou partidos, aceitando o convite do deputado estadual e promotor de justiça (direita) para debater e reivindicar questões atreladas a direitos humanos, direito à presunção de inocência e arbitrariedades cometidas pelo governo boliviano pautas essas que são consideradas prioritárias à esquerda. Por outro lado, quando medidas consideradas de direita são propostas por políticos de esquerda e a GDF se posiciona de maneira contrária, inclusive publicamente.

Ressalta-se, conforme esclarecido, que embora a medida tenha sido proposta pelo Partido dos Trabalhadores, e membros do Conselho do GDF tenham declarado sua filiação ao partido, bem como da diretoria da ANATORG, assumiram um posicionamento independente do agente propositor em prol dos torcedores, da torcida e que podem ser considerados de esquerda.

Na publicação ainda há fotografias da data da audiência pública, onde é possível identificar membros da GDF que estavam uniformizados com a camisa da associação; no entanto, não se verifica e não foi mencionado se outras torcidas se fizeram presentes na ocasião (Fiel, 2015). Em busca aos documentos que tratam da referida medida através do endereço

eletrônico do legislativo federal, buscou-se a ata ou menção à referida audiência, o que faz com que não seja possível afirmar se outras torcidas se posicionaram (Brasil, 2015).

Anteriormente à audiência pública, a GDF já havia se posicionado explicando e apontando argumentos pelos quais são contrários à medida. Além disso, a GDF também se posicionou sobre proposta de lei que regulamenta a venda de bebidas nos estádios, protocolada em 2015 proposta por Goulart (Fiel, 2015).

Em 2013, a torcida também convoca os associados para o lançamento do livro de autoria do deputado, que trata da sua experiência como torcedor do clube (Fiel, 2013). O deputado em questão (Goulart), torcedor do Corinthians, que chegou a propor um dia em homenagem ao clube, obteve à época das eleições de 2014 apoio da torcida, sendo eleito para o exercício no período de 2015 a 2019 (Goulart, 2023). Inclusive na página da torcida é possível ver fotos de debates e possível campanha eleitoral na sede da torcida (Fiel, 2014).

Ressalta-se que o ex-deputado é filiado ao PDT, partido este que, de acordo com Scheffer (2018), é considerado em diferentes aspectos (posicionamento no congresso, posicionamento sobre temas antigos, classificação de acordo com especialistas) um dos partidos brasileiros considerados de esquerda. Há, portanto, nas eleições após o retorno da RSJ e a sua ascensão à presidência da torcida até o ano de 2015 o apoio institucional a dois candidatos: Haddad em 2012, e Goulart em 2014, ambos os candidatos filiados a partidos de esquerda, fato esse que vem ao encontro com exposto por Canalle (2014) de que os líderes da RSJ consideram a GDF como um movimento de esquerda.

O ano de 2016 é especialmente conturbado na inter-relação entre GDF e o Estado. Desde o mês de janeiro são encontradas reivindicações e protestos organizados pela torcida. Há atos organizados, inclusive, na própria assembleia legislativa do estado de São Paulo com uma faixa ostentando as palavras "CPI da merenda". A torcida, inclusive, trouxe uma grande quantidade de integrantes para a realização dos protestos. Entre as palavras de ordem entoadas estavam: "Criança na escola não tem o que comer... alô Capez pode pagar pra ver os Gaviões chegaram pra derrubar você." (Fiel, 2016).

Os protestos se repetiram nos meses de março, abril e maio, todos em face do governo do estado de São Paulo que era exercido por um representante do "time direita", bem como, o deputado estadual Capez, que, conforme antes mencionado, era um representante da direita, crítico às torcidas organizadas. Esses atores estavam sendo denunciados pelo desvio de verbas públicas destinadas à compra de alimentos para a "merenda" das escolas estaduais e a entidade propunha a investigação através de Comissão parlamentar.

No primeiro dia de abril do mesmo ano, um dia após a realização de mais um protesto, a polícia militar cumpriu mandado de busca e apreensão na sede da torcida e em nota oficial a diretoria comunicou que agiu de maneira colaborativa, atendendo todas as solicitações da corporação (Fiel, 2016). O mandado, segundo noticiado pela imprensa, era para investigar as agressões sofridas pelo presidente da torcida que, teoricamente, era a vítima dos fatos. Além de se estranhar por ser realizada busca e apreensão na sede da torcida, em que o presidente foi vítima dos fatos e de que o responsável já estava detido, e em seus residências, foram localizadas ainda substâncias ilícitas (Estado, 2016).

A torcida manifestou-se compreendendo que as ações tomadas tratavam-se de perseguições políticas em face dos protestos realizados, visando desacreditar a torcida e gerar uma imagem negativa e estigmatizada do grupo perante a sociedade. Entendendo dessa forma, convoca para novos atos em locais públicos, tendo como ponto de partida o vale do Anhangabaú (Estado, 2016).

Em 2016, embora tenha rolado o processo de impeachment da presidente Dilma (esquerda), a GDF não se manifestou contrário ou favorável (Fiel, 2016). A torcida neste período priorizou os embates com o governo estadual (na pessoa do governador e do deputado Capez). As pautas, no entanto, embora majoritariamente envolvendo leis atinentes ao esporte e ao futebol, também tratavam de assuntos diversos, como desvio de verbas públicas.

Observando as pautas elencadas, além da que se posiciona contrariamente à elitização do futebol, a princípio não se pode enquadrar como de direita, pois, pelo menos não declaradamente contrária a investigação de desvio de verbas públicas. As manifestações de 2016 coadunam com o que o pesquisador Tavares (2018) demonstrou que a GDF é uma torcida que se manifesta não somente na arquibancada e no ambiente desportivo, mas também, nas ruas, associações e prédios ligados ao poder público.

Em 2017, no que tange ao espectro político e discussões atinentes à relação Estado e torcida organizada, volta-se ao debate à criminalização e suposta perseguição política das torcidas organizadas. À época, as torcidas foram impedidas de adentrar os estádios utilizando suas vestimentas, faixas, bandeiras e instrumentos característicos. Tratava-se de uma decisão liminar em autos que tramitavam no estado do Rio de Janeiro, que deveria ser observada por todo o país. De acordo com Almeida (2017), a proibição que chegou a vigorar entre todas as torcidas organizadas foi revogada, mantendo-se somente em face das torcidas organizadas corintianas, entre elas, a GDF.

Afirmar que se trata de uma perseguição política, no entanto, parece-nos incipiente tendo em vista que a decisão de suspensão foi proferida pelo Poder Judiciário, único poder

estatal que não está sujeito a eleição para escolha e promoção dos seus membros. No entanto, é imprescindível considerar a constatação anterior que a GDF é a única que utiliza de sua visibilidade não apenas para contestar assuntos acerca do futebol, mas também demais assuntos envolvendo o poder estatal, e também, coincidentemente, a única sob a qual permaneceu a proibição (Tavares, 2018).

Em 2017, também iniciou-se a tramitação do Projeto de Lei nº 6614, proposto por Goulart, candidato apoiado pela GDF, e que conforme informado à pesquisadora também associado da mesma. Apesar de protocolado em 2016, o processo passou a ter suas primeiras movimentações no ano subsequente, pois a sua proposição é em dezembro dias antes do recesso parlamentar (Brasil, 2016).

A proposição em questão visa a garantir aos torcedores (independente de associação com T.O's) a participação, comparecimento, venda de ingressos e o acesso as partidas de seus clubes considerando uma forma de garantia ao esporte e ao lazer, direito constitucionalmente previsto além do direito à livre associação relacionado ao pertencimento à T.O. O projeto diz respeito à determinação proferida por órgãos de Segurança Pública sobre os jogos em que se impõe a "torcida única" em jogos considerados como "clássicos", onde se proíbe o ingresso da torcida visitante e considera está medida ineficaz e ilegal (Brasil, 2016).

Em junho, a Comissão de Segurança Pública concordou com o projeto apresentando o substitutivo, acrescentando a possibilidade de suspensão das torcidas através de decisão judicial. No entanto, foi proferido um voto, em apartado, que discordava do projeto Delegado Sabino (BRASIL, 2016). Ambos em seus votos consideram que a proibição das torcidas organizadas são responsáveis ou contribuem para que um índice casa vez maior de mulheres e crianças passem a frequentar os estádios pertencentes ao Partido Republicano (PR), partido considerado de direita pelos especialistas (Scheffer, 2018).

No mesmo ano, verificou-se o Facebook da instituição e constatou-se que diferentes atos contrários à proibição da torcida foram organizados desde a convocação para utilização das camisetas chamadas "camisetas da proibição", utilizadas quando em 1995 proibiu-se o comparecimento das T.Os nos estádios do estado de São Paulo, em que a camisa embora não constasse o nome e símbolo da torcida remetia a mesma. Ainda foram convocados os associados para Assembleia Geral em que só era permitida a entrada com a identificação através de carteirinha da torcida, faixas em que não constavam o nome da torcida, mas que se lê "Somos a resistência", "estamos no estádio - alegria do povo" (Fiel, 2017).

Assim, considerando, vê-se novamente um agente político de esquerda favorecer/ defender o interesse e as pautas das T.Os e, por outro lado, a direita criminalizando e

estigmatizado, atribuindo às mesmas a responsabilidade pelas violências praticadas no ambiente desportivo.

Já em 2018, conforme exposto, em um primeiro momento o presidente emitiu uma opinião em sua rede social (Facebook), apresentando argumentos sobre os quais sustenta que o fato de ser associado à GDF ser contraditório com ser eleitor de Bolsonaro. Posteriormente, uma nota oficial da torcida, foi publicada na mesma rede social, onde se lê

NOTA OFICIAL - POSIÇÃO DOS GAVIÕES DA FIEL SOBRE CANDIDATO ANTIDEMOCRÁTICO Foi misturando política e torcida que, em 1969, alguns jovens Corinthians fundaram o que viria se tornar a maior torcida organizada do país, os Gaviões da Fiel. Em uma época marcada pela fortíssima repressão da Ditadura Militar, aqueles torcedores decidiram se unir para lutar contra Wadiah Helu, então presidente do Corinthians e também político do regime. Ao declararem a contrariedade ao regime que impedia toda e qualquer liberdade de expressão, os primeiros jovens Gaviões foram perseguidos e, por vezes, espancados pelos capangas do cartola e político. Paralela à batalha em prol do Corinthians, ilustrada pelo conhecido primeiro enterro simbólico de um dirigente no país, também estava aluta pela redemocratização do Brasil. A abertura de faixas na arquibancada exigindo o direito da sociedade escolher o presidente, bem como anistia ampla, geral e irrestrita aos exilados políticos da época, faz parte do conjunto de fatos marcantes dos 49 anos dos Gaviões da Fiel. Por este e outros motivos, é importante deixar clara a incoerência que há em um Gavião apoiar um candidato que, não apenas é favorável à Ditadura Militar pelo qual nascemos nos opondo, mas ainda elogia e homenageia publicamente torturadores que facilmente poderiam ter sido os algozes de nossos fundadores. Hoje, com mais de 112 mil associados, entendemos existirem diferentes formas de pensar e posicionar-se numa sociedade democrática. Respeitamos essa pluralidade de ideias, pois ela é a essência da democracia pelo qual nossos fundadores lutaram. Não podemos, portanto, concordar jamais com quem se posiciona justamente contrário aos valores básicos do Estado Democrático de Direito. Não se trata de exigir que nossos associados se posicionem obrigatoriamente à esquerda ou direita, mas em um momento conturbado de nossa política, pedimos para que nossos associados olhem para nosso passado e entendam tudo o que hoje fomenta nossa ideologia. Afinal, foi contra todo ditador que o Timão quis mandar que os Gaviões nasceram pra poder reivindicar // Gaviões da Fiel Torcida - Força Independente \\\.

Assim, a partir da nota passou a se categorizar os argumentos da nota, conforme as categorias elencadas pelos pesquisadores acerca do comportamento eleitoral:

QUADRO 16 - Categorias elencadas acerca do comportamento eleitoral

Psicológica	Emocional Imagem do candidato	1 - POSIÇÃO DOS GAVIÕES DA FIEL SOBRE CANDIDATO ANTIDEMOCRÁTICO
Racional	Cálculo/avaliação/ desempenho	
Clivagem ideológica	Articulação ideológica	
Psicológica social	Cultura política	<ol style="list-style-type: none"> 1. (...) organizada do país, os Gaviões da Fiel. Em uma época marcada pela fortíssima repressão da Ditadura Militar, aqueles torcedores; 2. Ao declararem a contrariedade ao regime que impedia toda e qualquer liberdade de expressão, os primeiros jovens Gaviões foram perseguidos e, por vezes, espancados pelos capangas do cartola e político; 3. A abertura de faixas na arquibancada exigindo o direito de a sociedade escolher o presidente, bem como anistia ampla, geral e irrestrita aos exilados políticos da época, faz parte do conjunto de fatos marcantes dos 49 anos dos Gaviões da Fiel; 4. Afinal, foi contra todo ditador que o Timão quiser mandar que os Gaviões nasceram pra poder reivindicar.

Dessa forma, pode-se perceber que a nota oficial, novamente, recorre a elementos e características ligados aos grupos, a uma "cultura política", à qual esse grupo foi fundado e teve seus momentos combativos e de posicionamentos políticos. No entanto, acredita-se que entre os argumentos não restou demonstrado argumentos de ordem racional, que seriam a avaliação de políticas públicas do candidato ao qual não se sugere o voto aos associados da Gaviões. Outro argumento que se pode perceber é a descaracterização do candidato Bolsonaro intitulado-o de antidemocrático.

A nota, inclusive, constou que foi previamente submetida e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, demonstrando, ou fazendo-se inferir que é uma unicidade entre as lideranças que compõem a GDF.

À esteira da nota, outras torcidas organizadas passaram a se manifestar sobre as eleições de 2018, especificamente sobre o candidato Bolsonaro, sendo que nenhuma delas posicionou-se publicamente de maneira favorável; há no entanto a identificação de apoio ao candidato por parte de torcedores, mas de maneira individual ou pontual. Por outro lado, foi entregue ao candidato Haddad (time esquerda) o "Manifesto pela democracia" (Magri, 2018).

O Manifesto foi entregue ao candidato, pois foi elaborado durante o segundo turno das eleições, onde os únicos candidatos que permaneciam concorrendo ao cargo era Haddad e Bolsonaro, o que evidencia a nota proferida que não havia apoio a um candidato específico, mas sim em desfavor de Bolsonaro. Só apoiando e direcionando diretamente para Haddad quando era o único concorrente (Magri, 2018).

Em entrevista à Magri (2018), foi apresentado por Malfitani (fundador e ex-presidente), bem como membros da Torcida Jovem, apresentaram argumentos de ordem racional e política, demonstrando que as pautas, propostas e projetos de lei apoiadas por Bolsonaro são incompatíveis com a torcida.

Mas, apesar de os detentores de poder hierárquico e cargos na torcida serem contrários aos votos em Bolsonaro por todo contexto histórico e cultural da torcida, mas e os demais? Como chega essa informação aqueles membros que não estão na centralidade dateia? Assim passa a se analisar a nota oficial da torcida e os comentários postos.

3.6 A NOTA: POSICIONAMENTO OFICIAL E OS “POSICIONAMENTOS”

Antes que se proceda a análise dos comentários realizados na nota oficial proferida pela GDF, é preciso ter em mente que nem todos que comentam são necessariamente integrantes/associados ou pertencem ao grupo, mas podem ser meramente indivíduos que se identificam com o grupo e podem estar ligados a ele por uma linha tênue.

A nota, emitida em 18 de setembro de 2018, possui mais de 17 mil reações, 6.300 comentários (Fiel, 2018); portanto, sua análise foi realizada da seguinte forma: a) verificar as reações; b) verificar os comentários mais relevantes de acordo com a plataforma; passando-se a demonstrar o resultado encontrado.

3.6.1 As reações: ferramentas de manifestação à nota oficial

A rede social Facebook possui a ferramenta de reagir às publicações através de figuras. A partir dessas figuras, realizou-se a categorização do que elas representam ao indivíduo que reage acerca da publicação, no caso a nota, dividindo-a em positiva e negativa.

QUADRO 17 - Reações à nota oficial da GDF

Reação (ferramenta)	Interpretação
Curtida	Positiva
Risos	Negativa
Raiva	Negativa
Surpresa	Positiva
Choro	Negativa
Coração	Positiva

Das dezessete mil reações à publicação, identificou-se:

QUADRO 18 - Reações à nota oficial dos GDF quantificação

Reação	Quantidade	Interpretação
Curtida	10 mil	Positiva
Risos	407	Negativa
Raiva	169	Negativa
Surpresa	160	Positiva
Choro	16	Negativa
Coração	6.400	Positiva
	Total	Positiva: 16.569 Negativa: 592

Fonte: Fiel (2018)

Assim ao analisarmos as reações proferidas pela nota publicada pela agremiação, verificou-se que as pessoas que seguem a página, que pertencem ao grupo ou que ao menos se identificam com ele, mas que de certa forma nesta tese se compreende que ainda de maneira incipiente e marginal compõe a teia, recebem a nota de maneira positiva em um percentual de 96,53% do total.

Essas reações, de esmagadora maioria, a princípio, permite nos inferir que o posicionamento dos líderes e dos conselheiros também refletem o posicionamento de maneira geral dos demais membros da configuração, ainda que longínquos. As reações não são limitadas a sócios da torcida, é uma página pública e suas publicações não são limitadas, mas presume-se que as mesmas são difundidas entre os seguidores da página da torcida.

Assim, feita as considerações iniciais, passa a se analisar os comentários das publicações, pois estes, em tese, aprofundam-se mais sobre a percepção do interlocutor, comportando para além de "reações"/emojis textos proferidos pelo sujeito.

3.6.2 Os comentários à nota oficial: uma análise

Observando os comentários destacados pelo Facebook, optou-se por realizar um cálculo sobre a amostra a ser analisada partindo do número de 6.100 comentários e considerando o percentual de 90% de confiabilidade da amostra, chegando a um total de 67 comentários que serão analisados aplicando o filtro de maior relevância (Fiel, 2018).

A categoria "mais relevantes" é apresentada como uma ferramenta da própria rede social que permite observar os comentários por: relevância, atualidade, ou todos os comentários. De acordo com a página, os relevantes são os que possuem maior engajamento, isto é maior número de reações (que são as mesmas das categorizadas acima), bem como respostas aos mesmos, ou "cliques" para visualizar o comentário completo ou seu autor (Facebook, 2023).

Feito estas considerações, recorreu-se a nota e selecionou-se os comentários mais relevantes, determinando o universo empírico a 67 comentários da publicação selecionados conforme elencado pela plataforma, partindo do 1º mais relevante ao 67º.

Em sequência, foram categorizados os comentários, elencando: a) autor; b) posicionamento; c) participa do grupo; d) argumentos elencados; e) reações sobre o comentário. As categorias foram observadas:

- **Quanto ao autor:** elencou o nome utilizado na rede social, que pode ser ou não o verdadeiro.
- **Quanto ao posicionamento:** verificou-se através da leitura se os comentários eram favoráveis ou contrários ao posicionamento oficial da torcida.
- **Quanto a participação:** verificou-se a possibilidade de participação no grupo. É preciso ressaltar que se trata de uma possibilidade, pois para se ter certeza seria necessário entrevistar cada um e observar as características propostas por Elias, especialmente o sentimento de pertencimento. Feitas essas considerações para observar a possibilidade de participação, adotou-se os critérios: a) verificar se no comentário há essa informação; b) acessar o perfil do sujeito e verificar as fotos (se há fotos em jogos, na sede da torcida); c) a lista de amigos (se há amizade com integrantes da torcida); d) em caso inconclusivo procedeu-se a diligência ante os entrevistados para verificar o

pertencimento. Ainda quanto ao pertencimento, é importante destacar subcategorias que surgiram durante a análise: a) integrante significativo; b) integrante distante (simpatizante); c) integrante de longa data, mas não atuante; d) não integrante - torcedor de time "rival"; e) não integrante - coletivo detorcedor corinthiano.

- **Quanto aos argumentos elencados:** procedeu-se a análise conforme as categorias que visam explicar o comportamento eleitoral elencadas em: a) psicológica; b) racional; c) clivagem ideológica; d) psicológica social; e) as que não foi possível categorizar.
- **Quanto às reações aos comentários:** quantificou-se apenas as reações positivas. Passa-se a análise das categorias descritas.

3.6.2.1 Os posicionamentos à nota oficial da GDF

Após observar-se que através de uma quantificação de reações à nota proferida em que a T.O. declara a incongruência entre ser pertencente a GDF e votar em Bolsonaro, a princípio a esmagadora (mais de noventa por cento) das manifestações são favoráveis à nota.

No entanto, buscando uma profundidade nas reações à nota, observou-se os comentários conforme outrora exposto, verificando se em seu texto manifestavam-se de maneira favorável ou contrária à nota, não identificando nenhum que assumisse uma postura neutra, sendo, portanto, assim elencados:

QUADRO 19 - Posicionamento à nota oficial da GDF

Posicionamento	Quantidade
Favorável	36
Contrário	31

A partir de uma análise bruta dos dados, pode-se verificar que ao menos no que tange ao número de comentários, apesar de a maioria ser favorável ao posicionamento da torcida, a diferença entre ambos é menor, somando o percentual de 55,22% (cinquenta e cinco por cento e vinte e dois décimos).

O percentual que pontua uma queda na diferença pode significar que aqueles que são contrários à nota expressam e manifestam mais seu posicionamento e, ainda, o fato de os três comentários classificados como mais relevantes serem contrários indicam que aqueles que têm esse posicionamento são mais atuantes. Isto porque ao usuário é permitido reagir uma única vez e o número de comentários é ilimitado (Facebook, 2023).

Fato este que a princípio contradiz a hipótese de que a manifestação dos líderes e da instituição pode minar ou inibir integrantes de se manifestar sobre as eleições se caso apoiassem

o candidato Bolsonaro com receio de sanções no grupo; no entanto, para verificar essa afirmativa é necessário verificar quem são os sujeitos que comentam e sua possível participação.

3.6.2.2 Os comentários à nota: seus autores e sua relação com a GDF

É imperioso destacar que esta análise vem a ser feita a partir de uma possibilidade de associação ao grupo, sabendo-se que para o pertencimento é necessário observar critérios subjetivos, aos quais não se teve acesso.

Então, uma vez descritos os critérios de inclusão e exclusão passa-se a apresentar os dados identificados:

QUADRO 20 - Categorização dos emissores dos comentários

Categoria	Quantidade/porcentagem
Integrante significativo/atuante	8 / 11.94%
Integrante de longa data	2/2.99%
Integrante distante/simpatizante	5/ 7.46%
Não integrante	34 / 50.75%
Não integrante time rival	8 / 11.94%
Não integrante coletivos	2/2.99%
Integrante	8/11.94%
	Total 67

Antes de adentrar ao posicionamento dos integrantes da GDF, passa a se expor o posicionamento dos que não compõem a configuração, sendo estes categorizados em: a) não integrantes, subcategoria em sua maioria composta por torcedores do Corinthians não pertencentes à torcida organizada e que em seu perfil não foi localizada menções ou postagem que se referisse à GDF como um grupo de maneira positiva ou o desejo de pertencer a mesma; b) não integrante time rival: onde se comporta indivíduos que embora declarem torcida a outro clube comentaram a nota e se posicionaram; c) não integrante: coletivo esta categoria foi identificado indivíduos que compõem coletivos ligados ao clube corintiano mas que não pertencem a torcida organizada sendo eles Coletivo Democracia Corinthiana e CoringãoAntifa. Vale ressaltar que foi identificado associados da torcida que também compõem esses coletivos, mas que foram catalogados como pertencentes a configuração.

QUADRO 21 - Posicionamento dos emissores dos comentários

Categoria	Posicionamento favorável	Posicionamento contrário
Não integrante	12	23
Não integrante time rival	8	0
Não integrante coletivos	2	0
	Total	44
	Total de não integrantes contrários	52,27%

Percebe-se, através da leitura dos comentários, que os "não integrantes", por vezes, interpretam a nota como se fosse destinada aos torcedores do clube em geral, ou ainda associando a torcida ao PT, conforme será elucidado no próximo tópico em que se analisará os argumentos apresentados.

Identificou-se que os torcedores de clubes considerados rivais que realizaram os comentários foram em sua unanimidade favoráveis à nota e ao posicionamento da torcida, o que vai ao encontro com o que Tavares (2018) afirma, ao diferenciar torcidas organizadas e coletivos. Para ele, os coletivos se distinguem das T.O's por comportarem a possibilidade de diálogo entre torcedores de clubes rivais, ao passo que os T.O's não. Outro exemplo é que após os GDF terem se posicionado sobre as eleições de 2018, outras torcidas acompanharam a nota, inclusive de torcidas organizadas de clubes considerados rivais (Magri, 2018).

Ainda, acerca dos resultados obtidos por Tavares (2018), de que a participação em coletivos de futebol não contradizem com a possibilidade de associação, ou com a compatibilidade, de posicionamento político das T.O's, a análise dos comentários demonstra que os participantes de coletivos não associados à torcida demonstra a unanimidade da concordância com a nota, bem como de associados que compõem o coletivo, também, se posicionaram desta forma, não sendo localizado nenhum integrante de coletivo que discordasse. Foi identificado que associado à GDF também pertencia ao coletivo Movimento Toda Poderosa Corinthiana, reforçando a possibilidade da sua compatibilidade.

Dos comentários analisados, apenas uma minoria é realizada por **integrantes da torcida**, contando com apenas 34,32%. O fato de a maioria dos comentários serem proferidos por não integrantes pode levar a princípio a conclusão que os módulos que compõem o grupo podem ter receio de manifestar seu posicionamento individual quando distinto do grupo.

Para que se possa afirmar essa proposição, passa a se analisar os comentários realizados pelos indivíduos que foram categorizados como integrantes da torcida. Esta categoria

foi subdividida em: a) **integrantes do grupo**; b) **sujeitos significativos**; c) **integrantes de longa data**; d) **integrantes distantes** (a margem).

Outrora demonstrou-se quais os critérios para caracterização dos indivíduos integrantes da T.O., passa a se descrever as subcategorias elencadas: a) **integrantes do grupo**: aqueles que realizados os critérios de análise foram considerados integrantes ativos e participam da torcida (fotos em estádios, publicando notas comentários a respeito da torcida); **sujeitos significativos**: aqueles que já foram diretores, ou ainda, presidentes da torcida, ou ainda que possuem influência de "liderança" e encontram-se ativos. Esses dados foram levantados a partir de estudo de campo; c) **integrantes de longa data**: aqueles que declararam e apresentaram números de associado e foram verificadas datas de postagens, fotos e participação perante estudo de campo. No entanto, não estão ativos na data da publicação; d) **integrantes distantes**: aqueles que embora não associados demonstram identificar-se com a torcida foram considerados pertencentes a configuração.

A categoria "Integrante de longa data" foi estabelecida pois em pesquisa foi identificado a importância dos associados mais antigos, as vezes chamados de "nego veio" na torcida. Não foi possível adicionar como significativo, pois embora tenham essas características, menciona não estar presente na torcida à época (Diário de Campo, 2016).

QUADRO 22 - Posicionamento quanto a qualidade dos integrantes

Categoria	Posicionamento favorável	Posicionamento contrário
Integrantes do grupo total 8	4 /50%	4 /50%
Sujeitos significativos 8	6 /75%	2 /25%
Integrantes de longa data 2	0	2/ 100%
Integrantes distantes 5	4 / 80%	1/ 50%
Total de indivíduo	14	9
Porcentagem	60.8%	39,2%

Assim, ao se observar os integrantes do grupo (total 23) que comentaram, em sua maioria são ou sujeitos significativos (8 - 34.78%), integrantes (8 - 34.78%), ou aqueles que se situam à margem da configuração (5 - 21.74%), associados de longa data (2) 8.70%.

3.6.2.3 Dos resultados preliminares: uma análise da hipótese inicial

A hipótese inicial que se trabalha através da análise é que: *"os associados teriam receio de contrapor por receio de sofrer sanções"*.

1- A hipótese é reforçada, pois, apenas uma **maioria dos comentários são proferidos por indivíduos não associados**, estes dispendo de 65,67%. No entanto, para que se possa confirmar é preciso compreender qual é o posicionamento dos associados, quem são estes associados, onde estes se situam e de que forma estão inseridos na configuração.

2- Avançando a análise, vem ao encontro com a hipótese, percebe-se que **dos integrantes, a maioria, em percentual de 60.8%** é favorável ao posicionamento da GDF. Esclarece-se que a maioria dos indivíduos se posicionam publicamente favoráveis acerca da nota não necessariamente significa que o grupo em sua maioria coaduna e sim que aqueles que comentaram/reagiram tinham a mesma percepção dos líderes, e, portanto, não haveria motivos para ter receios de se posicionar, visto que, não haveria o que se falar em sanção.

No entanto, o resultado obtido é semelhante à análise das reações em que se identificou a resposta à nota de maneira positiva, este percentual, porém, em um percentual maior de 96,53%. A redução do percentual pode ser explicada, pois, as reações à postagem nas redes sociais são "instantâneas", bastando duas "*clicadas com o mouse*", ao contrário do comentário, que em regra deveria conter um texto, o que exige maior elaboração e uma gama maior de "cliques", ressalvados comentários que podem contar apenas um *emoji* ou uma letra. As reações, por sua vez, por serem instantâneas e exigirem o menor esforço do indivíduo, comportam um número maior que os comentários, neste caso 17 mil reações, 6.300 comentários (Fiel, 2018), e sua análise se faz necessária por limitação numérica (um por usuário), enquanto os comentários são ilimitados. Desta forma, esta ferramenta comporta um maior número de respostas ao posicionamento da torcida que os comentários. E, portanto, esta facilidade, em **reagir** comparada ao **comentar**, infere-se, encontra um maior percentual de indivíduos que concordam com o posicionamento da GDF.

Mas o fato é observado tanto quanto as reações 96,53% quanto aos comentários, 55,22% (não observadas as subcategorias), quanto os comentários de integrantes 60.88%, são favoráveis ao fato de que a GDF se posicionou contrária ao voto em Bolsonaro nas eleições de 2018.

3 - Inclusive, as subcategorias em que se identificou uma maioria contrária à nota são: "não integrantes" (52,27%) e "integrantes de longa data" (100%) e este fato reforça a hipótese levantada.

Primeiro, pois, um indivíduo que não seja integrante não está condicionado a seguir as regras de um grupo, sequer de conhecê-las, portanto liberalidade no seu posicionamento. Note-se que aquele indivíduo que não compõe a configuração não se encontra presente na teia configuracional proposta por Elias (1994).

O "**não integrante**": não carrega consigo as características de grupo a) pertencimento; b) submeter-se a normativa própria; c) conhecer competência aos integrantes, ou o seu posicionamento perante a teia ou a disputa de poder; d) carregar consigo características estéticas que compõem o grupo; e) a produção da semelhança; f) frequentar os lugares próprios para os integrantes; g) coesão (Elias, 1992; Coury, 2011).

E, devido a esses fatores, não se sentir pertencente ao grupo e desconhecer (ou não estar condicionado) às normas, lideranças, integrantes, a coesão grupal, há maior flexibilidade para posicionar-se de maneira antagônica: primeiro por não haver consequências (sanções), uma vez que, seria teoricamente inaplicável, uma sanção de uma normativa própria de um grupo social a um indivíduo que não o compõe; segundo por desconhecer (ou não estar condicionado) à "*linha mestra*", ou melhor, odirecionamento da teia e da configuração, esta linha mestra comporta o presente, passado e a perspectiva de futuro da teia. E esse desconhecimento, ou a pouca relevância ao indivíduo, também reforça a possibilidade de uma manifestação contrária visto que a nota traz consigo elementos acerca da história da GDF, fato este que será abordado novamente ao analisar os argumentos elencados.

Por outro lado, comporta mencionar que a nota é especialmente direcionada aos integrantes, tanto que em um dos comentários a instituição respondeu: "você não é associada"; desta forma, infere-se que não houve da parte da T.O. a pretensão de modificar o voto de outros indivíduos, senão o próprio associado, atendendo em suas justificativas apenas a questões que dizem respeito a este grupo social específico.

Quanto aos "*integrantes de longa data*", apesar de outrora demonstrado que são significativos para a torcida, elencou-se esta subcategoria própria, pois tratava-se de sujeitos que embora associados há um tempo na torcida confessam não estar à época da nota frequentando a GDF. Estes em sua unicidade manifestaram-se contrários a nota.

Pode-se inferir que estes indivíduos tenham maior liberalidade ao posicionar-se quanto à nota; primeiro por possuir por conta da sua antiguidade maior flexibilidade para movimentar-se, ao mesmo passo que se na atualidade não se encontram atuando (deixaram defrequentar os locais, e em tese, a produção da semelhança e ao sentimento de pertencimento, produção da semelhança e diferenciação), infere-se que para este indivíduo a sanção não seja tão relevante a ponto de silenciar-se. Nesse sentido, cita-se um dos comentários desta subcategoria:

Sou gavião desde muito tempo...Osasco era nós...unidos e uma só família, sou socio 17052 confere lá! kd a democracia? vão me bloquear e até me expulsar por me posicionar contrário a diretoria? No estatuto interno só proíbe entrada de verde na quadra agora querem proibir quem apoia esse ou aquele candidato? " QUEM FOR VOTAR EM BOLSONARO, PODE PASSAR LÁ NO VIP E ASSINAR A CARTA DE SAIDA"; isso quem disse é o Digão, ou seja, estou longe hj mora em SC. mais sempre que estou em SP visito meus amigos na quadra...e pode excluir minha história na gaviões... rasgo minha carteirinha agora...Voto em quem eu quiser! (Comentário n. 5 da Fiel, 2018).

Note-se que ao observar o comentário, pode se verificar que o associado menciona sua antiguidade na instituição, demonstrando que conhece as características para caracterização da relevância dos integrantes, ciente de que a antiguidade é um dos fatores (sou gavião desde há muito tempo), também que conhece suas atribuições de competência e que contribuiu com a T.O. (Osasco era nós).

Outra característica de grupo encontrada no comentário é que há (ou havia pelo verbo conjugado no passado) o sentimento de pertencimento, ou coesão "Osasco era nós...unidos e uma só família" (Comentário n. 5 - Da Fiel, 2018). Além de um local em que esses integrantes se reúnem."[...] estou longe hj mora (sic) em SC. mais sempre que estou em SP visito meus amigos na quadra" (Comentário n. 5 - Da Fiel, 2018). Porém, deixa claro que na época não comparece com tanta frequência.

Também discorre sobre as normas do grupo, exibindo seu número de identificação como associado e tecendo comentário sobre o estatuto: "No estatuto interno só proíbe entrada de verde na quadra agora querem proibir quem apoia esse ou aquele candidato?" (Comentário n. 5 - DA FIEL, 2018). No entanto, em que pese a antiguidade e o fato de ser associado à torcida, no Capítulo 1, foi analisado o estatuto da GDF que prevê as normas do grupo e as ações sob as quais se aplicam sanções, e entre elas, não está a questão da vestimenta verde (Fiel, 2021).

Outro equívoco do associado está em que a utilização de verde seria a única (quando sequer há essa previsão) "proibição" disposta no Estatuto, sendo que prevê aplicação de penalidade por determinadas condutas em termos:

Art. 25º. Das Penalidades aos Associados: I - Advertência verbal ou por escrito -nos casos de infrações leves. II - Suspensão sempre que: a) Reincidir em infração já punida com advertência verbal ou escrita; b) Praticar atos que deponham contra o conceito do GAVIÕES DA FIEL; c) Semear discórdia ou indisciplina entre os associados; d) Desrespeitar membros do Conselho Deliberativo ou da Diretoria Executiva; e) Portar-se de modo inconveniente nas dependências do GAVIÕES DA FIEL ou perante órgãos públicos III - Exclusão sempre que: a) Insurgir-se por palavras ou atos de qualquer natureza contra os princípios defendidos pelo GAVIÕES DA FIEL. b) Reincidir nos casos de suspensão. (Fiel, 2021)

Há, portanto, um equívoco claro acerca das normas do grupo, e que em tese poderia,

em uma análise bruta, expulsar aquele que declarar voto ao candidato Bolsonaro, por insurgir-se contra atos e princípios defendidos pela GDF e o fato de os valores democráticos e ideológicos ligados à democracia serem mencionados pela diretoria da T.O. como elementos para não se votar em Bolsonaro reforça essa hipótese.

Obviamente, a conduta expulsão neste caso poderia ser considerada desproporcional e, até mesmo ilegal em face da proteção ao voto e a liberdade de manifestação conferidas pela Constituição (Brasil, 1988). Mas, em uma análise literal do estatuto, e nota oficial é possível fazer esta associação ainda mais porque o procedimento interno e a aplicação da medida é feita pelos detentores do poder que, também, são os mesmos que emitiram a nota (Fiel, 2021).

Porém, o comentário leva à compreensão de que não há receio da punição, ou ainda que há certeza de que não serão aplicadas sanções pelo fato de ser um módulo consolidado. Tal fato é perceptível, pois o indivíduo se propôs, inclusive, a "entregar sua carteirinha".

E o fato de não haver receio pela aplicação de sanções pode ser porque encontra-se distante da configuração, não comparecendo tanto quanto antes, conforme o mesmo argumenta e também pelo verbo haver estar no passado, o que se pode inferir que na época não se considerava "da família", o que mina o pertencimento.

4- Quanto ao posicionamento dos integrantes, a quantidade de integrantes que embora atuantes à época da nota, mas ainda não consolidados perante a T.O., permite reforçar a hipótese aventada. Note-se que a quantidade de indivíduos que comentaram a nota e não possuíam à época hierarquia sob os demais, ou então, características que permita estabelecer-se uma correlação de que encontra flexibilidade, dentro do grupo permitindo sua mobilidade e deslocamento sem a robustez da teia que evitaria o seu rompimento, conforme sua decisão individual.

Dessa forma, entre os integrantes da T.O., que conforme a hipótese que se faz são os que teoricamente haveria maior receio de sofrer sanções, ainda que estas não fossem administrativas, ou oficiais, mas também sanções de cunho social como, por exemplo, a falta de reforço de ligações já estabelecidas com outros módulos, ou ainda, que se deixa de estabelecer novos e o indivíduo passa a se deslocar mais a margem da teia.

Desta feita, considerando que entre os indivíduos integrantes que não possuem algum poder hierárquico, ou uma representatividade na torcida organizada, bem como que com o passar do tempo houve a facilitação no processo de associação, sendo menos criterioso e com duração temporal menor, conclui-se que estaticamente o número de associados "integrantes" é menor que o número de associados significativos e de longa data. Aliás, o número de associados significativos, que se manifestaram é igual ao número de integrantes.

Considerando essas questões, compreendeu-se que proporcionalmente o número de associados significativos que comentaram é superior ao número de associados que não possuem maior expressão na configuração, fato esse que reforça a hipótese de que os associados com receio de sanções podem ter deixado de manifestar sua opinião.

Porém, o fato de uma expressiva quantidade de integrantes (50%), se comparada às demais categorias, manifestar contrária à nota traz um contraponto à hipótese levantada, pois entre os indivíduos que estariam sujeitos à sanção são teoricamente os mais vulneráveis. Para que se possa analisar de maneira mais detalhada o posicionamento desses indivíduos é necessário observar os argumentos apresentados pelos mesmos em seus comentários, o que será realizado no próximo tópico.

No entanto, em que pese a proporcionalidade encontrada dos indivíduos integrantecontrários a nota, não se pode quantificar a quantidade de integrantes que são contrários à norma, mas não se manifestou por receio, portanto, não há que se falar em infirmar a hipótese.

1. Quanto ao posicionamento dos "integrantes distantes": apesar de Elias (2014) não prever em sua teoria configuracional sobre "integrantes distantes", ou periféricos, esta tese adota a teoria de sobre a existência de módulos que em tese não compõem a teia, ou possui todas características de grupo propostas.

Os indivíduos aqui categorizados não são associados à torcida, ou possuem algum cargo ou função, também por meio da análise das redes sociais não foi localizado que frequentam os locais em que os membros do grupo se encontra (sede ou setor do estádio destinado as torcidas), alguns deles inclusive havia em seu perfil fotos no estádio, mas não no setor especializado, porém havia em suas publicações menções à torcida, como, por exemplo, parabenizando o aniversário de sua fundação e manifestações inequívocas de vontade ou desejo de pertencer ao grupo (T.O.).

Esses indivíduos, seja por motivos de distância, possibilidade financeira ou dificuldade com o acesso à configuração, pois embora associar-se seja teoricamente um ato simples, pertencer ao grupo estabelecer teias de interdependência com outros módulos não é algo que se soluciona com um único ato pela via digital. Mas, o fato de buscar o pertencimento, utilizar elementos de identificação do grupo como camisas da T.O. (carregar consigo características estéticas que compõem o grupo a produção da semelhança) levam a estabelecer o entendimento de que embora não sejam necessariamente integrantes do grupo possuem algumas características que nos levam a entender que os grupos podem possuir módulos "marginais" (Elias, 1992; Coury, 2011).

Assim, infere-se que o indivíduo que ao mesmo tempo possui o sentimento de pertencimento ao grupo e, portanto, integrar esta configuração é significativa, bem como a manutenção da sua coesão por estes módulos não possuírem uma teia que ao mesmo tempo é flexível, permitindo sua mobilidade, é robusta o suficiente para mantê-lo mesmo que se posicione de maneira diametralmente oposta a configuração.

Em síntese, esta tese sustenta a complementação da teoria configuracional, compreendendo que determinados grupos possuem relevância em face de uma configuração estatal e que alguns indivíduos se situam à margem, apresentando algumas características grupais, mas que não o integram totalmente. Sustenta-se que esses indivíduos estão ligados por meio de teias de maneira temerária, tênue e periférica.

Os "módulos periféricos" possuem elástica e grande margem para decisão individual, visto que não podem sofrer sanções institucionais, por estar atrelada ao grupo de maneira unilateral; no entanto, sanções sociais é possível como dificuldade em reforçar a teia para enfrentar obstáculos de pertencer efetivamente a configuração.

Assim apesar da possibilidade de sofrer sanções, ainda que não seja tantas quanto as dos indivíduos já efetivamente integrados a configuração, pode existir um fundado receio de manifestar-se de maneira contrária aos líderes e a própria T.O. Assim, tal qual, os "integrantes" os "torcedores distantes" perfizeram um percentual médio de 80%, um valor alto se considerar as subcategorias dos indivíduos que compõem o grupo.

Considerando esses fatores, acredita-se que o posicionamento dos integrantes marginais possui dois vieses: o primeiro, de sentimento de pertencimento, da vontade de integrar a configuração, e, portanto, manifestar-se de maneira contrária pode favorecer (ou dificultar) a realização deste desejo. Por outro lado, por não pertencer propriamente ao grupo supõem que este não é ainda tão significativo quanto ao indivíduo que já o compõe. Sendo assim, as possíveis sanções impostas não seriam tão danosas ao nóculo quanto de outro que já está ligado por teias mais robustas.

6 Quanto ao posicionamento dos "integrantes significativos": os sujeitos significativos são aqueles que estão localizados no centro da teia, possuem para os demais módulos uma espécie de "*modelo a ser seguido*". É comum os T.O. chamarem sujeitos significativos de "espelho" e ver nestes sujeitos como um exemplo. Os "espelhos" podem assim ser considerado por diferentes fatores, como a antiguidade, o desempenho nas "pistas" que se traduz pelos atos de violência das T.O. ou ainda pelo cargo que ocupa (Diário de Campo, 2022).

A hierarquia, conforme Pimenta (1997), para a GDF é observada e é significativa, pois embora tenha sido fundada em oposição à ditadura, carrega consigo características da época e

entre elas a burocracia e o estabelecimento de cargos e funções de maneira vertical.

O desempenho em atos de confronto e violência também é outro fator que faz com que um indivíduo seja considerado uma lenda, ou um " mito", dentre os causos mais narrados em roda de conversas do T.O. estão estas ocasiões. A lenda dos "três gordões" que leva alguns integrantes mostrar o número 3 com as mãos, ou então, entoar cânticos que narram esses fatos como "se quiser sair na mão vê se deixa de caô" reforçam este argumento (Diário de Campo, 2022).

Uma vez considerados os argumentos pelos quais os indivíduos foram categorizados como significativos dentro da T.O., passa a se identificar o posicionamento dos mesmos, deixando de apresentar os fatores sob os quais cada um foi considerado significativo a fim de preservar a imagem dos mesmos.

O fato de proporcionalmente se comparado ao número de integrantes não significativos ser maior demonstra que estes indivíduos que possuem maior mobilidade dentro da teia manifestam em maior escala que os demais. O que reforça a hipótese do receio da aplicação de sanção em caso de discordar do posicionamento da nota, ainda que em sua maioria seja favorável ao posicionamento da torcida.

Mas o fator que se observou é que os T.O. considerados significativos em maioria manifestou-se favorável ao posicionamento da T.O. em 75% dos sujeitos, sendo o maior índice entre os comentários positivos dos integrantes, um fato que reforça a inferência já exposta de que os líderes que ocupam um posto hierarquicamente superior (diretor, conselheiro, presidente e vice presidente) possuem esse posicionamento, o que também está demonstrado na nota em que se lê que foi aprovada pelo Conselho.

Por outro lado, não se trata de unanimidade, pois houve 25% dos integrantes significativos que discordaram da nota o que em princípio pode, também, tratar-se de uma das formas e argumentos que corrobora com a disputa de poder, visto que as eleições internas se aproximavam. Inclusive durante a campanha das eleições de 2021, o então candidato de alcunha "Metaleiro", citou esse posicionamento:

O lançamento da chapa ocorreu no Rio de Janeiro, no espaço onde a "Fiel Rio" costuma se reunir, e a chapa 13 lançava-se em oposição a atual diretoria, o número 13 era simbólico, pois representa o número dos loucos, os que participavam das "pistas". E carregava consigo, o slogan que propunha o resgate ideológico dos GDF. Tratava-se de ex membros da RSJ que estavam insatisfeitos com os que tinham assumido o encargo da presidência, mesmo que se trate de pessoas que pertenceram ao movimento. Na ocasião, Metaleiro citou a nota, e disse que os GDF são mais do que um t.o são um movimento político, mas que a entidade errou ao se manifestar sobre a nota e que deveria se ficar no Corinthians. (Diário de Campo, 2021)

A disputa de poder na configuração GDF é realizada através de eleições realizadas a

cada 03 anos, possuindo cada associado direito ao voto, sendo assim a conquista ideológica em que se discorda do fato de discordar do voto de parte do eleitor/torcedor, e ao mesmo tempo não discorda de outra parte mantendo-se neutro e sugerindo que o foco deve ser clube, fator em comum entre os todos os eleitores. Portanto não se pode afirmar que houve a discordância efetivamente da nota ou, tão somente, uma estratégia para conquistar o eleitor e alcançar o poder. O fato é que durante as eleições o grupo que questionou a nota obteve êxito, embora Metaleiro durante a campanha tenha lançado mão de sua candidatura e cedido ao atual presidente, mas o mesmo o apoiou e o candidato manteve os ideais do ex-candidato.

Também foi possível perceber uma dissociação com as pautas políticas, na ocasião a Chapa 13 lançou pela primeira vez na história da T.O. candidatas mulheres ao cargo de conselheira. Acompanhou-se a preparação das mesmas em um evento realizado pela chapa voltada às torcedoras, onde presenciou-se a recomendação: "não cita o feminismo". Vale destacar que a questão de gênero e o feminismo propriamente são assuntos atrelados à esquerda (Scheffer, 2018).

Esse posicionamento que visava não desagradar nenhum dos posicionamentos ideológicos do eleitorado de associados mantendo-se neutro, infere-se tratar mais de uma estratégia para a eleição e a conquista do poder. No entanto, cabe ressaltar que ao contrário do que foi respondido à Tavares, a RSJ e seus membros não são necessariamente de esquerda, exemplo disso é que um dos integrantes significativos que pertencia ao movimento, compôs a diretoria dos GDF inclusive a que possui maior status (Departamento de bandeiras), escreveu:

Único candidato que o gavião tem a obrigação de votar é no Ernesto Teixeira pois só ele vai estar defendendo o nome da nossa entidade e estamos com um belo projeto. De resto foda se, cada um vota em quem quiser. (Comentário n. 12 Da Fiel, 2018)

A partir da leitura do comentário entende-se que o autor não defende qualquer posição ideológica da T.O. ou de seus associados, mas tão somente o voto em um candidato por ter proposta voltada as T.O's. Ressalta-se que se trata de um sujeito significativo da T.O. e membro da RSJ que defende a neutralidade da T.O.

Como se outrora inferiu a possibilidade de o posicionamento contrário tratar-se de uma tática de estratégia política interna, acessou-se o perfil para pesquisar o posicionamento do mesmo acerca das eleições de 2018, pesquisou-se as palavras "Bolsonaro", encontrando somente uma publicação a respeito onde se há uma crítica ao filho do candidato, porém o ano da publicação é um ano após a eleição. Buscou-se, também entre as publicações as palavras "eleições, Haddad, metaleiro, chapa, conselho, conselheiro", porém nenhum resultado que

demonstra em quem o sujeito que proferiu o declarou seu voto seja nas eleições internas ou para a presidência do país (Fernandes, 2018).

Porém afim de corroborar que o posicionamento político neutro não necessariamente representa o posicionamento individual dos integrantes e pode ter sido uma estratégia eleitoral é que o atual vice-presidente é ligado a movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e é acusado de ser um dos autores do incêndio provocado em uma estátua que representava Borba Gato, o mesmo em entrevista assume a autoria e afirma que a motivação é o fato de que o indivíduo representado na estátua defendia a escravidão (Franco, 2021).

Outras, no entanto, podem ser às razões pelas quais foi identificado que em um percentual de 25% dos sujeitos significativos comentaram em discordância da nota e do posicionamento proferido, porém para se compreender as razões é necessário observar os argumentos levantados.

3.6.2.4 Das razões que levam ao comentário: uma análise sob a perspectiva da ciência política

Após observar-se os posicionamentos dos sujeitos acerca da nota oficial, bem como sua posição perante a configuração GDF, passa a se a categorizar os comentários sob a ótica dos argumentos elencados. Por compreender que a análise dos sujeitos que integram o grupo é a que corresponde ao objetivo desta tese, deixa-se de analisar os demais.

Portanto, desta forma, analisou-se e categorizou-se os argumentos de 23 sujeitos que compõem a configuração GDF, pontua-se que os argumentos aqui categorizados são os que estão presentes nos comentários, não necessariamente, esgotam a opinião do emissor, ou representam, de maneira fidedigna seu posicionamento visto que conforme exposto poderá haver interesses escusos, como a manutenção ou a disputa de poder interna (característica esta própria de um grupo). Em que pese essas considerações, tem-se que a pesquisa se propõe a estudar a declaração pública de apoio a um candidato e não o voto. Portanto, o comentário em rede social parece ser o universo empírico propício, visto que os comentários estão disponíveis e acessíveis a qualquer usuário cadastrado.

A argumentação analisada foi categorizada a partir dos estudos da Ciência Política, conforme as escolas apresentadas anteriormente, sendo elas: a) psicológica; b) racional; c) clivagem ideológica; d) cultura política; e por fim, e) sem categoria. Cabe ressaltar que, em alguns casos, foi localizado no comentário mais de um argumento, e que, portanto, um único comentário pode ser classificado em mais de uma categoria, ou ainda não há nenhum argumento

(sem categoria).

Ao analisar os argumentos dos **integrantes contrários** à nota, acerca das razões para declarar o apoio (ou o voto) a um candidato.

QUADRO 23 – Classificação dos argumentos dos integrantes contrários

(Continua)

N. Comentário	Posicionamento na configuração	Comentário	Classificação do Argumento
3	Integrantes de longa data	VivemosDeCorinthians #NãoDeGaviões sintomuito em dizer isso, mas	Racional Psicológica
		agora estamos decidindoo futuro do País e vou votar #B17 sim.	
5	Integrantes de longa data	Sou gavião desde muito tempo...Osasco era nós...unidos e uma só família, sou socio 17052 confere lá! kd a democracia? vão me bloquear e até me expulsar por me posicionar contrário a diretoria? No estatuto interno só proíbe entrada de verde na quadra agora querem proibir quem apoia esse ou aquele candidato? " QUEM FORVOTAR EM BOLSONARO, PODEPASSAR LÁ NO VIP E ASSINAR A CARTA DE SAIDA"; isso quem disse é o Digão, ou seja estou longe hj mora em SC. mais sempre que estou emSP visito meus amigos na quadra...e pode excluir minha história na gaviões ..rasgo minha carteirinhaagora... Voto em quem euquiser!	Psicológica
37	Sujeitos significativos	Único candidato que o gavião tem a obrigação de votar é no Ernesto Teixeira pois só ele vai estar defendendo o nome da nossa entidade e estamos com um belo projeto. De resto foda se, cada um vota em quem quiser.	Racional Psicológica
40	Integrantes do grupo	Sem moral pra falar de política... essa Diretoria não representa 112 mil sócios, ela passa a entidade fica. Democracia nessa porra	Sem categoria
46	Integrantes do grupo	Nunca se manifestaram sobre a situação atual da política no Brasil. agorasão defensores da democracia? Prefiro acreditar que realmente seja uma manifestação ideológica. do que usar seus associados como massa de manobra!	Clivagem ideológica

QUADRO 23 – Classificação dos argumentos dos integrantes contrários

(Conclusão)

N. Comentário	Posicionamento na configuração	Comentário	Classificação do Argumento
55	Integrantes do grupo	E aonde fica a frase: "Democracia Corinthiana"? Vou deixar de ser um gavião por votar nele? Estou preocupado com nosso país, com nosso Corinthians. Sou Corinthiano, sou Bolsonaro! #17 #Bolsonaro #DemocraciaCorinthiana #Jadson #Roger #Sócrates	Clivagem ideológica Racional
56	Integrantes do grupo	Não misturo política com futebol voto em quem eu quiser e não é por isso que vo deixa de amar meu Corinthians	Psicológica
8	Integrantes distantes	Quando se fala em política, não está se falando de burguesia ou pobreza e sim de um país! Não misturem política e futebol! Afinal os patrocínios vêm da burguesia! Não sejamos hipócritas! Amo meu time, adoro ir na gaviões, mas amo meu país é farei o que for necessário para a bandeira verde e amarela não se tornar vermelha!	Clivagem ideológica
63	Sujeitos significativos	Sou dos gaviões há 12 anos e jamais uma nota dessa vai fazer eu mudar meu voto.	Sem categoria

É importante esclarecer que embora o usuário tenha apresentado por vezes argumentos que corroborem com o seu posicionamento acerca da nota, e que em última análise o "por quê" a torcida deve (ou não) se posicionar, e, portanto, podendo ser classificados conforme as escolas apresentadas, optou-se por restringir ao motivo pelo qual o indivíduo sustenta o seu posicionamento político para que não haja equívocos quando da classificação.

No entanto, dois argumentos apresentados sobre o posicionamento da nota saltam aos olhos merecendo sua citação: a primeira ao citar a (falta de) cultura política da configuração, proclamando que está deveria apenas voltar-se as questões atinentes ao clube Corinthians e, não, a política estatal. Outra questão é o questionamento quanto a ideologia "valores" do grupo, vez que, alega possuir valores democráticos, o que para estes usuários é contraditório especialmente no que diz respeito ao posicionamento do então presidente de que se um integrante da configuração compreender que o voto deveria ser ao candidato Bolsonaro, poderia deixar de a compor.

Portanto, quando se posiciona de maneira desfavorável à nota, sustenta-se a inexistência de atividades envolvendo políticas estatais e a configuração, limitando sua atuação ao clube, bem como que ideologicamente deveria defender por conta de sua interrelação com os valores democráticos a escolha do voto de maneira individual, ainda que este candidato tenha proferido posição espectral diferente.

Ao passo que quando se elenca os argumentos apresentados pelos integrantes que se manifestaram de maneira favorável a nota, tem-se:

QUADRO 24 -Classificação dos argumentos dos integrantes favoráveis

(Continua)

N. Comentário	Posicionamento na configuração	Comentário	Classificação do Argumento
18	Sujeitos significativos	Parabéns Digão. Ele não. Os gaviões tem que dizer não a ditadura	Cultura política
24	Integrantes distantes	Digão e conselheiros Parabéns pela coragem de não serem neutros. Vai Corinthians com a força do povo! #elenunca	Cultura política
28	Sujeitos significativos	Eu acho que o gavião que vota em Bolsoasno já deveria fazer o pacote completo e votar também no major Olímpio que é do mesmo partido e apresentou um projeto de lei proibindo a criação de novas e extinguindo todas as torcidas organizadas. Áí, na margem da lei vamos ver os isentões dizendo que não se pode misturar futebol compolítica.	Racional
29	Sujeitos significativos	Torcida que tem pulso. Contra a ditadura. #elenao Doa a quem doer. Precisamos de associados que saibam a história da torcida. Se não conhecem procurem conhecer. Ser sócio só pracomprar um oficial pra ir pro jogo, e falar que é dos Gaviões não da. Temque saber da história. Se soubessem não estariam aqui indo contra os nossos princípios. Os gaviões nasceram pra poder reivindicar.	Cultura política Clivagem ideológica

QUADRO 24 -Classificação dos argumentos dos integrantes favoráveis

(Continuação)

N. Comentário	Posicionamento na configuração	Comentário	Classificação do Argumento
6	Sujeitos significativos	Parabéns pelo posicionamento! Gavião que conhece e respeita a história da entidade não deveria nunca apoiar um candidato que é a favor da Ditadura! Esem contar que, esse homem ganhando, uma das primeiras medidas será acabar com torcidas organizadas. #elenão	Cultura política Psicológica
38	Sujeitos significativos	Sou associado e assino junto com essa nota oficial dos Gaviões daFiel publicado a pouco de forma oficial por sua diretoria e conselho deliberativo. Somos os Gaviões, Somos a Resistência. \\ #elenao #elenunca #elejamais	Clivagem ideológica Psicológica
39	Integrantes distantes	Não sou um gavião, não sou sócio da torcida, mas discursos como esse me enchem de orgulho do nosso décimo segundo jogador! Parabéns Gaviões, 50 anos não são 50 dias! Resistir sempre!	Clivagem ideológica
44	Integrantes do grupo	Os Gaviões sempre estiveram e estarão na vanguarda das lutas sociais e na defesa da democracia e justiça social. Fascismo, tortura e ditadura nunca mais! Parabéns à Diretoria. #Elenao	Cultura política Clivagem ideológica Psicológica
47	Integrantes do grupo	A nota oficial da torcida fala para seus associados rever seus conceitos antes de votar, não está falando de corinthianos comedores de amendoim...	Sem categoria
49	Integrantes do grupo	Coerência! Pode ser de direita, esquerda, centro e até se abster. Mas cobrar democracia e votar em um candidato a favor do regime militar não dá.	Clivagem ideológica Psicológica

QUADRO 24 -Classificação dos argumentos dos integrantes favoráveis

(Conclusão)

N. Comentário	Posicionamento na configuração	Comentário	Classificação do Argumento
54	Integrantes do grupo	Vou comentar 500 vezes agradecendo! OBRIGADA	Sem categoria
57	Integrantes do grupo	Jane Lima Pereira lê e entenda sobre ser gaviões de carteirinha e apenas torcer! #EleNão Edit1: não querendo mudar seu voto, mas!	Cultura política Psicológica
65	Integrantes distantes	Pra quem está discordando, assistam o filme “Democracia em Preto e Branco”	Sem categoria
67	Integrantes distantes	Eu amei a posição, amei o texto e acho que estão no caminho certo. Tem muita coerência e isso é ótimo.	Sem categoria

Reforça-se que para a categorização dos argumentos (tanto contrários quanto os favoráveis), observou-se os motivos apresentados pelo usuário para ser favorável ou contrário a determinado candidato e não sobre o posicionamento da GDF. Portanto, passa a se analisar o resultado obtido.

Realizado os critérios para análise dos argumentos elencados, totalizando 23 comentários de membros que integram a configuração (GDF) em diferentes posições perante a teia, conforme já descrito, perpassando desde os módulos mais distantes, aos integrantes que a princípio a compõem sem nenhuma característica singular, ou posicionamento hierárquico ou atribuição de função que o diferencie dos demais, até mesmo sujeitos que possuem representatividade por possuírem um vínculo antigo, mas que na época em que realizou-se as eleições não exercia de modo atuante perante a teia, e por fim, os sujeitos que possuem uma posição central e significatividade perante os demais.

Da análise dos nove comentários desfavoráveis à nota, identificou-se 10 argumentos categorizados e 2 deles em que não foi possível esta classificação. Por outro lado, quanto aos argumentos favoráveis identificou-se 17 argumentos, sendo 3 comentários sem categoria correspondente. Somando argumentos contrários e favoráveis há um total de 27, excluindo 5 comentários do universo empírico selecionado nesta seção.

Quanto a classificação dos argumentos obteve-se o dado quantitativo a) psicológica 5 favoráveis e 4 contrários, b) racional 3 contrários e 1 favorável; c) clivagem ideológica 5

favorável e 3 contrários; d) cultura política 6 favoráveis e 0 contrários; por fim, e) sem categoria 3 favorável e 2 contrários.

Pode-se inferir que para os T.O. o comportamento eleitoral observa ou deve observar as justificativas: psicológicas, seguida de clivagem ideológica, cultura política e, somente então, a racional. Para sua análise inicia-se pela com menos incidência, progredindo até a categoria que foi observada em maior número.

- **Dos argumentos elencados como de ordem racional**

Entre as motivações argumentativas apresentadas o menor índice é a de cunho racional, pode-se inferir a partir deste dado a pouca observância conferida a fatores racionais, como as propostas políticas, planos de governo e sobretudo a atuação quando mandatário perante o grupo (projetos de lei, políticas públicas). Ao quantificar os argumentos categorizados, sem mesmo levar em consideração se favorável ou contrário ao posicionamento institucional percebeu-se que em ambos é uma das últimas categorias presentes, contando com três argumentos racionais apresentados por indivíduos contrários (penúltima categoria) e apenas um favorável.

Esta teoria de comportamento eleitoral (racional) também está atrelada à teoria econômica, e parte da premissa que o eleitor quantificar benefícios e vantagens que lhe será concedida após o candidato que votou assumir seu mandato (Downs, 1999). Com o desenvolvimento da referida teoria, é assumido que não se trata de raciocínio de cunho meramente individual focando no benefício próprio, mas sim considerando fatores socioculturais em que o indivíduo está inserido.

O modelo racional proposto por Downs é na atualidade considerado mais um modelo ideal para observância do que identificado no eleitorado, conforme demonstra Rosa (2022). Assim o resultado obtido pela análise dos comentários é condizente com o do autor, o que nos permite inferir que o fato de argumentos racionais não apresentarem um número expressivo está atrelado a uma característica que não é própria ou exclusiva do grupo.

O fato é que para a teoria racional o eleitor deve observar o contexto que está a outras categorias em sua nota oficial. A publicação em comentário foi identificada inserido e, inclusive, as configurações que compõem no momento de escolha do candidato, portanto deve o T.O. deve observar o fato de compor o grupo em um modelo ideal, o que não foi em um número expressivo observado. Essa observância de critérios racionais em apenas 14.81% dos argumentos, pode desencadear na elaboração de duas hipóteses (distintas e independentes entre si).

A primeira hipótese levantada é que devido à baixa relevância dos argumentos racionais para o grupo e para eleitorado brasileiro em geral a entidade elencou motivos

pertencentes quatro argumentos de ordem psicológica social e um deles de ordem psicológica (Rosa, 2022). Dessa forma, visto que outros argumentos teoricamente seriam de maior interesse aos sujeitos destinatários o fato de não apresentar argumentos de ordem racional pode constituir-se em uma tática argumentativa.

Por outro lado, entre as características da escola racional está a observância da atuação do candidato em mandatos anteriores, seu plano de governo e de seus aliados. O fato é que entre as propostas legislativas inclusive, em que há vínculo expressivo com um dos candidatos (Bolsonaro) está a extinção das T.O. e sua criminalização (Brasil, 1995). Não se trata, portanto, de uma medida que poderá beneficiar (ou prejudicar) a configuração, mas sim extinguir. Não obstante, não se trata apenas extinguir, mas os módulos que pertencem à mesma se aprovada fosse estariam sujeitos a serem privados de sua liberdade, pelo simples fato de compor a teia.

Dessa forma, considerando a urgência, gravidade e a extensão de possível dano não apenas a teia como um todo, mas também individualmente aos módulos acredita-se que esta informação deveria (senão elencada enquanto argumento durante a campanha eleitoral) mas ao menos ser debatida, divulgada e publicizada pela entidade que se aprovada fosse encerraria suas atividades ainda que os elementos racionais possuam de caráter coadjuvante.

Identificada a relevância do Projeto, buscou-se na página do Facebook da GDF a proposta legislativa utilizando como termo de busca o número da proposta (PL1587/2017) e também o nome de seu autor (Deputado Major Olimpo), estabelecendo como filtro o ano da campanha eleitoral (2018), encontrando que entre as publicações realizadas pela entidade somente uma fazia menção; no entanto, foi publicada somente após a campanha eleitoral em dezembro quando Bolsonaro já havia conquistado a vitória (Fiel, 2018).

Encontrou-se, por outro lado, comentários em publicações mencionando esse fato inclusive o único comentário favorável a nota que traz um argumento racional remete a este projeto:

Eu acho que o gavião que vota em Bolsoasno já deveria fazer o pacote completo e votar também no major Olímpio que é do mesmo partido e apresentou um projeto de lei proibindo a criação de novas e extinguindo todas as torcidas organizadas. Aí, na margem da lei vamos ver os isentões dizendo que não se pode misturar futebol com política. (Fiel, 2018).

O comentário, inclusive, foi proferido por um sujeito significativo da torcida, na entrevista com o conselheiro (Sartorato, 2018) analisada anteriormente, também referido projeto é citado como um dos motivos pelos quais os integrantes da torcida que conferissem seu apoio a Bolsonaro seriam contraditórios ao grupo e a formação da configuração.

Vale mencionar que outro comentário também de maneira indireta cita a extinção das torcidas organizadas e a possibilidade de ocorrer após a vitória de Bolsonaro. No entanto, por não citar expressamente o projeto ou ao menos fornecer maiores detalhes de atuação anterior neste sentido, aparentando ser apenas uma possibilidade com a assunção do governo, deixou-se de classificar como argumento racional. O comentário em questão:

Parabéns pelo posicionamento! Gavião que conhece e respeita a história da entidade não deveria nunca apoiar um candidato que é a favor da Ditadura! E sem contar que, esse homem ganhando, uma das primeiras medidas será acabar com torcidas organizadas. #elenão. (Fiel, 2018)

O comentário de número 36 que se cogitou classificar como apresenta argumento racional é, também, realizado por um sujeito significativo da torcida, que vale mencionar, não apenas pertence à GDF, mas também só coletivo "Toda Poderosa Corinthians", identificar-se como feminista e é, atualmente uma das dez mulheres que compõem o Conselho Deliberativo do Corinthians, que em sua formação é composto pelo número de 200 indivíduos (Vespa, 2021). Observado os argumentos racionais que defendem o fato de que um integrante da configuração não poderia apoiar o candidato Bolsonaro está a proposta da extinção desta por meio da proposta legislativa já protocolada por um de seus apoiadores. O que se vê é que somente indivíduos significativos citam essa questão o que permite indagar se os demais membros têm acesso a estas informações.

Ou seja, se os líderes possuem ciência de algo que ameaça a continuidade da configuração como (e se) estas são compartilhadas com os demais módulos? Como, através das teias que ligam os módulos há informação e até mesmo organização para questionar medidas políticas como essa? Estas informações imperiosas para continuidade da teia alcançam suas extremidades? E de que forma? E os sujeitos marginais?

Se, o que está em jogo é o próprio grupo, sua composição, e seu reconhecimento perante o Estado e se os seus membros possuem as características elencadas por Elias (1994) como o sentimento de pertencimento, a coesão entre outros, a divulgação destes dados é de especial relevância para estes. Além disso, não somente a escolha do voto presidencial dos componentes deveria ser considerada referida proposta, mas também na escolha dos representantes do poder legislativo, como por exemplo o relator designado para análise do projeto que o considerou inconstitucional e defendeu a licitude da constituição das T.O. e que foi candidato a deputado federal em 2018, obtendo êxito (Gaguim, 2018). Além disso, não somente em período eleitoral, mas também, para que os integrantes da GDF possam manifestar-se em apoio ou crítica às ações das mais diferentes temáticas realizadas pelos representantes

governamentais. Entre as publicações foram identificadas reuniões de cunho presencial na sede da torcida, que apresentaram pautas e entre elas estava a criminalização das torcidas, fato pelo qual, presume-se que as políticas públicas voltadas à configuração foram abordadas (Fiel, 2018).

No entanto, como pode-se identificar no decorrer desta pesquisa, a configuração não conta somente com membros atuantes, como também membros distantes fisicamente do local onde o grupo se encontra, ainda que pertencentes ao grupo há um tempo considerado, além dos indivíduos que integram o grupo de maneira periférica, não obstante ainda há que se falar em configurações que embora distintas são regidas pela mesma normativas estatais como outras T.O's. Faz-se importante que o debate ocorra, que o conhecimento não seja restrito ao centro da teia e sim alcance até mesmo os membros situados às margens, pois além de serem de interesse dos módulos, pode alcançar um número maior de indivíduos, o que politicamente torna ainda mais significativo. Neste sentido é que se entende as redes sociais e a internet como um instrumento a ser utilizado, porém, na rede social selecionada a informação passa a ser compartilhada somente após as eleições.

Por outro lado, quando da categorização dos elementos **racionais que foram apresentados pelos componentes que eram contrários ao posicionamento** da GDF, não se levou em consideração a qualidade destes argumentos, somente os fatores que estes descreveram como importante para a escolha do candidato. Entre eles, somente um traz em seu escopo projeto ou proposta que tenha os T.O's como destinatários.

O comentário (37) sugere que "Único candidato que o gavião tem a obrigação de votar é no Ernesto Teixeira **pois só ele vai estar defendendo o nome da nossa entidade** e estamos com um belo projeto.", considerou-se que referido comentário foi contrário à nota ainda que não declarou apoio a nenhum dos candidatos à presidente, mas considerou que o único que mereceria apoio era o candidato que também pertence aos gaviões (Fiel, 2018).

Ernesto foi candidato a deputado estadual em 2018, através do partido PODE, alcançando a suplência (Teixeira, 2018), o mesmo também é há muitos anos o intérprete no desfile de carnaval da configuração, sendo inclusive, respeitado por outras torcidas e também até mesmo por associados críticos ao fato da torcida também ser uma escola de samba (Diário de Campo, 2020).

No entanto, o integrante ignora o projeto de lei que busca estripar as torcidas, sob os quais, seu candidato se eleito fosse não teria tecnicamente poder de interferência, visto que a proposta é de cunho nacional e Ernesto candidatou-se a nível estadual. Além disso, ignorou outras propostas de cunho federal acerca das T.O's.

Outros argumentos teoricamente elencados como “racionais”; no entanto, não trazem consigo fatores concretos, mas tão somente argumentos de que para se apoiar um candidato deve-se levar em consideração fatores racionais como a preocupação com a delimitação espacial, o "país".

Desta feita, ao verificar os argumentos de ordem racional elencados pelos integrantes da configuração, verificou-se que os favoráveis à nota possuem maior robustez, ainda que, numericamente inferior. Bem como permite concluir que se o processo para que se apoie um candidato ideal é através da racionalidade entende-se que o T.O não deveria escolher Bolsonaro (Rosa, 2022).

De outro lado, a teoria configuracional de Elias (2004), pode estabelecer um contraponto a esta dedução: o fato de que um módulo pode integrar mais de uma teia, fato este, que também comporta a escola racional que pressupõe que o indivíduo considera mais de um fator no momento de atribuição do voto.

- **Dos argumentos elencados como "clivagem ideológica"**

O conceito de clivagem comporta em suas características três dimensões distintas a serem observadas, podendo seu conceito ser apresentado como

Primeiro, a clivagem é enraizada em uma divisão social relativamente persistente que dá origem a grupos 'objetivamente' identificáveis dentro de uma sociedade - de acordo com a classe, religião, interesses econômicos ou culturais, ou o que for. Em segundo lugar, uma clivagem envolve algum conjunto de valores comuns a membros do grupo; membros do grupo conhecem uma "vida comum" na medida em que compartilham a mesma orientação de valores. Em terceiro lugar, uma clivagem é institucionalizada em alguma forma de organização - mais comumente um partido político - que transforma divisões sociais em clivagens, dando coerência e expressão política organizada (Moreno, 2019, p.30, tradução nossa)

A clivagem, portanto, perpassa primeiro por uma divisão social, valores em comum e, por fim, a sua institucionalização que em regra é através de partidos políticos, mas não se limita aos mesmos o que permite afirmar que pode a torcida organizada ser a instituição que caracteriza esta última dimensão.

Assim, parte do pressuposto que os GDF ao formar-se em função, também, dos valores democráticos em oposição ao regime estatal vigente, sob o fundamento de defesa dos valores e princípios da democracia, consideraram argumentos favoráveis e contrários que os citam porquanto "clivagem ideológica", também, incluiu nesta categoria quando o comentáriocita ideologias relacionadas ao sistema de governo e posicionamento no espectro político como esquerda e direita.

Dessa forma, considerando estes fatores foi identificado um total de 08 argumentos,

sendo que 05 foram proferidos por indivíduos favoráveis a nota e 03 por desfavoráveis. Fato relevante é que os comentários ainda que se posicionem de maneira antagônica é possível localizar a palavra "democracia", porém com perspectivas distintas,

Os indivíduos contrários à nota alegam que a torcida está agindo de maneira contrária aos valores democráticos, remetendo especialmente ao que foi publicado pelo presidente quando mencionou para passar no setor da torcida e cancelar seu registro. Importante mencionar que quanto à nota os usuários não apontaram nenhum trecho em que consideram o comunicado "antidemocrático".

Outra motivação elencada é a relacionada com convicções ideológicas, em especial o repúdio ao sistema socialista, e a divisão de classes “[...] Amo meu time, adoro ir na gaviões, mas amo meu país é farei o que for necessário para a bandeira verde e amarela não setornar vermelha”. Por fim, no que tange a questão ideológica, um dos argumentos que se tem é que não pode ser manipulado ideologicamente, e que há intenção de utilizar alguns integrantes como "massa de manobra" (Fiel, 2018).

Dos comentários que utilizam de argumentos que remete a ideologia 2 deles são de integrantes "comuns" (que não possuem poder hierárquico perante os demais ou significatividade conforme os critérios já descritos), acredita-se que este fato se deve por não possuir teias tão expressivas, ou tão antigas (vez que se considera o tempo de associação para significatividade) a ponto de estar tão atrelado à ideologia do grupo quanto os sujeitos significativos.

Esta inferência pode ser reforçada, pois dos comentários favoráveis a nota que trazer a clivagem ideológica como argumento justificador do voto, são em sua maioria (três de cinco) proferidas por sujeitos significativos e no corpo do texto (do comentário) pode-se verificar que não há uma distinção entre os valores ideológicos do módulo (significativo) e da torcida havendo quase que uma fusão.

- **Dos argumentos elencados como "cultura política"**

Os argumentos dispostos e classificados como pertencentes à cultura política, são, aqueles que estão atrelados à corrente teórica psicossociológica, proposta durante os anos 1940 e 1950, de acordo com esta teoria há uma interrelação entre as convicções individuais que estruturam a personalidade do indivíduo e, também, o contexto em que o mesmo está inserido. Neste sentido, identificou-se como argumentos atrelados à cultura política aqueles que apesar de apontarem as questões pessoais também apontam posicionamentos políticos da GDF no curso de sua história.

Os argumentos "psicossociológicos", identificados, somente foram proferidos pelos

integrantes pertencentes a configuração favorável à nota, não sendo identificado em indivíduos contrários. O que permite inferir que, ainda que contrário a nota, o módulo compreende não haver razões atreladas a cultura política para se votar no candidato "desanimado" pela nota, ou ainda que a questão configuracional é subsidiária.

O fato é que a história da GDF narrada por Pimenta (1997) conduz uma análise de que votar em Bolsonaro com a narrativas e falas problemáticas envolvendo a democracia são contraditórias à formação grupal, neste íterim também se retorna ao que se observou anteriormente: quem são e onde estão localizados os módulos que argumentam por uma cultura política da configuração?

De um total de 06 argumentos, que remetem a cultura política por integrantes pode se classificar quanto ao indivíduo de acordo com as subcategorias elencadas: a) Significativos (3), b) integrantes (2) e c) distante (1). Considerando que a maioria destes foram proferidos por sujeitos significativos, perpassando por já integrado até chegar nos distantes pode se perceber que quanto mais atrelado à configuração maior a relevância da mesma no momento de escolha eleitoral. Observando que quanto aos argumentos ideológicos, os sujeitos significativos também possuem maior incidência é possível afirmar, que quanto mais centralizado e quanto mais ligado à configuração, quanto mais teias o prendem, maior é a observância do grupo seja de maneira a observar-se a ideologia, ou ainda, de toda sua formação política e cultural para o eleitor.

Nesse sentido, foi importante identificar que se argumenta, além da história dos Gaviões, mas também, o que é de fato ser um integrante, que um módulo não deveria apenas "torcer" ou possuir carteirinha, mas também se posicionar conforme a cultura do grupo que, segundo os comentários "(...) sempre estiveram na vanguarda das lutas sociais" (Fiel, 2018).

Diferentemente do que se encontrou na categoria ideológica, em que há uma simbiose entre as alegações ideológicas do indivíduo (favoráveis a nota), em que as mesmas são proferidas no plural, na categoria acerca da cultura do grupo existe uma distinção explícita, nomeando inclusive o presidente, membros do conselho, a diretoria, ou referindo-se à agremiação na terceira pessoa. O que, permite inferir que, a ideologia grupal de certa forma passa a ser "incorporada" por um módulo, mas a política grupal ainda é vista de maneira exterior.

- **Dos argumentos elencados como psicológicos**

Os argumentos elencados como psicológicos, parte de dois pressupostos individuais: a primeira é a escolha "por si só" do candidato, através do exercício da cognição de maneira individual, outro motivo pelo qual enquadrou-se como psicológico / individual é quando utiliza de características individuais ou individualistas para (não) se conferir o voto.

Os motivos psicológicos (ou individuais), foram localizados em comentários

favoráveis e desfavoráveis à nota e sendo a categoria de argumentos com maior reincidência em um total de nove. Este fato, vem de encontro com os autores que pesquisam o comportamento eleitoral brasileiro, (Rosa, 2022), que demonstram a centralidade destas motivações. Há, conforme elencado, diferentes motivações para se votar em alguém, mas as questões pessoais (tanto do candidato quanto do eleitor) mostram-se fundamentais para os integrantes da configuração. Esta constatação vem de encontro com a teoria configuracional elisiana (1994) que não deixou de considerar a individualidade do sujeito, ao mesmo tempo, que observou as configurações em que está inserido, em que molda e ao mesmo tempo é moldado.

3.7 DAS RELAÇÕES AOS COMENTÁRIOS DA NOTA: SÍNTESE DOS RESULTADOS PRELIMINARES

No presente capítulo foi possível identificar resultados preliminares, construir inferências, confirmar hipótese anteriormente levantada, as quais de maneira sintética passa a se descrever a fim de que possa se avançar para que se o objetivo proposto seja atingido.

O capítulo inicia através de uma publicação em uma conta pessoal, proferida pelo até então presidente da GDF, o "Digão", durante o primeiro turno das eleições presidenciais de 2018, onde defendia que o associado/ integrante que apoiasse o candidato Bolsonaro estaria agindo de maneira contraditória a agremiação (Uol, 2018).

Esse posicionamento por ter sido proferido por um sujeito significativo da GDF, mesmo que realizada em página de cunho pessoal, por condicionar a atuação dos associados sugerindo que deixassem de compor a configuração, bem como, por tratar-se da maior e mais antiga torcida organizada do país alcançou repercussão nacional, não limitando somente ao alcance da publicação original sendo objeto de matéria em diferentes veículos de comunicação (Pimenta, 1997; Uol, 2018).

Além disso, está repercussão gerou a manifestação de outras configurações, distintas, mas conexas à GDF, ao todo, entre coletivos e torcidas organizadas 69 entidades assinaram um manifesto contrário a eleição de Bolsonaro (RBA, 2018).

Elias (1994) admite a possibilidade da existência de configurações menores que compõem uma maior, sendo assim assume-se o entendimento que as torcidas organizadas como um todo compõem uma configuração. Embora as torcidas (de uma maneira geral) não possuam *a priori* todas as características de grupo, mas cada uma isoladamente, assim como o GDF, poderá ser considerado um.

Assim entende-se que uma configuração (torcida) interliga diferentes configurações menores que a princípio constituem-se em um grupo social, pensando nesta perspectiva pela significatividade da GDF, os mesmos dentro da "*configuração T.O.*" seriam uma "subconfiguração", ou um módulo, central e significativo. E este módulo consolidado e significativo foi seguido de outros módulos que compõem a configuração (RBA, 2018).

Ao observar a história de formação das torcidas organizadas dispostas no primeiro capítulo, percebeu-se que os GDF durante os períodos mais conturbados do Regime militar foram pioneiros no combate a política estatal. inaugurando às torcidas organizadas caracterizadas pelo posicionamento político, fundadas no final da década de 1960 e que carregam consigo em seu nome palavras como "força", "independente" e "jovem" (Chaim, 2018).

Considera-se as torcidas organizadas que possuem as características supramencionadas como pertencentes à "segunda geração" de torcidas, em uma análise considerando apenas a nomenclatura ilustrada por Chaim (2018), detectou-se que o posicionamento foi acompanhado de 18 destas torcidas (segunda geração) e 31 coletivos de torcedores de futebol dos mais variados clubes.

Restringindo apenas as T.O's ligadas ao Corinthians, verificou-se que assinaram a nota em repúdio a eleição de Bolsonaro: COLETIVO DEMOCRACIA CORINTHIANA, MTR – MOVIMENTO TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA – CAMISA 12, GRÊMIO RECREATIVO CULTURAL CORINGÃO CHOPP TORCIDA, FIEL TORCIDA JOVEM CAMISA 12 e a TORCIDA e FIEL MACABRA, sendo, portanto, três torcidas organizadas e dois coletivos (RBA, 2018).

Entre estas entidades, ainda observando a nomenclatura, apenas a Camisa Doze é de segunda geração, as torcidas "Coringão Chopp" e a "Fiel Macabra" integram a terceira geração de torcidas, que, constituídas após a redemocratização do país em princípio não observava a política estatal em suas finalidades. No entanto, estas T.O's seguiram o posicionamento da GDF, e manifestaram-se politicamente, o que pode significar um avanço em direção a linha mestra da configuração "torcidas organizadas" e, também, da GDF (Elias, 1994).

Elias (1994 p. 74) prevê a influência dos grupos na tomada de decisões políticas em duas diferentes perspectivas, a primeira delas é que

[...] Os membros do grupo em que seja legal existir e desejar que as reivindicações do Estado ou de outra organização devam ter procedência sobre os indivíduos podem julgar perceber que as coletividades sociais desta ou daquela natureza são de fato em qualquer época, mais reais e de maior peso do que os indivíduos que a compõem. E os membros dos grupos que os indivíduos são uma verdadeira realidade, aquilo que efetivamente existe enquanto que as sociedades são algo que vem depois, algo menos real [...] uma abstração.

Elias (1994) entende, portanto, que há membros que sobrepõem sua individualidade em prol dos interesses dos grupos apesar de considerarem a configuração e tenha ciência do seu pertencimento a vê como menos real dos que as demandas individuais, e de outra sorte há os que privilegiam o interesse do grupo. Esta perspectiva vem de encontro com o que foi identificado a partir da análise dos comentários, pois o comportamento eleitoral e a observância do grupo social ao qual o eleitor está inserido não está condicionado ao comportamento da configuração de maneira institucional, mas aos seus membros (módulos).

Explica-se, nos resultados encontrado, presidente, conselheiros e a instituição formalizada posicionarem-se no sentido de atrelar sua lealdade ao grupo (e até mesmo o pertencimento ao grupo) em sua nota oficial e publicações ou entrevistas individuais à escolhido candidato a chefe do Poder Executivo federal, exigindo a observância dos valores da configuração há manifestações contrárias a este entendimento proferidas pelos próprios integrantes. Portanto há Integrantes que se enquadram ao primeiro comportamento (grupo sobrepõe ao individual) e ao segundo (individual sobrepõem ao grupo).

Identificada essa qualidade existente entre os integrantes da configuração GDF, permite-nos avançar as indagações pois uma vez identificado o pertencimento ao grupo como fator a ser considerado em escolha eleitoral e que esta observância pode ser primária ou secundária, de expressiva ou pouca relevância a depender do seu membro é importante prosseguir, para identificar quem são estes membros? Quais são os membros podem ou não ser influenciados pelo pertencimento ao grupo? Passa-se então a análise das entrevistas individuais realizadas.

Em síntese o Terceiro Capítulo se apresenta da seguinte forma:

QUADRO 25 - Síntese do desenvolvimento do terceiro capítulo

Objetivo Específico	Verificar se houve posicionamento da Gaviõesda Fiel de maneira institucional sobre o pleito eleitoral de 2018.
Onde estará localizado na redação da tese?	Terceiro Capítulo
Quais as fontes?	Facebook da torcida
Metodologia?	Netnografia
Qual o Referencial Teórico?	Configuração: Elias Grupo: Elias Teorias de comportamento eleitoral: a) psicológica , b) racional, c) clivagem ideológica, d) cultura política.
Qual Categoria?	Grupo, Comportamento eleitoral, Teoria dos jogos
Resultados encontrados	<ul style="list-style-type: none"> • Houve posicionamento do presidente, líderes (conselheiros, e fundadores) de maneira individual • Após 2012, a torcida de maneira institucional tem se posicionado acerca da política estatal o que demonstra sua atuação no sentido de maior equilíbrio da balança de poder. • Estas ações vem de encontro com a competição democrática ascendente de Elias, e são manifestas em protestos, manifestações através de notas em redessociais e também durante o período eleitoral. • Identificado "jogador T.O." que buscou sua ascensão para categoria de representante estatal. • Identificado movimento e fundador argumentando que os GDF possuem base ideológica de esquerda. • Identificado que as reações e comentários sobre a nota são em sua maioria positivos . • Quanto aos comentários, identificado arelação de pertencimento ao grupo categorizado em: a) integrantes do grupo, b) sujeitos significativos, c) integrantes de longa data, d) integrantes distantes (a margem). • A análise dos comentários, percebeu-se que os integrantes concordaram com a nota, especialmente os significativos, b) que os integrantes que não possuía atribuições também discordaram da nota, • Ainda que não previsto na teoria elisiana foi identificado uma categoria de integrantes aos quais denominou-se de "distantes". • Que entre os motivos de comportamento eleitoral prioritários para o T.O. está: psicológico, ideológico e cultural.

CAPÍTULO 4

COMO OS TORCEDORES ORGANIZADOS VOTARAM

A pergunta de partida que permeia este capítulo é: “**Como os torcedores votaram nas eleições de 2018?**”. Para responder esta pergunta, tem-se como objetivo específico: **identificar os fatores que foram significativos durante a escolha do Candidato a Presidente que se votou nas eleições de 2018.**

Importante mencionar que o objetivo que se pretende atingir não é identificar em quem o torcedor organizado votou nas eleições de 2018, considerando o sigilo ao voto, e sim quais os motivos que o levaram a conferir o seu voto, se o fato de ser torcedor organizado foi relevante e sob que aspecto (ideológico/ vantajoso para este segmento/ou por orientação dos líderes) assim, é necessário a pesquisa chegar até o torcedor propriamente dito (Brasil, 1988).

Os resultados netnograficos obtidos no capítulo anterior reforçados pela teoria configuracional permitiram identificar que *o pertencimento ao grupo GDF é observado para definição do voto eleitoral, mas que a expressividade pode ocorrer em maior ou menor grau a depender do membro*. No entanto, este resultado inicial carece de maior aprofundamento, para que se possa responder a pergunta de partida da presente pesquisa.

A primeira questão que surge: **é possível categorizar os membros que possuem maior probabilidade de comportar-se de maneira a atribuir maior relevância aos interesses do grupo do que os individuais?**

Infere-se conforme abordado anteriormente que os indivíduos que possuem atribuições, relevância e estão localizados no centro do grupo, são os que possuem maior margem de decisão individual, mas ao mesmo tempo são os que mais observam o pertencimento ao grupo.

Em segundo lugar considerando que fatores individuais também são observados, e que é possível estes integrantes pertencerem de maneira concomitante a mais de uma configuração é preciso indagar estes sujeitos estão associados a movimentos e partidos políticos? Estes partidos (ou movimentos) possuem compatibilidade ideológica com da GDF?

Considerando ainda que o pertencimento ao grupo é importante, algumas questões se fazem necessárias: *O indivíduo entende a GDF como um grupo? Como o indivíduo entende a forma e o tratamento dispensado pelo Estado a este grupo? Ele vê este grupo como um sujeito destinatário de leis ou políticas públicas?*

Mais, ainda, se a observância aos interesses do grupo em face da escolha ao representante estatal *como (e se) possíveis, ou vigentes, ações públicas governamentais são expostas, ou se são debatidas e divulgadas aos membros?*

Sendo assim, acredita-se que as entrevistas a serem realizadas de maneira individual e assegurando-se o anonimato poderão fornecer respostas a estas indagações. Para tanto, apresenta-se a técnica das entrevistas aplicadas.

4.1 METODOLOGIA DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

Através da observação netnográfica das postagens realizadas pela GDF, acerca das eleições, permitirão identificar os sujeitos a serem entrevistado; além disso, faz-se necessário elucidar que a pesquisadora realiza pesquisa de campo com observação participante em festas, jogos e eventos na sede da GDF desde o ano de 2016, sendo possível a identificação de sujeitos significativos para a realização de entrevistas, entre os critérios para a seleção desta análise está: a) sujeito é filiado a torcida organizada pelo menos desde 2014 (data de fundação da ANATORG); b) se o sujeito comentou ou reagiu a nota oficial; c) o critério de saturação, isto é, a partir da repetição dos dados ficará a encargo do pesquisador.

Com relação a quantidade de entrevistados, segue a recomendação de Triviños (2016) de que para realização de pesquisa de pesquisas de caráter subjetivos recomenda-se o número de 5 indivíduos por grupo, a princípio estabelecendo dois grupos distintos: a) os que detinham função hierárquica no ano de 2018; b) os que não possuíam poder de liderança. Justifica-se a divisão entre esses grupos, pois, quanto ao primeiro é necessário entender o porquê se manifestaram desta forma, se por razões ideológicas atreladas a história da própria torcida ou se por políticas públicas voltadas a esta torcida. Quanto aos outros indivíduos, é necessário saber os fatores determinantes.

Houve a realização das entrevistas por via cibernética de característica semi estruturada através do aplicativo WhatsApp por meio de ligação de vídeo. Considera-se que esta opção resulta em alguns obstáculos a ser ultrapassados: a) vieses da amostra; b) menor controle por parte do pesquisador; c) possuir habilidades interpessoais on-line; d) já possuir contato inicial com os participantes; e) questões éticas (Rodrigues *et al.*, 2016).

Vale ressaltar que foi utilizado o método de seleção de amostra da bola de neve, partindo de um sujeito semente (que realizou comentário na publicação da nota) e utilizou-se dos critérios de saturação como critério para a finalização da aplicação de entrevistas.

Para análise optou-se por utilizar a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) que sugere sequencialmente: leitura flutuante, hipóteses iniciais para analisar as entrevistas e extrair índices, e por fim realizar a repartição por Intermédio de categorias de análise.

Dessa forma, cada pergunta está atrelada previamente a uma categoria teórica que dá

suporte para sua análise. Antes da apresentação das questões e da análise das respostas fornecidas pelos entrevistados, apresenta-se a caracterização da amostra.

4.1.1 Características da amostra

Os indivíduos entrevistados parte de um indivíduo semente, conforme a técnica "bola de neve" e este sujeito passa a indicar outro e assim subsequentemente, cabe mencionar que, antes da realização da entrevista foi verificado se o indicado comentou ou reagiu a nota oficial.

A escolha do indivíduo semente deu-se por dois motivos o primeiro a acessibilidade, o segundo por não se tratar de um sujeito significativo que poderia desencadear em uma sequência de indivíduos que ocupam o mesmo espaço na configuração o que poderia desencadear em um resultado que não representasse a realidade da configuração de maneira total, mas sim de uma parcela.

Portanto, tomou-se o cuidado de realizar entrevistas não apenas "ao centro" da teia, mas nas demais extremidades. Considerando a classificação adotada no capítulo anterior os sujeitos entrevistados apenas compõem duas categorias a) integrantes e b) sujeitos significativos. Nenhum sujeito periférico (que não pertence ao efetivamente ao grupo) foi indicado, por questões lógicas, bem como, sujeitos que não estão mais presentes nos locais próprios do grupo.

As indicações correspondem ao propósito inicial, pois foi identificado estabelecer a possível diferença nos resultados obtidos por membros significativos e os demais que doravante será intitulado de "comuns".

Assim estabeleceu-se as características para identificar a amostra, **quanto ao tempo de associação:**

QUADRO 26 - Tempo de associação

Tempo de associação	Número de entrevistados
05-10 anos	2
10-20 anos	7
Mais de 20 anos	10
Total	19

Cumprido esclarecer que o período de associação foi informado pelo entrevistado, sendo

considerado não apenas a formalização, mas também o período em que o mesmo passou a considerar que pertence a configuração, visto que a teoria Elisiana prioriza características subjetiva à burocrática. Porém, todos consideram-se associados anteriormente ao ano delimitado (2014), ou ao menos, a partir dele e por conseguintes integrantes do grupo à época das eleições.

Com relação à sua ocupação em posicionamento de liderança (atribuição de função) foi indagado se pertence a gestão ou se, ao menos, pertenceu:

QUADRO 27 - Possui atribuições de liderança?

Possui Atribuições de liderança?	Número de entrevistados
Sim	10
Não	9

Essa característica demonstra um equilíbrio numérico entre aqueles que possuem atribuições e superioridade hierárquica na configuração e aqueles que não possuem, importante esclarecer que embora a antiguidade seja um dos fatores determinantes para a significatividade na configuração era necessário estabelecer um critério temporal até mesmo para se verificar se o entrevistado era integrante da configuração no período das eleições (2018).

Além disso para que se possa adentrar mais ainda a posição dos entrevistados na configuração perguntou acerca da gestão a qual integra ou integrava, se atual ou anterior, especialmente porque foi identificado que a atual gestão foi eleita em oposição a gestão autora da nota.

QUADRO 28 - Participação na gestão da torcida

Já compôs a gestão da torcida?	Número de entrevistados
Anteriormente	4
Atualmente	6
Nunca	9

Quanto a composição na gestão dos associados é importante mencionar que entre os entrevistados há um conselheiro vitalício da GDF além de ex-presidentes. Também se considerou como membros da atualidade líderes que representam subseções que pertencem aos GDF, mas que não possuem subseção na capital do estado de São Paulo (Diário de Campo, 2020).

Outra questão que ocorreu no decorrer da realização das entrevistas é a dificuldade em entrevistar membros da gestão emissora da nota embora contatadas por mais de uma vez (via WhatsApp) e mencionado que a pesquisa estudava referido posicionamento, entre os retornos positivos entrevistou-se um diretor da gestão (Entrevistado número 18).

No entanto, entre os membros que possuem ou já possuem atribuições de liderança e funções e integrantes que nunca participaram percebe-se um equilíbrio o que, novamente, está associado ao que se propôs (observar módulos que encontraram localizados em diferentes áreas da teia).

Com relação ao gênero o número de entrevistas realizadas com integrantes do sexo masculino é superior ao feminino, na quantidade de 13 à 6, ao levar em consideração a questão de gênero percebeu-se que somente uma entrevistada pertence a gestão da torcida e nenhuma pertenceu as gestões anteriores. O que reforça fatos anteriormente expostos: a poucamobilidade e a quase nula participação feminina na liderança e quadro de gestão da torcida exercido pelo gênero feminino (Diário de Campo, 2020).

Por outro lado, se a atuação das mesmas não fora reconhecida oficialmente, nos bastidores da administração foi identificado a atuação das mesmas de maneira ativa e constante, em alguns casos presenciou-se solicitações constantes de líderes do sexo masculino à integrantes para que redigissem e escrevessem notas em nome dos mesmos. O mesmo pode se dizer de organização de eventos, materiais de publicidade e até mesmo diálogos com o poder estatal que embora produzidos por mulheres eram assinados e divulgados como se de autoria das líderes do sexo masculino (Diário de Campo, 2020). Certa ocasião, uma das integrantes comentou "[...] se você fosse homem já seria presidente da torcida".

Desta forma acredita-se que para as integrantes do sexo feminino a mobilidade e a margem para decisão individual são ainda menores que as dos integrantes do sexo masculino que ocupam a mesma posição o que pode interferir, também na decisão de apoiar determinado candidato sob o qual a torcida se manifestou. Ou, ainda sob a perspectiva de uma pequena possibilidade de alcançar o centro da configuração visto que somente em 2021, após cinquenta anos da fundação da torcida registrou-se candidatas ao conselho da torcida, o módulo não se prenda tanto a teia e, portanto, a possibilidade de contrariar seja compreendida como de maior elasticidade.

Há, portanto, duas possibilidades, não estar no centro da teia e não possuir uma expectativa elevada de alçar o centro pode significar uma teia mais elástica, mas ao mesmo tempo, mais fina e passível de ser rompida. Estas hipóteses poderão ser observadas através das respostas apresentadas.

Perpassando pela hipótese já elencada de o indivíduo integrar outras configurações sob as quais há um posicionamento político indagou-se aos entrevistados se: pertenciam a algum movimento social, encontrando novamente um número equilibrado: oito alegaram pertencimento e onze não.

Entre os movimentos citados pelos torcedores está o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), coletivo de torcedores denominados antifascistas, união da juventude socialista, considerados como situados no espectro político de interesse da esquerda. Por outro lado, de característica a princípio de neutralidade ideológica citou-se o a associação dos moradores de bairro.

Por fim, para identificar se há um prévio pertencimento a uma configuração que possui posicionamento político ideológico definido perguntou-se aos entrevistados se são associados a partidos políticos o equilíbrio numérico novamente se fez presente sendo que onze entrevistados são filiados e nove entrevistados não. Indagado os partidos políticos identificou-se:

QUADRO 29 - Filiação com partido político

Partido político	Quantidade de Entrevistados
Não são filiados	8
Sim, PSDB	1
Sim, Rede	1
Sim, PT	2
Sim, PSOL	5
Sim, PCDOB	1
Sim, não informou	1

Ao observar os partidos mencionados pelos entrevistados, não se encontrou um equilíbrio, dos cinco partidos mencionados três são de esquerda, conforme Schheffer (2015), ao passo que somente um é de direita (PSDB), e o partido REDE não foi classificado pelo autor referenciado. o fato é que a maioria dos entrevistados (onze) possuem filiação partidária, destes onze, oito pertencem a partidos considerados de esquerda, um deles de direita, e um dos integrantes se absteve de responder.

Outra questão é que nenhum dos entrevistados é associado ao partido político de Bolsonaro, filiado a época ao PSL, e com coligação somente com o PRTB (Folha, 2018). Outra questão é que o posicionamento nas eleições foi publicado ainda no primeiro turno ocasião em que disputavam treze candidatos e os partidos citados apoiavam diferentes candidatos: o PSDB Geraldo Alckmin, Marina Silva (Rede), Guilherme Boulos (PSOL), Fernando Haddad (PT) com apoio do PCDOB (Campos, 2018).

Portanto, esses candidatos em tese já estavam predispostos a não apoiar o candidato Bolsonaro, criticado pela nota oficial. Porém, não se pode olvidar de que o posicionamento do módulo está atrelado ao fato de ser integrante da GDF, ou ainda que o fato de pertencer à GDF levou o indivíduo a posicionar-se de tal modo que passou a integrar um partido político de ideologia semelhante. Pode-se levar a essa suposição levando em consideração que até mesmo um dos fundadores da GDF declarou que a mesma possui base ideológica de esquerda (Canalle, 2020).

Dessa forma, considerando as características da amostra passa a se analisar as entrevistas realizadas.

4.2 DAS QUESTÕES E AS CATEGORIAS PARA ANÁLISE

Após indagar as características dos indivíduos entrevistados passou-se a questionar previamente estabelecidas de maneira aberta para que o entrevistado respondesse (ou não) as questões a sua maneira, sem qualquer interferência externa. As perguntas realizadas:

Perguntas Abertas:

1 - O que é ser um torcedor organizado para você?

2- Como você acha que o “governo” te vê?

3- Há na sua torcida discussão sobre medidas que o “governo” aplica sobre torcidas?

4- A Gaviões se manifestou sobre as Eleições de 2018? Se sim, o que você achou disso?

Para que se proceda a análise de cada pergunta a relacionou com uma, ou mais, categorias abordadas na pesquisa, conforme se expõe:

QUADRO 30 - Categorias abordadas

Pergunta	Categoria (s)
1	Configuração
2	Outsider/grupo Teoria dos jogos
3	Outsider/grupo Teoria dos jogos
4	Relevância da nota

4.2.1 Pergunta aberta número 1: "O que é ser um torcedor organizado para você"?

Dessa forma, para analisar nossa primeira questão é importante observar que em pesquisa anterior, a GDF constitui um grupo social e, portanto, se preenche as características

propostas na obra *Elisiana*, quais sejam: a) observarmos se há manifestação do pertencimento; b) se há uma normativa própria daquele grupo; c) se há atribuição de competência aos integrantes que compõem o grupo e a disputa de poder; d) a identificação de características estéticas que compõem o grupo; e) a produção da semelhança; f) a citação de lugares onde os grupos possam se encontrar e se reconhecer; g) coesão.

No entanto, buscando compreender onde esta configuração está inserida, e se, efetivamente existe a configuração "torcida organizada" suposta no capítulo anterior. Para tanto, retornou-se aos conceitos de configuração proposto pela teoria adotada, suas dimensões e características.

No artigo intitulado *Conceitos sociológicos fundamentais*, Elias (2006) compreende que sob as configurações permeiam dois elementos fundamentais: a interdependência entre os indivíduos, esta interdependência trata de "laços" ou "teias" que unem indivíduos que pertencem a mesma configuração. Este entrelaçamento diz respeito a atribuições de "funções" e não é de ordem subjetiva.

As configurações podem tratar de pequenas, ou grandes estruturas, no exercício do autor pode ser um jogo de cartas, ou uma nação. E um indivíduo pode pertencer a mais de uma configuração simultaneamente e a possibilidade de circular através da configuração que compõem está diretamente relacionada com a função que exerce.

Outra característica identificada por Elias (2006) como fundamental à configuração é o poder, que conforme descrito não possuem uma conotação negativa, mas que, em uma configuração em face do estabelecimento de funções e das relações entre elas, há indivíduos que possuem poder sobre o outro. Este poder não necessariamente indica submissão, ou dominância, podem correr em maior ou menor grau.

Assim, procurou-se localizar nas respostas apresentadas estas características: interdependência e poder conforme as respostas dos entrevistados numerando-os conforme a ordem cronológica:

QUADRO 31 - Grupo social e resposta à entrevista

Características	E 1	E2	E3	E4
Interdependência	ter o direito de cobrar e apoiar o nosso Corinthians	pulmão do clube	Lutar por um ideal Defende-lo por princípio e apoia-lo	X
Poder	X	X	X	X
Características	E 5	E6	E7	E8
Interdependência	a lutar por aquilo q eu acredito ser o certo o correto	X	X	X
Poder	Onde aprendi não me calar	X	X	X
Características	E 9	E10	E11	E12
Interdependência	são formas populares de organização	resistir aos avanços do capitalismo no futebol e tentar manter as raízes de um futebol de	X"	defendendo o nome da nossa torcida sempre em apoio ao nosso time.
		"raça" em que o dinheiro não fala mais alto. É apoiar e cobrar o time na mesma intensidade. "		
Poder	X	X	X	X
Características	E13	E14	E15	E 16
Interdependência	X	X	"Fiscalização e apoio ao clube"	"Cobrar, apoiar estar entre os nossos"
Poder	X	X	X	X
Características	E17	E18		E19
Interdependência	X	"[...] Porta voz da torcida" "[...] Cobrar"		"Fiscalização e apoio ao clube"
Poder	X	X		X

Com a análise das respostas obtidas sobre o primeiro questionamento foi possível descartar a possibilidade de as T.O's de um modo geral constituem um grupo, nem ao menos uma configuração, **portanto não há a "Configuração T.O."**

Primeiro porque ao analisar a **interdependência** atrelada ao exercício de função foi verificado apenas competências genéricas como fiscalização e apoio ao clube. Tratando, portanto, de ações próprias da possível configuração, mas não há funcionalidades destinadas a indivíduos específicos. Assim, entende-se que entre os torcedores organizados não há aligação interdependente considerando a funcionalidades.

Também ao proceder a análise das entrevistas considerando a dimensão "**poder**" de um (ou um conjunto) de indivíduos sobre os demais que compõem a configuração somente em uma das dezenove respostas foi encontrado uma relação ainda que subentendida com poder quando o Entrevistado número 5 diz que com a t.o é "Onde aprendi não me calar", (Entrevista n. 5). A atribuição como característica de poder levou em consideração que se citado o aprendizado haveria, portanto, indivíduos capazes de ensinar, estabelecendo relativa hierarquia.

No entanto, apesar da hipótese inicial de que a torcida organizada de maneira geral se constitui em uma configuração é possível afirmar que os GDF os são, isso porque uma vez localizadas as características de grupo propostas por Elias no primeiro capítulo. os GDF as mesmas adotam a interdependência e o poder e amplia para questões subjetivas. Portanto, todo grupo pode ser considerado uma configuração, mas nem toda configuração se constitui em um grupo (Garrigou; Lacroix, 1997).

Em outras palavras, a configuração é um gênero do qual o grupo é uma espécie, pois entre as características grupais está a atribuição de competência aos integrantes que compõem o grupo (**interdependência**) e a disputa de **poder, características estas** que permite identificar uma configuração. Além disso, verificou-se que os entrevistados associaram a pergunta aos GDF, por vezes mencionando o clube Corinthians ou aos torcedores corinthianos.

Os GDF, constituem-se em uma configuração, e, portanto, seus integrantes na tomada de decisões levam consideração a sua participação (Elias, 1994). Este fato permite avançar na hipótese de que o fato de a integrar é determinante no momento da escolhido voto. Para que se avançar na confirmação da hipótese levantada é preciso compreender como estes indivíduos percebem este grupo em uma disputa de poder com o Estado conforme a Teoria dos Jogos proposta por Elias (2006) essa relação e como ela é compreendida pelos associados será abordada através da análise da segunda questão.

4.2.2 Pergunta aberta número 2: Como você acha que o “governo” te vê?

Partindo da constatação de que a GDF se constitui em um grupo e por consequência uma configuração passa a se analisar como essa configuração se relaciona com o poder estatal. A relação estabelecida entre T.O. e o Estado sob ótica de poder proposta por Elias (2006) é desequilibrada.

O Estado detém poder sobre a configuração objeto de análise desta pesquisa legislando, fiscalizando, executando, julgando normativas que devem ser observadas pelos módulos de maneira individual, mas também, pela configuração de maneira institucional, além disso, cabe ao ente estatal a propositura de políticas públicas que podem (ou não) ser do interesse da GDF.

A referida relação se trata de uma dominação de um "time sobre o outro", o que não necessariamente representa um antagonismo ou conflitos de interesse, porém para entender como se dá a dinâmica desta relação foi indagado aos entrevistados como acreditavam ser vistos pelo "governo".

As respostas foram analisadas em dois aspectos a partir da teoria Elisiana:

A partir da "**teoria dos jogos**" - balança de poder de Norbert Elias, através do autocontrole **das pulsões**, exercido pelo Estado se a partir de suas considerações entende que o Estado o percebe como indivíduos que devem ser observados e “controlados” de maneira distinta dos demais.

QUADRO 32 - Teoria dos jogos e resposta à entrevista

(Continua)

Entrevistado	E1	E2	E3	E4	E5
Autocontrole específico a T.O's	Não "Como ninguém"	Sim "Como problema"	Não "Como um número"	Não "Como um voto"	Não "só um número nas contagens dos votos na eleição!!"
Entrevistado	E6	E7	E8	E9	E10
Autocontrole específico a T.O's	Sim "Como um potencial inimigo "	Sim "à margem".	Sim "marginal"	Sim "enxerga as torcidas organizadas com o mesmo prisma que enxerga também os favelados, populações de rua, minorias identitárias"	Sim "Acredito que nos veem como marginais, ou até deturpam nossa imagem, pra criar um estereótipo"

QUADRO 32 - Teoria dos jogos e resposta à entrevista

(Conclusão)

Entrevistado	E 11	E12	E 13	E14	E15
Autocontrole específico a T.O's	<p>Sim</p> <p>"O governo me vê como um baita incômodo. Posso dizer que antigamente nos viam como marginais, pessoas a beira da sociedade, a ser ignorado ou no máximo podado. Mas desde 2016 (Golpe, Atos, Manifestações, Eleições e etc.) não só os torcedores, mas os governantes também entenderam o tamanho do poder das Torcidas Organizadas. O efeito que ela causa na sociedade, por isso entendo que desde então o governo me vê como algo a ser eliminado, tamanha a voz que reverbera das arquibancadas."</p>	<p>Não</p> <p>"O governo só vai se importar, quando as torcidas entenderem a força que tem, e virem a se unir em prol do bem comum_</p>	<p>Sim</p> <p>Marginal</p>	<p>Não</p> <p>"Mero pagador de imposto"</p>	<p>Depende</p> <p>"Governo de esquerda mais oportunidades de ascensão, de direita: é apenas mais um"</p>
Entrevistado	E16	E17	E18	E19	
Autocontrole específico a T.O's	<p>Sim</p> <p>"Marginais"</p>	<p>Sim</p> <p>"A torcida é marginalizada"</p> <p>"Só lembra em época de eleição"</p>	<p>Sim</p> <p>Medidas com base na minoria dos torcedores</p>	<p>Sim</p> <p>"marginal"</p>	

A teoria de Elias entende que há uma balança de poder que existente entre "jogadores do time um" (representantes governamentais) e "jogadores do time dois" (população) e que esta relação pode ser classificada conforme a *possibilidade de ascensão* de um time para o outro (Elias, 2006).

Considerando o regime adotado pelo estado brasileiro, especialmente a previsão

dos valores democráticos a relação entre o Estado brasileiro e seus cidadãos é classificada como “Competições de dois níveis do tipo crescente Democrático” (Brasil, 1988). Elias (2006) considera que entre os jogadores de um mesmo “time” pode haver distinção. Partindo do pressuposto que há distinção entre os “jogadores do time dois” (eleitores), que o pertencimento a uma T.O. e a configuração GDF que dela decorre, pois como exaustivamente demonstrou-se no segundo capítulo é um dos fatores de distinção por parte do poderio estatal.

Frise-se que foram localizadas no período de 2001 a 2017 (dezesseis anos) um total de 35 (trinta e cinco) atividades promovidas pelo poder legislativo voltadas a estes indivíduos o que em média demonstra uma média de mais duas proposições por ano. Não obstante, da análise das mesmas um total de 25 (entre propostas, projetos de lei e requerimentos) consideram as T.O’s de maneira negativa, sujeitos que deve-se estabelecer maior controle das pulsões como atribuição de previsão de penas ou sanções mais severas ainda que em caso rimes do mesmo potencial ofensivo, ou ainda menor, se praticadas pelos mesmos.

Um exemplo é se um torcedor portar aos arredores só estádio em dia de jogo *qualquer objeto que possa ser utilizado para praticar violência*, a possível pena prevista é substancialmente maior (até três anos reclusão) do que o porte ilegal de arma de fogo que prevê apenas a detenção (regime prisional menos gravoso) se praticada por um indivíduo que não seja associado a T.O. (Azambuja, 2018). Note-se, portanto, que é possível afirmar que os T.O’s, sob a ótica estatal, são indivíduos sob os quais deve-se estabelecer maior controle do que outros jogadores do mesmo time (nível).

Mas, para se atingir o objetivo proposto, é necessário, contudo, entender se os torcedores organizados realizam está leitura contextual, compreendem que sob a ótica estatal está situado em um nível diverso dos demais jogadores? E se compreendem como se veem?

Realizada a segunda pergunta, podemos obter o seguinte resultado, dos dezenove (19) entrevistados, um total de doze (12) compreendem que há sim essa distinção, seis deles não entenderam há distinção e um (1) deles condicionou a resposta a base ideológica do governo eleito. Proporcionalmente tem-se que:

QUADRO 33 – Compreensão das T.O’s como jogadores distintos nível 1

Compreendem as T.O’s como jogadores distintos no nível 1	Quantidade	Porcentagem
Sim	12	63.16%
Não	6	31.58%
Condicionado	1	5.26%

Portanto há, em síntese, uma relação de poder no estado brasileiro entre governo (time um) e governados (time dois) a balança não é equilibrada exercendo poder de um sobre o outro (time um sobre o time dois). Mas que, no entanto, entre os times há distinção entre os jogadores. Neste sentido o Estado através do levantamento de medidas e propostas legislativas, vê nos T.O sujeitos a serem estabelecidas normativas específicas para o controle das suas pulsões. A diferença entre os T.O's e demais componentes do time um é tamanha queo time detentor de poder propôs a sua extinção (Brasil, 2017).

Visto que do ponto de vista dos jogadores (governantes) há claramente uma classificação entre os jogadores do outro time.

Entende-se que a maioria dos entrevistados, realizam a leitura de que o fato de ser T.O. é uma característica que os distingue sob o ponto de vista do Estado, dos demais jogadores pertencentes ao mesmo "time".

Entre os que há a percepção e distinção é recorrente o uso da palavra "marginal" ou "marginalizados" em um total de 75% (setenta e cinco por cento), fato este que não carrega consigo necessariamente uma valoração. Para se conceituar (Leroux; Rodrigues, 2014) deve ser observado conforme a área de estudo. Para a Literatura está atrelada a produção por autores que integram a periferia, para as Ciências Sociais está ligado, porquanto, questões geográficas e a oposição da periferia com o centro. A antropologia entende como uma cultura praticadas por integrantes destes locais. No entanto, considerando que, a grosso modo, marginal também pode ser compreendido como indivíduo que não atende as expectativas e padrão de comportamento social (Leroux; Rodrigues, 2014), adotou-se as respostas que remetem a tal categoria como àqueles sujeitos sob os quais os controles das pulsões devem ser reforçados. O que pode, também ser associado a categoria "Outsider" (Scotson; Elias, 1993).

Os Outsiders (Scotson; Elias, 1993) não compõem um grupo social, tal qual as torcidas organizadas visto que as mesmas sequer são um configuração, pois observada de maneira ampla não se identificou uma liderança, centralidade de poder ou atribuição de função aos seus membros. De início houve o pressuposto de que a ANATORG exerceria esta atribuição, no entanto foi pouco mencionada ou reconhecida pelos torcedores em pesquisa de campo (A autora; Diário de Campo) e sequer foi citada nas entrevistas.

Desta feita, considerando a inexistência da interdependência, atribuição de função das to's em um contexto global, muito menos identificado os elementos subjetivos para caracterização de um grupo social, como pertencimento, coesão. Entende-se que os torcedores, podem ser considerados Outsiders e sobre eles há possibilidade de incidência da estigmatização.

O fato de os entrevistados perceberem o contexto sócio político em que estão inseridos, identificando de que para os detentores do poder estão abaixo dos demais jogadores, permite avançar na hipótese de que o fato de ser um membro da GDF é considerado como um dos elementos para atribuição do voto.

Quanto à temporalidade, as entrevistas foram realizadas nos anos de 2021 e 2022 e 2023 período em que Bolsonaro e em sequência Lula eram os chefes do Poder Executivo Federal. Esta demarcação temporal é importante, pois a questão cita somente "governo" o que permite entender que é sobre o governo à época da entrevista, ou então, de maneira histórica e genérica a relação Estado e torcida organizada.

O fato de tratar-se de entrevistas realizadas durante o governo de Bolsonaro/Lula não significa necessariamente que os t.o,'s estão respondendo "*Como o governo Bolsonaro/Lula "vê" as torcidas organizadas?*", muito menos, que era o entendimento da relação "Bolsonaro e Torcida em 2018", visto que após a posse e o exercício do mandato o entrevistado pode ter modificado a percepção dos associados. Além disso, como descrito, o governo brasileiro não é formado somente por um dos poderes (Brasil, 1988).

A questão foi realizada de maneira abrangente e sem demarcação temporal, visto que, conforme restou demonstrado no primeiro Capítulo, esta relação Estado/torcidas organizadas é antiga e com o passar do tempo é modificada (harmoniosa/conflituosa) conforme o interesse do poder político vigente. Porém ainda que não estabelecida qualquer limitação, alguns entrevistados apontam delimitações que merecem destaque.

Quanto às delimitações propostas pelos entrevistados- ao responderem sobre a relação Estado/ torcida organizada, alguns associados realizaram considerações que demonstra a compreensão (ou pelo menos a previsão) de alteração na "balança de poder". Estas delimitações propostas foram classificadas em: a) temporal, b) perspectiva otimista de futuro, ideológica governamental, d) sazonal. As quais serão descritas a seguir:

QUADRO 34: Delimitação temporal proposta pelos entrevistados

Delimitação	Temporal	Perspectiva otimista de futuro	Ideológica governamental	Sazonal
	2016 (Golpe, Atos, Manifestações, Eleições e etc.) não só os torcedores, mas os governantes também entenderam o tamanho do poder das Torcidas (E11)	(...) governo só vai se importar, quando as torcidas entenderem a força que tem, e virem a se unir em prol do bem comum. acredito que isso virá acontecer, mas vai alguns anos ainda... (E 12)	Depende "Governo de esquerda mais oportunidades de ascensão, de direita: é apenas mais um" (E15)	"Como um voto" (E4)
				"só um número nas contagem dos votos na eleição!!" (E5)
				"Só lembra em época de eleição" (E 17)
				Como ninguém durante os anos a não ser os anos eleitorais (E 1)

Com relação ao **marco temporal citado pelos entrevistados**, estão os protestos protagonizados pelos torcedores organizados em 2016 quando processou-se o *impeachment* da até então presidente Dilma Rousseff. (Toledo, 2016). É importante mencionar que as manifestações da GDF não iniciaram somente neste momento, mas é a partir dele que o Entrevistado percebe uma alteração na balança de poder entre jogadores do nível um e dois, quando os jogadores (governados) passam poder de interferência nos atos tomados pelos jogadores do time oposto. Acredita-se que por esta capacidade de influência nos jogadores e jogadas do time oposto (governantes) é que se tenha **uma perspectiva otimista de futuro** afim de tornar a balança um pouco mais equilibrada. E entre, estas formas de avanços em prol do equilíbrio está a possibilidade de ascensão dos jogadores de nível inferior para o superior o que se dá, também, através dos votos conferidos nas eleições. Esta possibilidade de interferência coaduna com a teoria elisiana que classifica a relação "crescente democrática" o que traz consigo uma redução das diferenças entre os "times" e, por conseguinte, maior equilíbrio de poder. (Elias, 2006). Entre as formas de equilíbrio de poder em que os t.o's identificaram sua atuação como sendo significativas está as manifestações, e também, as eleições. Assim, é possível afirmar que os GDF reconhecem que constituem-se em um nível

de jogadores do "time governados" diferenciado sob dois aspectos: o primeiro que são percebidos pelo outro time (governados), como uma subcategoria merecendo especial atenção ao controle das suas pulsões, em uma relação desarmônica se comparada aos demais jogadores. Segundo, reconhecem que, enquanto jogadores, podem atuar (enquanto grupo) de maneira a interferir na balança de poder.

Apenas, por hipótese, e efetuada as devidas ressalvas, considerando que a GDF possui 110.000 (cento e dez mil associados) e, como não se pode auferir a sua disposição geográfica, mas considerando o estado de São Paulo e as eleições de 2022, este número de votos seja capaz de eleger um deputado federal, visto que houve candidatos eleitos com metade deste número. Ou ainda, um deputado estadual, possuindo candidatos próprios como Alex Minduim e Ernesto Teixeira. No entanto, os mesmos receberam uma quantidade de votos muito aquém para serem eleitos, menos de dez mil. (Uol, 2022).

No entanto, o fato do candidato ser um torcedor organizado não é objeto desta análise, pois o que se leva em consideração é o eleitor o ser. Trata-se, portanto, de motivações distintas, assim para prosseguirmos as considerações acerca da interrelação time governados/jogadores torcida organizada GDF e time governantes durante o campeonato "campanha eleitoral 2018" é preciso verificar se há, entre o grupo discussão sobre as medidas estatais impostas aos mesmos, ou seja, o grupo discute questões políticas pertinentes ao mesmo? E, sobre a manifestação oficial da torcida, buscando interferir junto ao seu associado no resultado da campanha, a GDF é favorável ou contrária?

4.2.3 Pergunta número 3: Há na sua torcida discussão sobre medidas que o "governo" aplica sobre torcidas?

A pergunta formulada de número 3 parte da constatação de que os torcedores compreendem o tratamento diferenciado proferido pela estado ao mesmo, e se esse tratamento é de conhecimento da configuração de maneira aprofundada, se há diálogo entre os módulos desta atuação?

QUADRO 35 - Discussões sobre medidas estatais

	E1	E2	E3	E4	E5
Há repercussão?	Sim	Sim	Sim	Não	Nao
	E6	E7	E8	E9	E10
Há repercussão	Sim, ramificações	Não	Sim	Sim, mas superficial	Eventualmente me deparo com essas discussões, mas também é perceptível que quanto mais politizada a diretoria, mais em evidência essas discussões ficam.
	E11	E12	E13	E14	E15
	Acontece, tenho visto ou até mesmo participado de algumas discussões em pequenos grupos e acredito que entre conselho e diretoria deva acontecer o mesmo, pois são medidas que implicam diretamente na existência da entidade.	Sim Hoje a preocupação das torcidas é com a proibição de material dentro do estádio. Existem conversas com Deputados, para que quebrem essa barreira da proibição, que de nada adianta. A preocupação no meu ver das organizadas ainda é poder entrar no estádio e representar o apoio com todo o seu material.	Não	Nao	Sim
	E16	E17	E18	E19	
	Sim	Sim	Sim	Sim	

Compreende-se que dos 19 entrevistados, apenas 5 apontam que não há o debate entre as torcidas, os entrevistados que apontam não haver discussão, são: E4, E5, E13 e E14, realizando a ressalva de que um destes alega não estar frequentando na atualidade (E13), portanto exclui o entrevistado desta análise, considerando portanto, que apenas 04 associados alegam não haver discussões políticas na GDF .

Entre as características comuns encontra-se duas questões unânimes: nenhum deles é filiado a partido político o que em princípio pode se inferir que questões sobre a temática para os mesmos sejam secundárias o mesmo pode-se dizer sobre os movimentos sociais, o que novamente permite inferir que estes torcedores não estão atrelados a outras configurações que se ocupam destas questões.

Outra questão unânime para estes entrevistados é que os torcedores não constituem-se em indivíduos que verificam tratamento diferenciado, T.O's são apenas, jogadores, o que nos reforça o fato de que diálogos acerca de questões políticas e legais envolvendo T.O's não seja de relevância para estes indivíduos.

De outro lado, alguns integrantes realizam ressalvas sobre estes debates, alertando que a) ocorrem eventualmente, b) de maneira superficial, c) apenas em algumas ramificações d grupo. Trata-se dos entrevistados: E6, E10, E11 e E12, analisando estes indivíduos são com exceção de um deles pertencentes à partidos políticos, sendo que dois deles atrelados a ideologia de esquerda (Scheffer, 2018), e o outro não identificado. Mais ainda, todos integram (ainda que de maneira superficial) à movimentos sociais, sendo três deles atreladas à luta e reivindicações próprias da esquerda, especialmente o Movimento Sem Terra. Portanto, estes indivíduos compõem, além da GDF, outras configurações que tem na política seu objeto é identificado que compreendem identificam a existência de debates de medidas e políticas voltadas aos T.O's. Além disso, em unanimidade estes entrevistados há percepção de existência de diferenças entre os jogadores/T.O. e os demais jogadores do mesmo time.

Outro fator, é que dois deles são pertencentes ao quadro de gestão atual da GDF; no entanto, os outros dois que não são do gênero feminino fato este que conforme exaustivamente demonstrado é um dos elementos que dificultam o acesso, atualmente considerando o Conselho Deliberativo e seus suplementos dos 26 eleitos apenas uma mulher, não há também nenhuma na presidência ou vice presidência. (Redação 2021)

Tem-se que há entre os entrevistados dois grupos distintos e com posicionamentos antagonistas a) não contextualizam a torcida no cenário político como Outsider e não identificam debate político na GDF (E4,E5 e E14), b). Contextualizam a torcida no cenário político como outsider e não identificam debate político no GDF (E6, E10, E11 e E12). E entre eles há uma característica comum: há entrevistados que compõem a liderança atual. *Esta constatação pressupõe que não há unanimidade no posicionamento dos líderes localizados no centro da configuração, bem como infirma-se a hipótese de que a influência do pertencimento está atrelada a função que o membro exerce na configuração.* Então

quais características individuais faz com que o pertencimento a um grupo seja um fator na tomada de decisão eleitoral? Para entender estas questões passou-se a observar o posicionamento dos t.o quanto a manifestação oficial da GDF.

4.2.4 Pergunta fechada: Os Gaviões se manifestam sobre as eleições de 2018, o que você achou disso?

Considera-se aqui apenas duas respostas: favoráveis ou contrárias à nota oficial:

QUADRO 36 - Posicionamento quanto à nota

	E1	E2	E3	E4	E5
Posicioname	Sim	Sim	Nao	Não	Nao
nto sobre a Nota favorável?					
	E6	E7	E8	E9	E10
Posicioname nto sobre a Nota favorável?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	E11	E12	E13	E14	E15
Posicioname nto sobre a Nota favorável?	Sim	Não	Sim	Nao	Sim
	E16	E17	E 18	E19	
Posicioname nto sobre a Nota favorável?	Não	Sim	Não	Sim	

Dessa forma, observou-se que dos 19 entrevistados, 13 deles foram favoráveis a publicação da nota e posicionamento oficial, totalizando a maioria (68.42%), os mesmos resultados foram, obtidos através da análise da publicação na rede social ainda que apresentem percentuais diferentes (Reações 96,53% , e quanto aos comentários de integrantes 60.88%), o que demonstra que majoritariamente os integrantes aprovam o posicionamento oficial. Quando analisado seus argumentos dos GDF, são de ordem: pessoal (psicológica), ideológica (Psicossocial) e, por fim, cultural. O que permite inferir que a ideologia e as questões atinentes a história do grupo ao qual pertencem são de relevância para

o comportamento eleitoral, mas que, não há uma individualização quanto a ideologia não há "o grupo" e sim "nós".

Também a análise tanto dos comentários quanto das entrevistas não demonstra que os integrantes que não possuem cargo apenas concordam com o posicionamento oficial por algum receio de sanção do grupo, visto que nos comentários proferidos nas redes sociais 50% foram contrários a nota ainda que desprotegidos pela confidencialidade que é garantida na entrevista. De outra sorte, somente 6 integrantes entrevistados são contrários a nota (E3, E4, E5, E12, E14, e E18) . Tem se que quatro compõem a gestão atual (E3, E12, E14 e E 18) e dois deles nunca assumiram o quadro de liderança (E4 E5).

O primeiro ponto que se tem é que a discordância também se dá de maneira heterogênea, visto que líderes e integrantes discordam da nota. Mas, uma questão deve ser observada todos os que responderam ser contrários a nota compõem a gestão atual e está gestão concorreu nas eleições de 2021 em oposição à gestão que proferiu a nota. O que leva a se considerar que a oposição a nota oficial não necessariamente representa a discordância do posicionamento político oficial, mas sim de atuação da gestão, e a disputa pelo poder interno, característica própria de uma configuração.

Assim passou-se a observar mais a fundo os entrevistados gestores contrários a nota para que se possa aprofundar em seus posicionamentos políticos individuais, o que obteve-se como resultado dois deles E12 e E18 compõem partidos políticos, sendo que E12 não mencionou qual, e E 18 é filiado ao PSDB, considerado por Scheffer (2018) como de direita. Avançando as pesquisas, nas redes sociais dos entrevistados percebeu-se que E12 e E14, realizaram campanhas a favor do candidato Bolsonaro. Por fim, E3, E4 e E5, não participam de partidos políticos, nem mesmo de movimentos sociais propriamente ditos, e também posicionaram-se de maneira neutra nas redes sociais. (A autora, 2023).

O que significa dizer que, os posicionamentos contrários à nota, a princípio são contrários ao seu posicionamento, pois dos indivíduos contrários a nota três não se manifestaram publicamente mantendo-se neutros enquanto que os outros três posicionaram-se realizando campanha para o candidato "não recomendado" pela nota. Por outra sorte os indivíduos que são favoráveis a nota, ou compõem um movimento social propriamente ditos, ou ainda participam de partidos políticos situados à esquerda, o que nos permite compreender que: a cultura política do grupo entre integrantes e líderes é aliada a esquerda política e que o fato de pertencer ao grupo é um dos fatores que influenciam na escolha do candidato, porém não é o único. Visto que além da configuração GDF os indivíduos também estão ligados à demais configurações deste posicionamento político.

Outrossim, não foi possível identificar um padrão, se os indivíduos que compõem simultaneamente partidos de esquerda ou movimentos sociais atrelados à esquerda são conduzidos a esta configuração por integrar aos GDF, ou se, realizaram o caminho inverso. O que se pode afirmar é que diferentes teias de interdependência são consideradas no momento da escolha eleitoral, e entre elas ser um gavião.

4.2.5 Pergunta fechada: Quais os fatores que você considerou, como eleitor, na eleição para Presidente em 2018?

A última questão remete aos fatores que (conscientemente) levou o eleitor (gavião) a votar no seu candidato à presidente em 2018, foi então dado a possibilidade de cada um escolher até três previamente elaborados conforme a teoria do comportamento eleitoral, assim tem-se:

QUADRO 37- Fatores considerados pelos torcedores para votação no candidato à presidente em 2018

Escola	Motivo associado 1	Motivo associado 2	Motivo associado 3
Individual	Porque eu quis.	Porque não gosto de determinado candidato.	Porque gosto de determinado candidato.
Racional	Estudei as propostas de governo.	Verifiquei sua atuação quando era governante.	Tem um projeto político que não considero satisfatório podendo prejudicar a mim ou pessoas que considero importante.
Ideológica	Sou de esquerda.	Sou de direita.	Votei pela minha ideologia.
Cultura política Pertencimento a um grupo	O candidato defende valores que são importantes para minha comunidade /lugares que frequento.	Pertenço a um partido político / movimento social.	O candidato defende valores que são contra para minha comunidade/ lugares que frequento especialmente a democracia.

Apresentou-se, aos entrevistados, 12 motivações aliadas a quatro modelos explicacionais apresentados pela ciência política acerca do comportamento do eleitorado, sendo que para cada uma delas havia 3 possibilidades de escolha. Após a apresentação das motivações solicitou-se que o entrevistado elencasse até 3 delas que representam seu voto em 2018. Assevera-se que da análise da nota oficial, dos comentários dos integrantes há um resultado preliminar destes fatores, que passa a ser reforçado (ou não) pelas entrevistas.

QUADRO 38- Comentários dos integrantes em relação a sua motivação na votação de 2018

Entrevistados	E1	E2	E3	E4
	<p>Cultura política (2x) Pertencem a um partido político / movimento social O candidato defende valores que são contra para minha comunidade/ lugares que frequento especialmente a democracia.</p> <p>Ideológica Sou de esquerda.</p>	<p>Cultura política (2x) Pertencem a um partido político/ movimento social. O candidato defende valores que são contra para minha comunidade/lugares que frequento especialmente a democracia.</p> <p>Individual Porque não gosto de determinado candidato.</p>	<p>Individual Porque eu quis.</p>	<p>Individual (2X) Porque eu quis.</p> <p>Porque gosto de determinado candidato.</p>
E5	E6	E7	E8	E9
<p>Individual (2X) Porque eu quis.</p> <p>Porque gosto de determinado candidato.</p> <p>Racional Tem um projeto político que considero satisfatório.</p>	<p>Ideológica Sou de esquerda</p> <p>Cultura política (2x) Pertencem a um partido político / movimento social O candidato defende valores que são contra para minha comunidade/ lugares que frequento.</p>	<p>Ideológica (2x) Sou de esquerda por ideologia.</p> <p>Cultura política Pertencem a um partido político/ movimento social.</p>	<p>Ideológica Sou de esquerda</p> <p>Cultura política (2x) Pertencem a um partido político / movimento social O candidato defende valores que são contra para minha comunidade/ lugares que frequento especialmente a democracia.</p>	<p>Ideológica Sou de esquerda</p> <p>Cultura política (2x) Pertencem a um partido político / movimento social. O candidato defende valores que são contra para minha comunidade/lugares que frequento especialmente a democracia.</p>
E10	E11	E12	E13	E14
<p>Cultura política Pertencem a um partido político / movimento social.</p> <p>Racional (2x) Verifiquei sua atuação quando era governante. Tem um projeto político que não considero satisfatório podendo prejudicar a mim ou pessoas que considero importante.</p>	<p>Cultura política 2x Pertencem a um partido político / movimento social.</p> <p>O candidato defende valores que são contra para minha comunidade/ lugares que frequento especialmente a democracia.</p> <p>Ideológica Sou de esquerda</p>	<p>Ideológica Sou de direita.</p> <p>Cultura política Pertencem a um partido político / movimento social.</p> <p>Racional Verifiquei sua atuação quando era governante.</p>	<p>Cultura política Pertencem a um partido político/ movimento social.</p> <p>Ideológica Sou de esquerda.</p>	<p>Ideológica Sou de direita.</p> <p>Individual Porque eu quis.</p>
E15	E16	E17	E18	E19
<p>Ideológica Sou de esquerda.</p> <p>Cultura política 2x Pertencem a um partido político / movimento social. O candidato defende valores que são contra para minha comunidade/ lugares que frequento especialmente a democracia.</p>	<p>Racional Verifiquei sua atuação quando era governante.</p> <p>Individual Porque eu quis.</p>	<p>Racional Verifiquei sua atuação quando era governante.</p> <p>Individual Porque eu quis.</p>	<p>Ideológica (2X) Sou de direita. Minha ideologia.</p> <p>Individual Porque eu quis.</p>	<p>Ideológica (2X) Sou de esquerda. Minha ideologia.</p>

Ao observar os motivos selecionados pelos entrevistados tem-se um reforço dos resultados anteriormente expostos, bem como demonstrou-se uma coerência na sequência de respostas fornecidas anteriormente, bem como pode-se apontar padrões de comportamento e semelhança entre os mesmos, conforme passa a se expor.

Através da análise das respostas pode-se verificar os motivos apontados pela GDF como predominantes para conferir o voto nas eleições presidenciais de 2018, considerando os fatores de comportamento eleitoral, obtendo um resultado diferente da análise dos comentários, somente no que diz respeito à justificativa individual. Veja-se a incidência:

Desta forma, sequencialmente, preponderam-se fatores de: a) Cultura política, b) Ideologia, c) Individual (12) e por último, a d) racional. (6)

No que tange à **racionalidade**, argumentos apresentados pelos sujeitos E5, E 0 (2x) E15, E17 e E19, confirma-se que o estudo de medidas e propostas públicas, bem como programas de governo são fatores de menor importância, o que permite inferir que a hipótese inicial de que os T.O's votam devido à propostas de lei e políticas públicas voltadas ao grupo, ainda que tenha sido identificado que determinados candidatos estavam associados a autores de propostas que visam a extinção das T.O's., bem como a possibilidade da criminalização pelo mero fato de integrar o grupo. Ainda, foi identificado durante o governo petista, maior possibilidade de sua interferência como é o caso de audiências públicas e elaboração de uma comissão formada por T.O's para o estudo de formas a se prevenir e reprimir a violência no ambiente desportivo. Há, portanto, nos governos de esquerda e suas propostas políticas propostas por representantes do poder legislativo filiados à partidos de esquerda maior equilíbrio na balança de poder entre T.O. e o Estado.

No entanto apesar da realidade fática de que a observância racional (se considerada apenas a característica de torcedor) no momento de escolha do candidato seria um candidato aliado à esquerda que no primeiro turno era representada por Ciro Gomes, Guilherme Boulos, Vera e Haddad, conforme classificação ideológica dos partidos ao qual o candidato era filiado e no segundo turno, uma escolha racional em que o eleitor considera somente o fato de pertencer a uma organizada atribuiria o voto à Haddad. (Eleições, 2018).

Ainda apesar de os T.O's, em sua maioria, identificarem que são considerados indivíduos que necessitam de maior reforço do controle das pulsões, bem como, que há o debate nas T.O's sobre as medidas públicas voltadas aos mesmos, estes fatores são pouco mencionados pelos entrevistados como predominantes para a atribuição do voto do eleitor GDF. Há nas entrevistas, somente uma menção a este fato, em que o entrevistado, menciona a diferença de tratativas: "*Depende Governo de esquerda mais oportunidades de ascensão, de direita: é apenas mais um*" (E15). Ta entrevistado também apontou motivos racionais para o voto, bem

como, compôs a gestão que a emitiu, sendo porquanto favorável a mesma.

Outro entrevistado (E10) que apontou duas vezes motivações racionais e E(19) são também filiados ao PSOL e ao PT e foi verificado em suas redes sociais o apoio aos candidatos de seus partidos (Boulos e Haddad) o que indica que a racionalidade condiz com a racionalidade do “fator torcida”.

Ademais, considerando o modelo racional, a GDF, não iria conferir o voto ao Bolsonaro, visto que seus apoiadores são proponentes de legislação que prevê a extinção das T.O’s, questão essa que somente foi citada em um comentário à nota e somente na entrevista concedida pelo conselheiro. Por outro lado, E17 e E18, apresentam motivos racionais para conferir o voto, e ao mesmo tempo, de ordem individual, os entrevistados *também discordam da nota* e se posicionam como pertencentes adeptos da direita. O E17, inclusive é um dos sujeitos que após a publicação da nota oficial foi fotografado com o gesto atrelado a Bolsonaro em clara discordância com o posicionamento oficial.

Desta forma, entende-se quem foi identificado padrões distintos de comportamento entre os eleitores GDF, que podem ser classificados.

O que se pode compreender a partir das respostas alcançadas, e da presente pesquisa, é que existe diferentes eleitores, com diferentes posicionamentos políticos e ideológicos nos GDF. A instituição tem se posicionado à esquerda, bem como, este espectro político tem sido convalidado por parte de seus membro (Padrão 1 e 4), no entanto, há torcedores (Padrão 2) que sustentam posicionamento diverso, inclusive filiando-se a partidos de direita. E por fim, há apenas uma pequena minoria, que não compreende não se posicionam de política ou partidária (Padrão 3).

Desta forma analisado o **padrão 2** percebe-se que os mesmos encontram guarida em diferentes motivações para conferir o voto, inclusive de ordem racional e ideológica o que se pode considerar é que apesar de compreenderem o contexto da configuração perante o Estado, *outras justificativas são de maior relevância que o fato de pertencer à GDF, o que não quer dizer que não seja observado*. Motivações de ordem individual, demonstram a sobreposição do “Eu”, e de ordem racional ou de Cultura Política demonstram que o nódulo, também está “amarrado em outras teias de interdependência” que no momento de aferição do voto preponderaram.

Ao passo que os pertencentes ao **Padrão 1 e 4**, que também compreendem a balança de Poder, entre t.o e Estado, debatem sobre políticas públicas, *demonstraram considerar o fato de ser GDF como um dos fatores que reforçam o seu posicionamento político*. E que, portanto, consideram o pertencimento no momento de aferição do voto, mas que este não

restou demonstrado como único fator, ou o de maior relevância, somente que encontram-se alinhados com o posicionamento ideológico e cultural da instituição.

Assim, restou-se demonstrado que independentemente de ideologias políticas, filiações partidárias, ou motivações de caráter individual, os GDF demonstraram compreender a conjuntura ao qual estão inseridos, bem como, a relevância contributiva por parte da configuração em momentos que pode se dirimir o desequilíbrio na “balança de poder” (através de votos, manifestações, protestos) e considerá-la (em maior ou menor grau de relevância) ao se posicionar politicamente.

Por fim, também identificou-se em menor quantidade, tanto em entrevistas, quanto através de pesquisas etnográficas e netnográficas, integrantes (Padrão 3) que não observam debates políticos na torcida, nem mesmo, o posicionamento da GDF na balança de poder, sendo o torcedor, “*só mais um*”, em comum, tem-se que estes indivíduos nunca comporam a diretoria, ou ocupação enquanto líder. Por outro lado, entre aqueles que, identificam, contextualizam e, até mesmo, proíbem a ampliação dos debates políticos alçaram esse ocupação independentemente de ideologia política partidária.

Com as raízes de luta e defesa pela democracia, a GDF tem-se demonstrado enquanto espaço em que se desenvolve proporcionando debates políticos. Seus membros compreendem o contexto em que estão inseridos enquanto cidadãos, e a tratativa estatal conferida aos mesmos. Identificou-se integrantes de diferentes espectros políticos ocupam as diferentes funções e atribuições hierárquicas, não sendo identificada qualquer sanção quanto a posicionamento eleitoral a pluralidade de ideias, é perceptível inclusive entre os gestores, e a percepção do contexto sócio-histórico da torcida é reforçado, ainda que, haja discordância.

QUADRO 39 - Síntese do quarto capítulo

Pergunta de Partida	Como a Gaviões da Fiel votou nas eleições de 2018?
Objetivo Específico	Identificar os fatores que foram significativos durante a escolha do candidato a presidente que se votou nas Eleições de 2018.
Onde estará localizado na redação da tese?	Quinto Capítulo
Quais as fontes?	Sujeitos Selecionados
Qual o Referencial Teórico?	Grupo: Elias (1992) Configuração Teoria do comportamento eleitoral
Qual categoria?	Compreensão dos torcedores sobre a “balança de poder” Comportamento Eleitoral priorizando cultura política e ideologia Posicionamentos divergentes mas a consciência do Fator torcida

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, compreende-se que a presente pesquisa atingiu o objetivo proposto inicialmente, qual seja: compreender se o pertencimento à torcida organizada Gaviões da Fiel interferiu na escolha do candidato que votou durante o pleito eleitoral do Poder Executivo nacional do ano de 2018. Para que se pudesse atingir o objetivo geral, dividiu-se em quatro distintos momentos, a seguir expostos.

Primeiro apresentou-se as torcidas organizadas de maneira geral, sua história e características e posteriormente aos GDF, especialmente enquanto uma configuração e um grupo, a partir da teoria proposta por Nobert Elias (2006). Com base em referências bibliográficas, bem como, a pesquisa documental analisando o Estatuto da torcida e realização de pesquisa etnográfica identificou-se as características necessárias para tal constatação.

Os GDF, constituem-se em uma configuração pois possuem as dimensões necessárias estabelecidas por Elias: *interdependência e poder* (Elias, 2006). De uma análise do estatuto, verificou-se a interdependência que neste caso diz respeito a questões de ordem funcional (competência dos membros), atribuição de função e, também a disputa de poder com estabelecimento de eleição aos cargos de gestão (presidência e conselho) e maneira trienal, bem como, a imposição de sanções em caso de descumprimento das regras. Portanto, a GDF é uma configuração.

Considerada estas características passou-se a analisar se a configuração GDF é um grupo observando as características de a) manifestação do pertencimento, b) se há uma normativa própria, c) se há atribuição de competência aos integrantes e disputa de poder. d) características estéticas que compõem o grupo; e) a produção da semelhança; f) lugares onde os integrantes dos grupos possam se encontrar e se reconhecer g) coesão. (Elias, 1992) (Coury; 2011; p.132), restando demonstrado a partir da análise que a GDF é um grupo, possuindo todas essas características. Referido enquadramento também foi identificado em sede de dissertação da autora (Azambuja, 2018) e reafirmado na presente tese. Dessa feita, o primeiro objetivo específico foi cumprido.

Passou-se então ao segundo capítulo intitulado “Os Gaviões nasceram pra poder reivindicar?”: os gaviões da Fiel enquanto sujeitos que atuam na escolha do representante estatal”, cujo objetivo era interpretar as relações entre um grupo social e o Estado. Recorrendo à base teórica Elisiana, apresentou-se a teoria dos jogos, que define em uma relação de poder entre indivíduos, mas que também pode representar a relação Estado e sociedade.

Elias (2006) classificou as "partidas" entre sociedade e Estado, podendo a mesma ser

Oligarquia ou democracia, sendo assim, passou-se a análise bibliográfica e documental utilizando como fonte a Constituição Federal brasileira e demais legislações vigentes no país compreendendo que a relação Estado e sociedade brasileira é considerada "Competições de dois níveis do tipo crescente democrático"

Esta modalidade de competição é caracterizada por possuir a possibilidade de jogadores do nível inferior (sociedade) interferirem no nível superior, ou até mesmo, ascender de nível. Referida possibilidade é manifesta pela existência de múltiplos partidos políticos, os quais através de análise documental e bibliográfica foram apresentados e classificados, especialmente no que diz respeito a polarização política direita e esquerda

Ademais, a possibilidade de interferência e ascensão do poder entre os níveis, também faz com que os jogadores do nível acima, não exerçam seu cargo apenas com finalidade individualista, mas também sob a perspectiva de estabelecer-se no poder e atuar com os jogadores dominados com a finalidade de manter-se no poder.

Neste sentido, Elias (2006) entende que entre os jogadores de um mesmo nível pode haver distinção, entre elas, determinados jogadores, podem ser compreendidos pelo grupo dominante como um risco ou sob os quais há necessidade do maior estabelecimento do controle das pulsões. A fim de verificar se as t.o's pertenceriam a esta modalidade de jogadores, passou se propostas de lei que citam o termo "torcidas organizadas"; dessas normativas, encontrou-se registro desde 2001 estabelecendo como marco temporal inicial até 2017 por ser o ano anterior às eleições; identificando que em sua maioria a tratativas oferecidas aos T.O's é de um coletivo de indivíduos anônimos, devendo ser estabelecido sobre eles maior controle, ou até mesmo sua extinção.

Assim, entende-se que o objetivo proposto foi cumprido identificando que a partir da teoria dos jogos de Elias (2006) entre o grupo (governados) sob a perspectiva estatal os GDF trata de um grupo compreendido de forma negativa. Por outro lado foram identificadas teorias de comportamento eleitoral, entre elas a racional (Downs, 1975) que levanta a hipótese de que os torcedores deveriam considerar estas medidas propostas no momento de atribuição do voto.

Considerando que os torcedores organizados são destinatários de medidas e propostas de políticas públicas, passa a se observar se a GDF, como instituição, através de seu quadro de diretores sobre o pleito eleitoral de 2018 abordando esta questão em capítulo próprio: "O CAMPEONATO E SEUS JOGADORES ELEIÇÕES 2018: a "jogada" através da nota oficial"

O terceiro capítulo advém das constatações anteriores: a GDF constitui-se em uma configuração e um grupo, e este grupo compõe o nível em que a balança de poder está

desfavorável em face do Poder do estado, não obstante, está ainda mais desfavorável que os demais jogadores. Compreender esta balança (ainda mais) desfavorável, pode ser relevante essencial em que o grupo dominado pode interferir no dominante, como durante as eleições,

Paassou-se então a observar o ambiente cibernético adotando a rede social da torcida onde observou-se que a torcida, vem se posicionando constata e periodicamente desde 2012. Estes posicionamentos vão além de questões específicas das T.O's, mas também há candidatos provenientes da mesma, bem como aborda temáticas de interesse e repercussão geral como o desvio de verbas públicas no estado de São Paulo. Portanto o fato é que o grupo tem se posicionado publicamente sobre questões políticas, e não apenas em 2018. Nota-se que o posicionamento da instituição está atrelada a pautas de esquerda, bem como, o posicionamento de um dos fundadores de constituir-se em um grupo de esquerda.

Em setembro de 2018 publica-se a nota oficial identificando que a mesma foi percebida majoritariamente de maneira favorável/positiva, sendo em um maior percentual nas relações. Ao analisar os comentários, categorizou seus autores onde foi possível identificar o possível pertencimento ao grupo e seu posicionamento perante o mesmo o que confirmou a aprovação do posicionamento favorável dos torcedores integrantes.

Compreende-se que o objetivo específico proposto para este capítulo foi cumprido pois, verificou-se se o grupo através dos seus líderes preferiram um posicionamento público e oficial, mais ainda a base argumentativa, e as reações e respostas ao posicionamento dos líderes.

O último momento visa responder o objetivo geral e confirmar ou infirmar as hipóteses iniciais, através da análise de entrevistas realizadas. Trata-se do CAPÍTULO 4 - COMO OS TORCEDORES ORGANIZADOS VOTARAM? .Através deste capítulo, foi identificado uma heterogeneidade da amostra entre aqueles que ocupam (ocuparam) ou não posição de liderança no grupo, mas e que esta qualidade não restou demonstrada diferença relevante nas respostas obtidas. Identificado, também, que em sua maioria percebem uma tratativa diferenciada por parte do Estado no sentido de considerar como indivíduos sob os quais o controle das pulsões devem ser redobrados.

Por outro lado, reconhecem a sua significativa ou potencial atuação na redução do desequilíbrio de poder em situações como eleições, reivindicações ou até mesmo debates e diálogos com o Estado. Reconhecem ainda que no grupo há preocupação com as questões políticas envolvendo torcida organizada e posicionam-se em sua maioria de maneira favorável a nota.

No que diz respeito as hipóteses levantadas:

- *Os torcedores organizados são influenciados por seus líderes e pertencem ao Grupo acabam por conferir o voto a quem esta liderança indica: **hipótese infirmada**, pois há posicionamento anterior dos favoráveis a nota, além de participação em movimentos e partidos políticos pelos integrantes.*
- *que os torcedores organizados analisam as medidas praticadas pelos candidatos em face deste grupo, **hipótese infirmada**, apesar de reconhecimento de que*
 - *há discussão sobre as medidas na configuração o argumento de motivação racional, **hipótese infirmada**, justificativa desta ordem é secundária, sendo preponderante ideológica e cultural*
 - *Que os torcedores organizados que votaram de maneira contrária sofreram sanções do grupo, não há qualquer identificação neste sentido, **hipótese infirmada.***

Por fim, compreende-se que a GDF constitui-se em um grupo, sob o qual a perspectiva de interferência na política estatal é significativa, que seus membros localizam e compreendem seu posicionamento perante as demais configurações, observando estes fatores no momento de escolha eleitoral, especialmente no pleito de 2018. No entanto, o posicionamento, não é uma unanimidade entre os associados.

REFERÊNCIAS

- AGIR - Arquibancada Ampla, Geral e Irrestrita. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquibancadaAmplaGeraleIrrestrita?mibextid=2JO9oc>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- AZAMBUJA, L. G. **A compreensão dos associados da torcida organizada Gaviões da Fiel sobre o estatuto de defesa do torcedor**. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <https://tedeuepg.br/jspui/handle/prefix/2695>. Acesso em: 04 dez. 2019.
- BARBOSA, C. **Relembre 7 vezes em que o governo Bolsonaro se espelhou no Brasil da ditadura militar**. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/31/relembre-7-vezes-em-que-o-governo-bolsonaro-s-espelhou-no-brasil-da-ditadura-militar>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- BOBBIO, Norberto. **Democracia e segredo**. Organizado por Marco Revelli; Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Unesp, 2018. 88 p.
- BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 17. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.
- BONAVIDES, Paulo. **Teoria do Estado**. São Paulo: Malheiros, 2011
- BRASIL. Congresso. Senado. **Lei nº 13912, de 26 de novembro de 2019**. Altera a Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003 (Estatuto de Defesa do Torcedor), para ampliar o prazo de impedimento de que trata o art. 39-A, estender sua incidência a atos praticados em datas e locais distintos dos eventos esportivos e instituir novas hipóteses de responsabilidade civil objetiva de torcidas organizadas. Lei Nº 13.912, de 25 de novembro de 2019. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20192022/2019/lei/L13912.htm. Acesso em: 07 dez. 2019.
- BRASIL. Congresso. Senado. **Projeto de Lei de 2017**. Brasília, 17 jan. 2017. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1336197. Acesso em: 20 jan. 2022.
- BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. **Lei das Eleições**. Brasília: Senado, 1997.
- BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Acórdão nº 0600679-53.2020.6.17.0038**. Eleições 2020. Embargos de Declaração. Brasília, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/jurisprudencia/decisooes/jurisprudencia>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- BRASIL. Congresso. Senado. **Lei nº 12299, de 27 de julho de 2010**. Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão aos fenômenos de violência por ocasião de competições esportivas; altera a Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003; e dá outras providências. Lei Nº 12.299, de 27 de julho de 2010. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12299.htm. Acesso em: 2 dez. 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Carlos Henrique Gaguim – Biografia**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/178993/biografia>. Acesso em: 06 set. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Goulart – Biografia**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/178980/biografia>. Acesso em: 13 mar. 2019.

CAMPOS, J. P. **Quem são os treze candidatos à Presidência da República em 2018**. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/quem-sao-os-13-candidatos-a-presidencia-da-republica-em-2018/>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CANALE, V. S. **Um movimento em muitas cores: o circuito de relações das torcidas organizadas paulistas entre 1968 e 1988 - Uma história da ATOESP (Associação das Torcidas Organizadas do Estado de São Paulo)**. 2020. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) - Fundação Getúlio Vargas Escola De Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 2020.

CANALE, V. **Por uma história do associativismo torcedor nos anos 1970: dinâmicas de rivalidade, amizade e emulação na formação da ATOESP—Associação das Torcidas Organizadas do Estado de São Paulo**, 2014

CARVALHO, J. M de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

CASTRO *et al.* **Tiros contra caravana de Lula foram um ataque planejado, diz delegado**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/tiros-contracaravanade-lula-foram-um-ataque-planejado-diz-delegado.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CERVI, E. U. **Opinião pública e comportamento político**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

CHAIM, A. R. M. **Futebol, corações e mentes: os torcedores na perspectiva do Estado**. Tese [Doutorado] . Universidade de São Paulo. 2018.

COURT, K. **United States Court of Appeals for the Eleventh Circuit**. Disponível em: <https://www.copyright.gov/fair-use/summaries/cambridge-university-pres-albert-11thcir2018.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

COUTO, M. T. Fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres brasileiras. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 299-311, 2009.

DEFRANCE, J. O gosto pela violência. *In*: GARRIGOU, A.; LACROIX, B. **Norbert Elias: A política e a história**. Perspectiva, 1997.

DE OLIVEIRA FORNASIER, M.; BECK, C. Cambridge Analytica: escândalo, legado e possíveis futuros para a democracia. **Revista Direito em Debate**, v. 29, n. 53, p. 182-195, 2020.

DIÁRIO de campo. Anotações da autora. São Paulo: A Autora, 2016-2023.

DIAS, Rodolfo Palazzo; MAYER, Rodrigo. A incubação da extrema-direita: a rede de financiamento do PSL nas eleições de 2018. *Revista de Sociologia e Política*, v. 29, p. e005, 2021.

DOWNS, A. **An economic theory of democracy**. Nova Iorque: Harper & Row, 1975.

ELIAS, N. **Introdução a sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ELIAS, N. **O processo civilizador: Formação do Estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

ELIAS, N. **Escritos & Ensaios: Estado, processo, opinião pública**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

ELIAS, N; DUNNING, E. **Deporte y ocio em el proceso de la civilizacion**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1992.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Sociedade de Corte**. Lisboa: Difel, 1992.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Sociedade dos Indivíduos**. Lisboa: Difel 1994.

ESPORTIVA, G. **Veja as fotos do protesto da Gaviões da Fiel na porta do CT do Corinthians**. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/times/corinthians/veja-as-fotos-do-protesto-da-gavioes-da-fiel-na-porta-do-ct-do-corinthians/#foto=4>. Acesso em: 11 dez. 2019.

FARIA, Vladimyr Lombardo et al. Análise dos programas eleitorais dos candidatos a presidente em 2014: o posicionamento ideológico do PT e do PSDB. **Revista de Sociologia e Política**, v. 26, p. 1-20, 2018.

FARIA, V. L.; FARIA, A. M. T.; SILVA, M. G. Posicionamento dos partidos políticos brasileiros na escala esquerda-direita: dilemas metodológicos e revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciência Política**, p. e227686, 2020.

FENSTERSEIFER, A. C. B. **Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil**. 281f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

FERREIRA, F. **Ritual mixing'**: an ethnographic approach to combination of fills from different origins in Inca ushnu platforms. *Inca sacred space: landscape, site and symbol in theAndes*, p. 119-126, 2014.

FIEL, Gaviões da. **Diretoria**. Disponível em: <https://gavioes.com.br/diretoria.php>. Acesso em: 11 dez. 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Eleições 2018**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2018/presidente/jair-bolsonaro-280000614517.shtml>. Acesso em: 11dez. 2019.

G1. Corinthians tatua mais de 3 mil torcedores em 24h em SP para entrar no Guinness. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/09/29/corinthians-tatua-mais-de-3-mil-torcedores-em-24h-em-sp-para-entrar-no-guinness.ghtml>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GUIMARÃES, J. Torcidas de futebol se unem por democracia no esporte e no país. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/09/19/torcidas-de-futebol-se-unem-por-democracia-no-esporte-e-no-pais>. Acesso em: 15 abr. 2020.

HEYWOOD, Andrew. Politics. 2nd ed. New York: Palgrave, 2011.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Agência de notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/24109-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-4-e-taxa-desubutilizacao-e-de-24-6-no-trimestre-encerrado-em-fevereiro-de-2019>. Acesso em: 28 mar. 2019.

LETRAS. Samba Enredo 2012 - Verás Que o Filho Fiel Não Foge À Luta - Lula o Retrato de Uma Nação. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gavioes-da-fiel/1985891/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

LEVITSKY, S. Democracia é o único jogo aceitável: de volta a 2020, com Levitsky no Youtube do JOTA. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/analise/democracia-unico-jogo-aceitavel-levitsky-youtube-jota-31082022>. Acesso em: 10. jan. 2022.

MAGRI, D. Os cantos pró e contra Bolsonaro das torcidas organizadas brasileiras. Disponível: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/18/deportes/1539886452_780652.html. Acesso em: 21jul. 2021.

MORENO, A. Political Cleavages: issues, Parties and the Consolidation of Democracy. London: Routledge, 2019. Epub.

MORIS, D. Jogos de Poder. São Paulo: Record, 2004.

MOURA, M.; CORBELLINI, J. A eleição disruptiva: por que Bolsonaro venceu. São Paulo: Record, 2019.

NEIBURG; WAIBORT. Escritos e ensaios: 1- Estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006

NUCCI, G. S. Manual de Direito Penal. 7. ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense, 2011.

OLIVEIRA, A. O estado da arte dos determinantes do voto no Brasil e as lacunas existentes. *Sociedade e Cultura*, v. 15, n. 1, p. 10.5216/sec. v15i1. 20684-10.5216/sec. v15i1. 20684, 2011.

RBA. Redação Brasil Atual. Haddad recebe apoio de 69 torcidas organizadas e coletivos de futebol. Disponível: <https://www.redebrasilatual.com.br/eleicoes-2018/haddad-recebe-apoio-de-69-torcidas-organizadas-e-coletivos-de-futebol/>. Acesso em: 20 set. 2022.

REIS, A. C. F. O início da experiência republicana. **Revista de Ciência Política**, v. 18, n. 2, p.32-39, 1975.

REIS, H. H. B. Violência nos Estádios. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, ano 16, n. 71, p. 326-327, mar. 2006.

RIBEIRO, L. C.; SOUZA, J. U. O futebol na proposta autoritária e corporativista da Era Vargas (1930-1945). **Topoi: Revista de História**, v. 22, n. 46, p. 160-181, 2021.

ROCHA, Pulguinha. **Blog do Pulguinha**. Facebook, 2018. Facebook: Pulguinha Rocha. Disponível em: https://www.facebook.com/blogdopulguinha?locale=pt_BR. Acesso em: 15 out. 2020.

ROSA, A. F. Teoria da escolha racional, voto econômico e a psicologia política brasileira: determinantes do voto no Brasil. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, v. 13, n. 45, p. 58-68, 2022.

SANTOS, V. S. ; SILVA, D, P. A Formação das Capitâneas Hereditárias e o pensamento social brasileiro: novas concepções. **Revista Transformar**, v. 12, n. 1, p.114-132, 2018.

SCHEFFER, F. Ideologia e comportamento parlamentar na Câmara dos Deputados. **Teoria & Pesquisa**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 167-188, 2018. Disponível em: <http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/670>. Acesso em: 25 jun. 2020.

TAVARES, F. P.; HOLLANDA, B. B. B. “Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. **Tempo**, v. 24, p. 206-232, 2018.

TOLOTTI, R. “Gavião não vota em Bolsonaro”, diz presidente da torcida organizada do **Corinthians**. Disponível em: “Gavião não vota em Bolsonaro”, diz presidente da torcida organizada do Corinthians (infomoney.com.br)

WILKSON, A. *et al.* **Do UOL - Só organizadas do Corinthians seguem proibidas de portar faixas e bateria**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2017/08/01/so-organizadas-do-corinthians-seguem-proibidas-de-portar-faixas-e-bateria.htm>. Acesso em: 23ago. 2022.